HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 462 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A defesa da castidade mais barata em Inglaterra

LONDRES, 3 — (R.) — A defesa da castidade é a partir de hoje mais barata por decisão do Governo britanico, que isentou os cintos de castidade do imposto de consumo.

Os cintos de castidade fabricados na Grã-Bretanha e exportados, ao que parece em grandes quantidades, para vários países passam a custar cerca de cinco libras (350 escudos), tendo sido abolido o imposto de 60 dinheiros que os onerava.

Uma firma que fabrica os cintos, segundo um modelo francês da Idade Média, mas com materiais modernos, revelou que exporta milhares desses artigos, os quais constituem uma fonte de divisas estrangeiras «ajudando a balança de pagamentos britanica».

A VOLTA SEGUE EM PELOTÃO...

TODOS PARECEM SUGEITAR-SE À INEGÁVEL CLASSE DE AGOSTINHO QUE HOJE VOLTOU A GANHAR A ETAPA DISPUTADA EM CONTRA-RELÓGIO

Realizando um contra-relógio perfeitamente á altura dos seus recursos, Joaquim Agostinho conseguiu o melhor tempo — sagrando-se vencedor do 17.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, disputada, esta manhã, entre Vidago e Pedras Salgadas, na distancia de 10 quilómetros, á média de 37,536 km/h. Firmino Bernardino foi o segundo, a 1 m. e 13 s. do «camisola amarela».

A chuva apareceu — com o frio, o mau tempo e o resto. Mas tudo junto não foi o bastante para impedir que uma autêntica multidão se fixasse ao longo dos dez quilómetros do percurso, entre Vidago e Pedras Salgadas, para ver passar os corredores um a um — separados por cerca de três minutos.

O primeiro ciclista a partir foi o «louletano» José Patrocínio — que em Pedras Salgadas se creditava com o tempo de 20 m e 33 s. Um tempo «considerado» a ultrapassagem, como é natural.

Leblan, da «Bic» (65.º da geral á partida), é o primeiro corredor a baixar a «casa» dos 20 minutos, «fazendo» 19 m e 54 s. Pouco depois, no entanto, o Tavirense José Maria Nunes consegue

(Continua na 16.ª página)

O pelotão, com todos agrupados na roda de Agostinho, tem constituído flagrante habitual nesta «Volta». Lá vem um «contra-relógiozinho» de quando em vez... — mas, mesmo este, só serve para Agostinho «botar» palavra

HOJE 28 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

CAO KY DESISTE DA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — O vice-presidente Nguyen Cao Ky decidiu retirar a candidatura às eleições presidenciais de 3 de Outubro — soube-se de fonte segura. Ele próprio deve dar a notícia esta tarde.

Depois de esforços desesperados à última hora, nas províncias, o general Ky verificou hoje que não poderia reunir as cem assinaturas autentificadas de conselheiros provinciais necessárias para que pudesse apresentar-se legalmente como candidato.

Em face da desistência do general Ky e 24 horas antes da data limite para a apresentação das candidaturas ao Supremo Tribunal, parece que não haverá mais do que dois candidatos ás eleições

(Continua na 15.ª página)

TEMPO DE AGOSTO TEMPO DE INVERNO...

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é esta a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 15:

Nas regiões a norte do Tejo: *céu por vezes muito nublado com possibilidade de chuva fraca ou chuvisco a norte do sistema Montejunto-Estrela e de trovoadas dispersas no interior.*

Nas regiões a sul do Tejo: *céu geralmente pouco nublado ou limpo; condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais especialmente nas regiões do litoral; vento geralmente fraco, por vezes com regime de nortada moderada a sul do Cabo Carvoeiro. Temperatura do ar próxima dos valores normais da época.*

PRINCESA ANA: ANIVERSÁRIO ANTECIPADO

PORTSMOUTH, 3. — (R.) — Ouvia-se música moderna e pares de jovens dançavam, ainda, esta madrugada, no normalmente sóbrio iate real «Britania», para festejar o 21.º aniversário da princesa Ana, filha da rainha de Inglaterra.

Na verdade, a princesa não fará 21 anos senão em 15 de Agosto, mas, nessa altura, estará a realizar um cruzeiro no iate real, com a família, nas ilhas escocesas. Por isso, resolveu realizar a noite passada a sua festa de aniversário.

Os membros da família real presentes incluíam a rainha Isabel, o príncipe Philip, e o príncipe Carlos, juntamente com mais 120 outros convidados escolhidos.

Uma ausência notada foi a de «lord» Snowdon, cunhado da rainha, bem como a de sua esposa, a princesa Margarida. Disse-se que o casal se encontrava, com amigos, noutra parte do país.

Observadores notaram que «lord» Snowdon esteve, até agora, ausente em três festas da família real: em Windsor, durante o Natal, visto estar num hospital a restabelecer-se de uma operação; no castelo de Windsor, durante as corridas de cavalos em Ascot; e, agora, nesta. Em Julho, a Imprensa britânica publicou notícias em que se alegara que «lord» Snowdon atirara com vinho ao treinador de cavalos da rainha, durante uma festa, após uma discussão sobre pares de dança.

Estranhou-se a ausência de «lord» Snowdon na festa a bordo do iate real «Britania»

As quatro fotos que ilustram esta notícia recordam quatro fases dos 21 anos de existência da filha mais velha da rainha de Inglaterra.

400 mil contos vão ser investidos nas telecomunicações por satélites

As telecomunicações por satélites estão em franco progresso de valorização em todo o Mundo. As grandes empresas responsáveis começam a aproveitar-se dessa descoberta científica para se manterem à altura das responsabilidades que lhes competem nas comunicações a longa distância.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi já firmou, com a sua congénere americana COMSAT, um contrato de assistência técnica para a construção de três estações terrenas de satélites a instalar no Continente, em Angola e em Moçambique, orçando o importante projecto na ordem dos 400 mil contos, escalonado num período de apenas três anos.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as seguintes individualidades: ministro do Ultramar e corpos gerentes da Casa de Angola; direcção do Clube Português de Buenos Aires; coronel do C. E. M. Hermes de Araújo Oliveira; reitor e vice-reitor da Universidade de Luanda; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; e tenente-coronel Columbano Líbano Monteiro.

PROBLEMAS DA MARINHA MERCANTE

Pelo gabinete do ministro da Marinha foi distribuído o seguinte comunicado:

«1 — Como foi oportunamente divulgado pelos órgãos da Informação, criou-se, no âmbito da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, uma Comissão Nacional para o Estudo dos Problemas do Pessoal da Marinha de Comércio (C. N. E. P. P. M. C.), estabelecida nos termos da Portaria n.º 143/70, assinada pelos ministros da Marinha, do Ultramar e pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, completada pelo Decreto-Lei n.º 88/71, de 20 de Março. Nestes diplomas legais, definiam-se, as finalidades a que obedeceu a criação deste organismo: «procurar soluções, emitir recomendações e dar parecer em relação a todas as questões que visem assegurar a conveniente tripulação dos navios de comércio e a solução equilibrada dos problemas do pessoal, tendo em conta os seus próprios interesses, os dos armadores e os das comunidades em geral.»

«Acrescentando ainda incluirem-se nas finalidades referidas: «Os problemas específicos de recrutamento e formação do pessoal, lotações e organização dos serviços de bordo, direitos, deveres, regalias e condições de prestação de serviço do pessoal da Marinha de Comércio.»

«2 — Dos trabalhos da Comissão até ao presente, destacam-se os seguintes:

«Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho — Foi criada uma Comissão «ad hoc» constituída por quatro juristas que fazem parte das várias secções da C. N. E. P. P. M. C. para elaborar um texto definitivo com base nos que foram apresentados pela 1.ª, 2.ª e 3.ª Secções, respectivamente representantes do Governo, dos Armadores, e da União dos Sindicatos do Pessoal da Marinha de Comércio. Os trabalhos encontram-se numa fase adiantada.

«Regime residencial. — Outro problema já estudado, dentro da renovação que se pretende, é o da criação de uma residência escolar para os alunos da Escola Náutica.

Está pedido ao Ministério das Obras Públicas que a construção desta residência seja incluída antes da segunda fase das construções previstas para o conjunto das novas instalações das Escolas Náutica e de Mestrança e Marinhagem.

Radiotelegrafistas. — A falta de marítimos possuidores do Curso Geral de Radiotelegrafistas levou os armadores a procurar técnicos entre o pessoal saído da Armada, do Exército e da Força Aérea, com habilitações para o desempenho dessas funções a bordo. Está estudada a forma de resolver a situação provisória em que estes marítimos são presentemente embarcados.

Alterações ao R. I. M. — Foi introduzida no Regulamento de Inscrição Marítima uma alteração que facilita o embarque de tripulantes portugueses em navios estrangeiros sem prejuízo do preenchimento das tripulações dos navios nacionais.

Subcomissões. — Foram criadas três Subcomissões: de Educação, Estatística e para o Bem-Estar, que estão activamente a trabalhar nos numerosos problemas que lhe têm sido cometidos no âmbito das respectivas competências.»

II FESTIVAL LUSO-ESPANHOL DE FOLCLORE E JOGOS FLORAIS NAS FESTAS DE CASTELO DE VIDE

CASTELO DE VIDE, 3. — Reatada no ano findo, a tradição das Festas de Santa Maria de Agosto, padroeira desta vila, repetem-se as mesmas, com um programa de sugestivas inovações, pois, segundo o presidente do Município, «as entidades responsáveis, civis e religiosas, pelo novo período festivo, procuravam colher da experiência do ano transacto, em tentativa esclarecida de atenuar defeitos e aproveitar melhor certas potencialidades com o único fim de ir mais fundo no agrado e aceitação do mesmo programa por aqueles a quem as festas se destinam».

As festas começaram há dias e prolongam-se até o dia 15 e o programa inclui, além das festividades religiosas e originais atractivos, provas desportivas, concertos musicais, cinema, exposições de pintura e arte sacra, conferências, tarde infantil, garraiada à vara larga, arraiais, Jogos Florais, etc. O programa inclui, ainda, a realização do II Festival Luso-Espanhol de Folclore.

EM VILA NOVA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES, 3. — As Festas a Nossa Senhora das Necessidades decorrem nos dias 7, 8 e 9, revertendo o produto das mesmas para os pobres do concelho internados no Hospital de Beneficência Poiarense e do «Lar das Velhinhas Desamparadas.

O programa inclui cerimónias religiosas, com procissão no dia 8, às 18 horas, visitando os doentes naquele hospital; concertos, arraiais, festejos populares com exibições de folclore, mercado, bando precatório, fogo de artifício, etc. Colaboram o Grupo Folclórico de Bordalo de Coimbra, os Conjuntos Académico «Impacto» e do Quiaios Clube da Figueira da Foz, além da Filarmónica Fraternidade Poiarense.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em 6 (seis) e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 5, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o numero da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

FÁBRICA DE MALHAS «ÚLTIMO MODELO, LDA.»

Comunica aos s/ estimados Clientes e Amigos, que se encontram na

AV. DUQUE DE LOULÉ, n.º 105-1.º

Grande sortido: de malhas a metro e exteriores p.ª homens, senhoras e crianças — Soutiens e cintas Triumph — Meias exclusivas Colans C. D.

PREÇOS DE FÁBRICA AO PÚBLICO

Executam-se trabalhos por medida e fazem-se as entregas no prazo de 48 horas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

SUDÃO: O REINADO DA VIOLÊNCIA

CARTUM — A violência instalou-se de uma ponta a outra do Sudão, depois do «putsch» pró-comunista do comandante Hachem El Atta e do contra-golpe do general Nimeiry.

No aeródromo do Cartum, na estrada que conduz à capital, nas principais artérias da cidade, à volta dos edifícios oficiais, estacionam carros em posição de tiro, veículos blindados, homenzarrões de cara patibular com o dedo na gatilho da metralhadora. A cidade é esquadrinhada pelo exército. Os carros particulares e os táxis são obrigados a parar, para serem revistados de alto a baixo, enquanto os passageiros se vêem obrigados a declarar a sua identidade, e, nalguns casos, a provar o sua boa fé. Enquanto dura o recolher obrigatório (das 7 da noite às 7 da manhã) camiões apinhados de militares armados (e por vezes carros) percorrem a cidade a toda a velocidade.

Por seu lado, a população, mesmo aquele sector que aprova a caça aos comunistas, esconde-se apavorada. Desde que o beneral Nimeiry retomou o poder há tiroteios esporádicos que vão alimentando a incerteza e a angústia. Tanto de dia como de noite há franco-atiradores emboscados sobre os telhados que abrem fogo contra as forças da ordem, as quais ripostam com nervosismo. No último domingo de Julho por volta do meio-dia, o centro da cidade esvaziou-se em poucos instantes, em consequência de um recontro armado que se arrastou por 35 minutos.

As autoridades procuram activamente os amotinados que conseguiram pôr-se em fuga, bem como os militantes comunistas susceptíveis de terem constituído depósitos de armas. Continuam as buscas; as prisões efectuadas são às centenas, se não aos milhares. A rádio multiplica os apelos à delação, convidando a população a denunciar os «*comunistas, traidores á pátria e inimigos de Deus*».

Os detidos são amontoados nas instalações exíguas dos comissariados, nas casernas, onde, na maioria dos casos, se vêem pilhas de livros marxistas, panfletos comunicados, apreendidos em casa dos suspeitos.

— *Dentro de poucos dias* — declarava, no dia 24 de Julho à noite, no decurso de uma conferência de Imprensa o sr. Mohamed Idris, ministro do Estado para os Assuntos Económicos — *não haverá um único comunista em liberdade. Todos eles serão julgados por alta traição. Liquidaremos, de uma vez por todas, o partido dos agentes do estrangeiro.*

— *Quantos comunistas calcula que haverá no país?* — perguntámos.

— *Trata-se de uma ínfima minoria que ascende a umas 20 ou 30 mil pessoas* — respondeu o ministro.

Por agora, parece que as autoridades procuram começar por neutralizar os quadros da extrema-esquerda. Vários responsáveis do partido comunista e das organizações por este controladas foram detidos. Entre esses responsáveis figuram Chafel El Cheik, secretário-geral da poderosa e única central sindical (posta fora da lei) Fatmah Ibrahim, a jovem e dinâmica dirigente das mulheres democráticas. Joseph Garang, membro do *Politburo* do P. C. e Ministro dos Assuntos do Sul no governo Nimeiry, vários membros do comité central, assim como os chefes das juventudes comunistas e de diversos sindicatos camponeses, e profissionais (advogados, juizes, engenheiros, etc.). No dia 24 de Julho á noite, foi lançado pela Rádio um apelo premente aos «bons cidadãos», convidando-os a ajudarem a Polícia a procurar sete dirigentes de primeiro plano do P. C., entre os quais o secretário-geral, Abdel Khalek Mahyoub.

Segundo a Rádio de Omdurman a prisão de Mahyoub, efectuada na noite de 25 para 26 de Julho tê-lo-ia sido em consequência de uma denúncia. No entanto parece que à excepção dos Irmãos Muçulmanos e dos simpatizantes de outras formações confessionais (nomeadamente da seita dos Ansar) a população não parece, por agora, dar provas de um zelo excessivo na caça aos comunistas.

UM «PUTSCH» MAL PREPARADO

Porque se encarniçam assim contra a extrema-esquerda? As respostas recolhidas junto dos responsáveis apenas variam na violência dos termos no sentido de se constituir uma frente nacional e democrática e que libertaram todos os presos políticos pertencentes ao Partido de Mahjoub. Este último, que vivia na clandestinidade, desde que, em fins de Junho, se evadira da prisão, reapareceu logo que o regime do general Nimeiry foi derrubado.

Contudo, os que conheciam bem o secretário-geral do P. C. (que entretanto foi executado) a sua oposição de princípio aos golpes de Estado militares e a sua prudência, duvidam que ele fosse autor de um *putsch* tão mal preparado e concretizado. O comandante Atta demorou 24 horas a constituir um conselho revolucionário, aliás muito pouco representativo das forças democráticas que o Partido queria agrupar sob a sua égide.

Além disso, o comandante Atta não se mostrou á altura de formar um governo nem de apresentar um programa político ou de formular a mínima reforma susceptível de lhe valer sufrágios populares. Os erros que acumulou em poucos dias, acrescentam, dificilmente podiam ser inspirados por uma formação tão experiente como o P. C. sudanês, que passa por ser o mais bem organizado e o mais eficaz do mundo árabe. Os que não acreditam que o P. C. tenha sido o iniciador do *putsch* alegam ainda que o Partido, geralmente tão pronto a instalar-se na legalidade, se absteve de publicar jornais ou mesmo uma declaração proclamando claramente o seu apoio ao comandante Atta, que Mahjoub não participou em nenhuma reunião pública e que as organizações de massa dirigidas por comunistas esperavam três dias, para organizarem, no dia 22 de Julho, a primeira grande manifestação de apoio ao regime.

Outro facto significativo: o oficioso egípcio *Al Ahram* — cujas simpatias, no entanto, vão para o general Nimeiry — sustentava, no dia 24 de Julho, que o P. Comunista tencionava «*ver-se livre dos autores do golpe de estado*», logo que o êxito deste estivesse assegurado, dando assim a entender que os *leaders* do «putsch» não eram partidários incondicionais de Mahjoub. Que este tenha organizado o «putsch» de 19 de Julho, quer não, quer tenha sido arrastado para a aventura pela ala militar do P. C., quer não, o que parece liquido, em todo o caso, é que os comunistas, contrariados ou não, apoiaram a equipe do comandante Atta. Mas poderiam eles agir de outro modo?

O DILEMA DOS COMUNISTAS

Os comunistas tinham tudo a perder, se o general Nimeiry voltasse ao poder, em compensação, teriam tudo a ganhar se conseguissem fazer consolidar o novo poder. A questão estava toda em saber se um regime pró-comunista poderia sobreviver, rodeado de regimes hostis. Vinte e quatro horas antes da queda do comandante Atta, Mahjoub evidenciava um certo optimismo, segundo diz uma personalidade que o encontrou.

O golpe de 19 de Julho desenrolara-se nas melhores condições: não deparara com nenhuma oposição e não provocara efusão de sangue; o general Nimeiry e todos os seus colaboradores estavam presos; a quase totalidade das unidades das forças armadas aliara-se desde as primeiras horas ao «*putsch*»; os poucos (uns 20) oficiais que se haviam recusado a pôr-se à disposição do comandante Atta tinham sido mentalizados No dia 21 de Julho, faltava apenas Mahjoub para fornecer ao regime as suas bases populares.

No dia seguinte, dezenas de milhares de sindicalistas desfilam pelas ruas de Cartum, com bandeiras vermelhas à cabeça.

Os manifestantes articulam-se logo: «*Todo o poder para a Frente Nacional Democrática!*» «*O Estado policial não voltará!*» Enquanto aguardam que regressem de Londres Babiker El Nour e Osman Hammadallah, apresentados como os *leaders* da conjura, o comandante Atta e o secretário-geral da C. G. T., Chatei El Cheikh, falam à multidão. No fim da manhã a notícia espalha-se como um rastilho de pólvora: o aparelho da BOAC que transportava os dois dirigentes foi obrigado a aterrar na Líbia.

A INTERVENÇÃO DECISIVA DA LÍBIA

Um profundo desencorajamento se espalha pelos partidários do regime, enquanto os contramanifestantes atacam os comunistas à pedrada. No princípio da tarde, à hora da sesta, entram em acção os tanques, desta vez para restabelecerem o poder do general Nimeiry. Esta segunda intervenção provoca grandes danos. O palácio presidencial, grande edifício de cor creme

(Continua na 13.ª página)

Por ERIC ROULEAU

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

RECTANGULOS da VIDA

LICENÇA DE PORTE DE VOLANTE

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Eu não sei o que é exigido a quem pretenda uma licença de porte de arma, mas sei, mais ou menos, o que se pede a quem tira a carta de condução: conhecimento das regras do trânsito, entendimento razoável com a máquina chamada automóvel, bons reflexos, sentido de orientação. No entanto... No entanto o volante é uma arma altamente perigosa em certas mãos e parece-me que fazer testes que acusassem a boa ou má formação moral, do examinando, seria de considerar antes da entrega de uma carta de condução.

Muitos condutores agarram-se à ideia cem por cento errada de que quando a razão está do seu lado podem avançar. Ora se sempre que estamos no nosso direito fôssemos pisar quem se nos atravessa no caminho, que seria desta já tão louca humanidade? Mas esses defensores da sua razão não são ainda os mais perigosos. Há pior.

Aqui há tempos, por uma estrada. Dois homens num camião. Um automóvel a velocidade normal precisou de o ultrapassar. Nenhum impedimento. A estrada era direita e não vinha nenhum veículo em sentido contrário. Pois sempre que o automóvel se colocava quase ao lado do camião, este guinava para a esquerda e ocupava o meio da estrada. Por duas vezes o desastre esteve iminente. Quando à terceira o automóvel conseguiu passar, os dois camionistas riram muito. Esquecia-me de dizer que o automóvel em questão levava dentro uma família com crianças, e que o condutor era felizmente um homem sereno e cuidadoso. Se não fosse assim...

Quantos motoristas por aí, de camião ou, claro, de automóvel modesto e luxuoso, são afinal incapazes de ter entre as mãos uma arma tão mortífera como um volante, mas que fizeram exame com facilidade? Ei-los, pois, com a sua licença de porte de volante e totalmente indiferentes à vida ou à integridade física dos outros automobilistas ou dos peões. Estará certo?

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS

Admitem-se para prestação de serviço com remuneração compatível em Postos de Informação e Expediente, das 17 às 20,30 horas, nas localidades a seguir indicadas:

SINTRA
COLARES
PONTE DO ROL
ARRUDA DOS VINHOS

Resposta urgente por carta dirigida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — Lisboa 1, indicando idade, referências e habilitações literárias (mínimo 2.º grau do ensino primário).

Lisboa, 29 de Julho de 1971.

COMISSÃO ORGANIZADORA.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voadores») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

ELCO — ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

PORTO — COIMBRA — LISBOA

Por motivo das férias anuais, encerramos todos os nossos Serviços **de 7 a 21 de Agosto corrente.** Agradecemos a benevolência dos nossos clientes, fornecedores e amigos.

A GERÊNCIA

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20DIAS

ıra tentar a possibilidade de trocar o seu carro or outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

ıasta dirigir-se a um dos salões de Vendas Autoıóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de ıgosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 – Lisboa

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A – Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

TEATRO EM SETÚBAL (8)

«A FORJA» — pelo Clube 22 de Novembro

«A Forja», de Alves Redol, pelo Clube 22 de Novembro (Barreiro). Concurso de Teatro Amador. Encenação de Graciano Simões. Sonoplasta: João Alvarez. Luminotécnico: Louçã Mendes. Pontos: Maria Rosa e Américo Duarte. Contra-regra: Angelo Candeias. Aderecista: Jorge Paulo. Anotadora; Eulália de Castro. Caracterizador: Francisco Pires. Costureira: Josefa Amado. Figurinos: Eugénio Silva. Carpinteiros de cena: Alberto Lameiras e Luís Avelino. Intérpretes: Dulce Barata, Elisabeth Silva, Américo Condeço, Eugénio Silva, Alberto Lameiras, Raquel Maria, Manuel Costa, João Miguel, Maria da Nazaré de Almeida, Joaquim Galrito, Luís Avelino, António José, Joaquim Cardoso. Teatro Luísa Todi. 28/7/71.

Quando chegámos ao Luísa Todi fomos literalmente assaltados por grupos de jovens barreirenses (suponho) que nos pediam bilhetes. Por momentos, tive a ilusão (ilusória!) de que tinhamos chegado á Cidade do Teatro, onde as pessoas lutam por um bilhetinho como se estivessem á porta do estádio em dia de Benfica-Sporting. Soube depois que foram feitos os necessários esforços para que ninguém ficasse na rua. Por isso, a sala apresentava um aspecto bonito, quase cheia (já no véspera, com «Humor Próprio», a casa estava melhor do que nos espectáculos anteriores). E gente viva, e isso é que é importante (também com «Humor Próprio» o publico demonstrara uma receptividade pouco vulgar).

Foi do Barreiro (não de Valbom) que veio «A Forja» de que Alves Redol teria gostado. Depois de quatro interpretações daquele texto (uma das quais de profissionais) encontrámos, finalmente, um encenador que teve a coragem de depurar o seu trabalho para se aproximar do que há de mais perdurável na obra de Redol. No mesmo dia da apresentação deste espectáculo saiu aqui mesmo um comentário a uma interpretação anterior da peça. É curiosa a coincidência, porque nesse comentário permiti-me divagar sobre o que, a meu ver, poderia ser a leitura mais adequada do texto. Vim a verificar que a minha visão não era tão pessoal como pensava. Graciano Simões veio, sem eu contar, concretizar essa visão. O facto não tem nenhuma importancia: se o lembro é tão-só para desde já sublinhar a principal razão da minha quase total adesão a este espectáculo.

Utilizando uma velha e suspeita dicotomia, poderemos dizer que o autêntico encenador é aquele que é capaz de interpretar não a letra mas o espírito de um texto dramático. Essa interpretação, incidindo sobre o que há de mais profundo e fluído e oculto numa peça, não pode deixar de ser uma sua recriação e, como tal, criação pessoal (e colectiva) de um espectáculo, como um todo unitário. Peguemos no coro de «A Forja». Nesse coro, Redol comenta, em termos poéticos, a acção da peça, e ao mesmo tempo, crítica situações e personagens. O que fizeram dele os anteriores encenadores da peça? Listopad transformou-o n u m a balada que um cantor entoava acompanhado á viola. Almiro Rodrigues (de «Os Económicos») fê-lo interpretar em *off* por uma voz feminina e uma voz masculina, como que em diálogo. Leandro Vale (Escola Dramática e Musical de Valbom) leu-o ele próprio, creio, também em *off*. Qualquer destas soluções não tinha em conta a importancia dramática assumida pelo coro. Graciano Simões, com quatro jovens e uma jovem, deu ao coro funções de intervenção não só dramática como pròpriamente estética. O coro multiplica o texto (pela repetição de certas palavras); interpreta-o mìmicamente (o bater do malho, por exemplo); funde-se com ele (no final do 1.º acto, rodeia a morte numa cena plàsticamente muito bela); cumplicia o público na tragédia, dirigindo-se-lhe, envolvendo-o (no 2.º acto, o coro aparece colocado no 2.º balcão, o que no Luísa Todi atinge certa grandeza); participa na acção (cenas em que ataca o Pai; um elemento do coro mima um lavatório; o coro esconde a morte do Pai). Bastaria a admirável encenação do coro de «A Forja» para conferir a este trabalho um interesse invulgar e uma emoção inesquecível.

O trabalho de Graciano Simões não se ficou por aqui. A sua encenação constitui aquela unidade que o verdadeiro espectáculo teatral implica. Podemos reconhecer que nem todos os aspectos dessa unidade atingem o mesmo nível sem por isso desmerecer o trabalho do grupo tais as alturas que este atingiu.

Não havia cenário: apenas uma mesa, bancos, um ciclorama, cortinas e luzes. À esquerda uma cortina negra abria-se sobre uma luz vermelha: a forja. Solução de uma simplicidade que é o toque das possibilidades criadoras do encenador. A marcação, como todo o espectáculo, desprezava os vínculos naturalistas que impede o texto de Redol de mais altos voos (mesmo assim deveria ter havido a coragem de cortes em certos passagens). Interessou ao encenador a valorização do texto como testemunho duma visão crítica do Mundo que era a do autor. Para isso, marcou certas frases de forma a atingirem directamente os espectadores. A própria Morte que, normalmente, permanece alheia ao público, teve sob esse aspecto uma participação fundamental, exactamente por se tratar dessa figura.

A marcação tinha, pois, em conta as tensões sociais que o texto contém sem deixar de sublinhar os aspectos trágicos da obra (pareceu-me por duas ou três vezes sentir o sopro da tragédia, coisa indefenível sobretudo para quem no teatro não está habituado a estes abismos: o nosso teatro tem o horror dos extremos).

Utilizando uma cortina iluminada em que sombras mimavam a acção (o enterro de Miguel, p. ex.), usando a luz por vezes com muito acerto (quando o Pai atira os livros ao lume há um clarão de fogo: estamos nos autos-de-fé nazis); empregando o comentário musical nos momentos próprios; não virando a cara às soluções mais audaciosas (revolucionárias neste tipo de teatro, paro este tipo de público), quando João se dirige ao Pai para ver se está morto, este ergue a cabeça e mostra o rosto coberto por uma máscara que colocara sem ninguém dar por isso); conhecendo o peso ideológico dum gesto ou duma marcação (quando as personagens abandonam a casa para fugir à tirania do pai, fazem-no pela plateia: o homem não está sózinho); usando a imaginação, construindo, em resumo, um espectáculo que é uma criação pessoal embora seja nìtidamente um trabalho feito com espírito de grupo, Graciano Simões fez aquilo que encenadores profissionais, premiados ou não, nunca farão na vida.

A concepção do encenador teria sido traída se não contasse com intérpretes que compreendessem as suas intenções, e, sobretudo, que fossem capazes de uma leitura do texto coerente com elas. Essa inteligência que todos os actores, sem excepção, manifestaram não foi totalmente correspondida em aspectos de ordem técnica tratava-se de amadores). Com excepção da voz feminina, as vozes do coro eram fracas (o que prejudicou algumas das suas actuações sobretudo na repetição da palavra «noite», logo no início). Os intérpretes de António e de Luís eram, também, bastante débeis. Em compensação, Elisabeth Silva (Mãe) com um perfil euniciano — que bela actriz! E Manuel Costa (Pai) cuja presença bastava para tornar o conflito quase palpável (o que se deve á própria estrutura da peça que claudica nas cenas de divagação poética para ganhar extraordinária força sempre que as personagens assumem esse conflito). A cena, logo a seguir à morte de Miguel, com Elisabeth Silva, Manuel Costa e Eugénio Silva (João é um grande momento de teatro. Raquel Maria com uma voz admirável desenha uma Morte diferente daquela que Redol sonhou (mais trágica do que sedutora): excelente caracterização mas figurino de mau gosto Américo Condeço a este nível, igualmente.

Falei acima em aspectos menos certos desta «Forja». Não quero deixar de os assinalar. A iluminação, excepto quando é significante (aparecimento da Morte) é exagerada de preciosismos, conservando por vezes o palco numa semiobscuridade. Não me pareceu a musica de Carl Orff (ainda por cima distorcida) a mais adequada ao texto de Redol (em compensação a música que marcava o trabalho muito certo). A primeira marcação da Morte estava errada: devia aparecer do lado da forja, não ficando escondida por outras personagens.

Podemos dizer que um espectáculo de teatro nos interessa quando é capaz de alargar os horizontes da nossa imaginação, do nosso conhecimento do Mundo, da nossa maneira de estar nele e de o sentir; quando incomoda a nossa aceitação passiva e irreflexiva das coisas; quando afina a nossa capacidade de entender a beleza como parte integrante da vida. Este espectáculo conseguiu-o.

Constitui para mim uma honra dar disso testemunho público.

CARLOS PORTO

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje: e todas as noites ás 22 h

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

TEATRO EM LISBOA

«Só as Borboletas São Livres» no Laura Alves

Uma história sentimental, êxito em todos os palcos do mundo, é-o também no Teatro Laura Alves, onde há cinco meses consecutivos se representa todas as noites «Só as borboletas são livres». Vasco Morgado apresenta no elenco dois jovens: Guida Maria e Vasco Morgado Junior, ao lado de António Machado. Colaboração de Maria Helena Matos. A encenação é de António de Cabo. Todas as noites, ás 21 e 45, e domingos, á tarde, ás 16 horas. Às terças-feiras, descanso da companhia.

«A QUERIDA MAMÃ» ESGOTA LOTAÇÕES

Em pleno êxito, continuando a esgotar lotações, mantém-se no cartaz do Capitólio a comédia de André Roussin «A Querida Mamã», numa encenação de António de Cabo. Laura Alves a nossa mais popular artista, atinge nesta comédia outro ponto alto da sua carreira. No elenco: Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Lemattre, Cláudia Martins e Octávio Borges. Em oitavo mês de representações, todas as noites ás 21 e 45, no Teatro Capitólio, e aos domingos, á tarde, ás 16 horas.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

SALÃO DE CINEMA DO PALÁCIO FOZ

CINEMATECA NACIONAL

Por forma a ser dada continuidade á actividade da Cinemateca Nacional durante os meses de Verão e indo, também, ao encontro de sugestões que nos têm sido feitas, vai ser proporcionada a reexibição, em Agosto e Setembro, á quinta-feira, de alguns dos filmes já apresentados em anteriores ciclos de «Os Filmes da Cinemateca».

Assim, serão projectados, a partir do próximo dia 5, pela ordem que se indica, os seguintes filmes:

«Raparigas de Uniforme» (1931), «Scarface» (1932), «O Lírio Quebrado» (1919), «A Canção da Terra» (1938), «Nanuk, o Esquimó» (1922), «Breve Encontro» (1945), «O Leque de Lady Margarida» (1925), «Hamlet» (1948) e «O Terceiro Homem» (1949).

Os convites são distribuídos, exclusivamente, na Agência de Turismo, nos Restauradores no dia de cada sessão e a admissão e estes espectáculos não é permitida a menores de 18 anos (grupo D).

O toureiro português José Júlio, que actuará com Damaso Gonzalez

«O Teatro evita a queda na rotina» —opinião de Robert Ryan

«Preciso de trabalhar no teatro, de tempos a tempos, para sentir a presença directa do público e não me afundar na rotina, o que me aconteceria com certeza se só fizesse filmes. Mas o teatro não me proporciona, nem de longe, o nível de vida que adquiri no cinema, embora, artisticamente, seja por vezes altamente compensador» — declarou o artista Robert Ryan, que acaba de partir para França, a fim de juntar mais um filme á sua longa carreira cinematográfica. Ryan terminou um período de doze semanas na Broadway, representando na reposição do drama autobiográfico de Eugene O'Neill «Long day's jjourney into night» o papel do idoso ídolo das «matinées» que foi o pai de O'Neill. «Gostei imenso deste papel» — disse Ryan, acrescentando: «ansiava por desempenhá-lo desde que vi a primeira apresentação da peça em 1956 com Frederich March».

A «Comédie de la Rochelle» acaba de apresentar com êxito «Ondine», uma das peças menos conhecidas de Jean Giraudoux. A encenação esteve a cargo de Marie Claire Valene, sendo a principal intérprete a actriz Annie Monange.

///

A actriz Marie Dubois foi contratada para desempenhar um dos principais papéis numa película que Michel Soutter se propõe realizar na Suíça. O filme intitula-se «Les Arpenteurs», e é uma comédia sobre a mentira e a ilusão.

///

O Teatro o «Vieux-Colombier», de Paris, vai apresentar durante a temporada 1971-72 uma comédia musical da autoria de Jean Claude Sergant, «Enfants en Liberté», destinada a um público infantil.

///

O actor Michel Piccoli é o único intérprete da primeira peça de Pierre Louki, «Allo. C'est toi, Pierrot?», que vai subir á cena, no Teatro do «Vieux Colombier», durante a próxima temporada. A encenação tem a assinatura de Roger Blin.

///

Frederic Lambre é o encenador de «François Villon de Moncorbier des Loges», espectáculo que vai inaugurar a próxima temporada do teatro do «Vieux Colombier». A interpretação está a cargo da Companhia de «La Mama», de Paris.

NA PRÓXIMA NOCTURNA DO CAMPO PEQUENO

JOSÉ JÚLIO E DAMASO GONZÁLEZ

NO MANO-A-MANO QUE SE IMPUNHA

Mais uma vez a empresa da primeira praça de toiros do País organizou um cartaz que pode, sem perigo de contestação, ser considerado sensacional.

Com efeito para a próxima nocturna de quinta-feira, foram contratadas duas das mais notáveis figuras dos panoramas tauromáquicos da actualidade em Portugal e em Espanha: José Júlio e Damaso González. A «aficion» lisboeta vai, pois, ver frente a frente dois dos artistas que, neste momento, maior reputação detêm nos meios tauromáquicos peninsulares. José Júlio, toureiro completo e inteirado, dominando com igual facilidade os três tércios, considerado um dos melhores bandarilheiros de sempre, encontra-se num momento ascendente da sua carreira, evidenciando uma forma excepcional. Tem vindo a somar êxitos pelo número de corridas em que tem participado e, em confronto com o fenómeno espanhol com quem alternará na quinta-feira, perante um público que, se lhe é afecto, não deixa de testemunhar o maior apreço por González, vai pôr à prova todos os seus dotes de grande toureiro para mais ainda firmar uma posição que é já singularmente sólida.

Por seu turno, Damaso González que, em todas as suas actuações em Lisboa, tem sabido, à força de arte, de valor e de estoicismo, aumentar o prestígio que conquistou entre os aficionados portugueses, terá de esforçar-se, frente ao vila-franquense, para assegurar esse prestígio.

Verdadeira festa de gala do toureio, a corrida de quinta-feira à noite é, ainda, enriquecida pela presença dos cavaleiros José Núncio, o jovem que alia à alegria do toureio moderno a fidelidade às regras clássicas e que se encontra em excelente condição, sobretudo a bregar; e Frederico Cunha, outro calção de reconhecidos méritos e por quem o público tem grande apreço; e dos forcados amadores de Montemor, um dos melhores grupos da actualidade, capitaneado por António José Zuzarte.

E, para completar a categoria deste cartaz, o curro de oito toiros da prestigiada ganadaria de José da Silva Lico, a oferecer ao público a garantia de uma corrida com lides de verdade.

CURSO DE FÉRIAS

COIMBRA, 3 — O XLVII Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, entrou na quarta semana de funcionamento.

Pode dizer-se que o curso tem funcionado com toda a normalidade e que os alunos têm sido assíduos ás aulas, especialmente nos Cursos especiais de História de Portugal, Literatura Portuguesa, História de Arte e «Geração de 70.

Na próxima quinta-feira, efectua-se mais uma visita guiada aos monumentos da cidade e, á noite, haverá uma sessão de convívio. No sábado, os alunos dão um passeio de estudo.

VIDA MUSICAL

Concerto do I. M. A. V. E. em Sesimbra

No ginásio do Colégio de Sesimbra realiza-se hoje, ás 22 horas, um concerto para jovens integrado nas actividades dos centros de recreação educativa que a Mocidade Portuguesa pôs em funcionamento naquela praia e, simultaneamente, nas de Quarteira, Peniche e Leça da Palmeira, destinados ao preenchimento dos tempos livres dos jovens que veraneiam naqueles locais.

O concerto tem a colaboração da Orquestra Clássica I. M. A. V. E., sob a direcção e com animação comentada do maestro José Atalaya.

II Seminário Internacional de Educação Musical

No II Seminário Internacional de Educação Musical, organizado pela Sociedade Argentina de Educação Musical, que está a decorrer em La Plata, participam 27 países.

Portugal encontra-se representado pela prof.ª Maria de Lourdes Martins, dirigente no nosso País dos Cursos Orff-Schulwerk, promovidos pela Fundação Gulbenkian, e que se deslocou á Argentina com o patrocínio desta instituição.

A prof.ª Maria de Lourdes Martins apresenta, no decorrer do seminário, uma comunicação versando a educação musical em Portugal.

Faculdade de Ciências de Coimbra

No dia 26 de Agosto, proceder-se-á, na Direcção-Geral das Construções Escolares — Direcção das Instalações Universitárias, ao concurso público para a arrematação da empreitada de mobiliário e equipamento do Centro de Cálculo Numérico das secções de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sendo a base de licitação de 1 300 000$00, a caução provisória de 32 500$00 e o depósito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

O ENIGMA DA JÓIA MALDITA

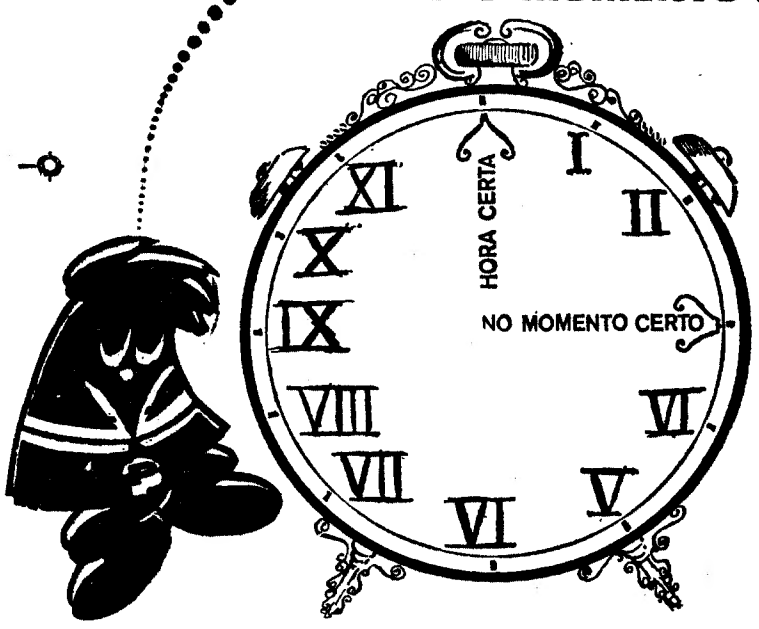
A enorme pedra original foi descoberta na Índia, há mais de 300 anos. E o seu primeiro dono morreu na Rússia estraçalhado por cães selvagens. Luis XIV de França adquiriu-a — e logo conheceu uma série de desgraças. Luis XVI, ao herdá-la, recebeu também a Revolução Francesa... depois a guilhotina.
E muitos outros possuidores, ao longo de três séculos, enlouqueceram, suicidaram-se, foram assassinados ou de qualquer forma tiveram mortes violentas.
O famoso diamante Hope — a mais perfeita jóia do mundo — está hoje em Washington, numa vitrina à prova de bala. E a sua herança sinistra faz tremer todas as pessoas que o admiram... e cobiçam.

Este é um dos 22 artigos da Revista de Agosto

Seleções do Reader's Digest

ADQUIRA HOJE O SEU EXEMPLAR

CHEGOU O MOMENTO EXACTO DE COMPRAR O SEU FRIGORIFICO



EM MAIS DE 100 MODELOS DIFERENTES UM SERÁ SEU

Adquira-o em prestações mensais desde 72$00

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
SEM INTERMEDIÁRIOS
SEM AUMENTO DE PREÇO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

AEG · PHILCO · PHILIPS · THOMPSON FRIGECO · WESTINGHOUSE ·

em exposição nas 3 lojas Vapedrone

VAP 1 · R da Victoria, 54 * VAP 2 · R dos Fanqueiros, 17 * VAP 3 · Av. Alm. Reis, 82-A

NOVOS CENTROS DE SAÚDE

Mais 52 Centros de Saude acabam de ser criados noutras tantas localidades, para exercerem a sua actividade na área do respectivo concelho — segundo uma portaria do secretário de Estado da Saude, hoje publicado no «Diário do Governo».

São as seguintes as localidades onde se criam os novos centros: Aguiar da Beira, Alfândega da Fé, Alijó, Almeirim, Amares, Baião, Barcelos, Cadaval, Cantanhede, Carrazeda de Ansiães, Espinho, Esposende, Freixo de Espada á Cinta, Gavião, Macedo de Cavaleiros, Mafra, Mesão Frio, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, Murtosa, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penalva do Castelo, Penedono, Penela, Ponte da Barca, Portimão, Redondo, Régua, Sátão, S. Pedro do Sul, Sernancelhe, Serpa, Sesimbra, Sousel, Tábua, Tabuaço, Tarouca, Tondela, Valença, Valpaços, Vidigueira, Vieira do Minho, Vila do Bispo, Vila da Feira, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Gaia, Vimioso e Vinhais.

NOSSA SENHORA DA GRAÇA

SAGRES, 3 — Prosseguem as festas em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira dos pescadores locais.

O programa dos festejos, muito variado, estende-se até 29 do corrente.

A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA DOS PROFESSORES EVENTUAIS E PROVISÓRIOS

Deve ser entregue na secretaria da escola o requerimento que permitirá receber durante as férias

São as seguintes as condições, determinadas superiormente, a que devem obedecer os requerimentos para pagamento dos meses de Agosto e Setembro aos professores eventuais e provisórios:

A categoria de professor extraordinário poderá ser solicitada em requerimento dirigido ao ministro da Educação Nacional e entregue na Escola ou Liceu onde trabalha o professor ou na Direcção de Serviços e Direcções Gerais.

Deverá prestar-se atenção à data da publicação no «Diário do Governo» do decreto-lei que regula a concessão da categoria de professores extraordinários do Ensino Secundário, pois só a partir dessa data conta o tempo (oito dias) para se requerer, neste ano, a categoria.

Não podem ser recebidos requerimentos solicitando a categoria de professor extraordinário fora do prazo legal.

A categoria de professor extraordinário apenas deve ser requerida por candidatos que se encontrem rigorosamente nas condições previstas na lei:

a) Candidatos com o Exame de Estado.

b) Licenciados, licenciandos, bacharéis, curso de professores adjuntos pelas Faculdades de Letras e Ciências de Lisboa, Porto, Coimbra, Angola e Moçambique;

c) Curso complementar de Pintura, Escultura e Arquitectura (nova reforma) ou curso superior de Pintura, Escultura e Arquitectura (antiga reforma); Curso geral de Pintura, Escultura e Arquitectura (nova reforma) ou curso especial de Pintura, Escultura e Arquitectura (antiga reforma); Aprovação no 3.º ano do curso especial de Pintura ou Escultura, com exclusão da 12.ª cadeira, e ainda aprovação na cadeira de Rudimentos de História das Literaturas Clássicas e Portuguesas das escolas de belas-artes, curso de Desenho a que se refere o Decreto n.º 18 973, de 16 de Novembro de 1930;

d) *Licenciados* em qualquer curso das Faculdades ou Escolas das mesmas Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Angola e Moçambique. Estes candidatos encontram-se abrangidos pelo decreto sobre pagamento das férias enquanto não for estabelecida a equivalência para ingresso nos estágios;

e) Curso do Magistério Primário com, pelo menos, 3 anos de serviço primário oficial, 7.º ano completo, dos Liceus e 2 anos completos de Serviço no Ciclo Preparatório;

f) Cursos das escolas de Artes Decorativas; Cursos de Formação Industrial, excepto os de auxiliar de Laboratório Químico e de ajudante de Farmácia, antigo curso especial de Educação Familiar;

g) Curso de professores pelo Instituto Nacional de Educação Física ou habilitação equivalente;

h) Curso Superior de Música do Conservatório Nacional.

Os candidatos com as habilitações acima referidas só poderão gozar das regalias referidas no decreto se tiverem, pelo menos, 2 anos de serviço em estabelecimento de ensino secundário oficial, informação de serviço não inferior a «bom» e tiverem iniciado as actividades docentes antes de 15 de Outubro de 1970, ou um ano de serviço nas mesmas condições e o *curso completo* de ciências pedagógicas na data em que requereram.

Em qualquer das situações não se pode acumular com outra função pública e é indispensável que os candidatos tenham prestado serviço até ao fim dos exames.

CONGRESSO DE GEOLOGIA ECONÓMICA

De 19 a 25 de Setembro decorrerá, com começo em Madrid e encerramento em Lisboa, o I Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica. O tema é o seguinte: «A geologia no desenvolvimento dos povos».

Em Portugal, a realização do congresso está a cargo da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

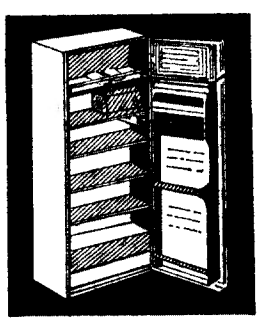
Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D/18 anos

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA ARISTON 71

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

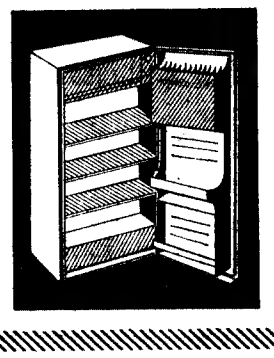
Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

5 MODELOS

Capacidades: desde 175 a 240 lts. 2 modelos com congelador e armário-frigorífico (220 e 280 lts.)

Grande capacidade interior compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

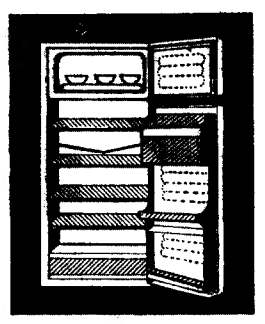
(Duas portas)



ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

140 e 180 lts.



ARISTON EM CORES

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de MADEIRA, CORAL, BEIGE, OCRE e AZUL. Para uso simples ou para combinados de cozinha DP 220 e DPL 280 lts.

Várias capacidades desde 140 a 280 lts.

Modelos com congelador e armário-frigorífico (Duas portas)

FRIGORÍFICOS ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

DISTRIBUIDORES GERAIS

NO SUL: Frigel — LISBOA | NO NORTE: TELVI — PORTO

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No Convento de Jesus, em Setúbal efectuou-se o casamento da professora sr.ª D. Clélia Maria Pinto de Almeida Bucho da Gama, filha da sr.ª D. Célia Rosa de Carvalho Pinto de Almeida Bucho e do sr. Júlio Branja de Almeida; com o sr. Sebastião Sergio Ferreira da Gama, filho da sr.ª D. Evangelina da Silva Neto Gama e do sr. Arnaldo José da Silva Neto Gama.

Apadrinharam o acto, que foi presidido pelo rev. padre Correia, prior da freguesia de Palmela, a sr.ª dr.ª D. Maria Sara Malato Moura e o sr. eng. José Moura, por parte da noiva; e a sr.ª D. Delmira da Silva Neto Gama Tomaz e o sr. Américo da Silva Neto Gama, pelo noivo.

EM VIAGEM

A fim de contactar com diversas agências de viagem seguiu para a Suíça, Holanda e Suécia o sr. Amorim Caldas, proprietário do Hotel Capitol e da Residência América.

PROF. ANTÓNIO DE ALMEIDA

O prof. António de Almeida, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi eleito membro da Sociedade de Antropologia de Viena, centenária instituição científica das mais qualificadas do mundo, á qual têm pertencido alguns dos maiores nomes da Antropologia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Atilio de Moura

Vítima de um colapso cardíaco, faleceu o sr. Atílio de Moura, comerciante, de 78 anos, natural de Santa Margarida (Constancia). Era casado com a sr.ª D. Laura Hortense da Silva Moura e pai do jornalista António da Silva Moura, da redacção do nosso prezado colega «Diário Popular»

Ao fim da tarde, o corpo foi trasladado para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde o funeral sairá amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Benfica.

Ao nosso camarada de Imprensa apresentamos condolências

FUNERAIS

Major graduado Saint Clair Nunes Gandra

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, do Hospital Militar Principal para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. major graduado Saint Clair Nunes Gandra, natural de São Victor, Braga, casado com a sr.ª D. Laura Martinho Duarte Gandra. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Almeida.

SUFRÁGIOS

Jornalista Mayer Garção

Comemorando o 41.º aniversário do falecimento do jornalista e escritor Mayer Garção, seus filhos mandam rezar missa por sua alma, amanhã, na Igreja dos Mártires, às 13 horas.

Santa Maria em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 3 — As Festas de Santa Maria, que também são as do concelho, apresentam um programa que compreende torneio de tiro aos pombos (dia 7), gincana de automóveis (dia 8), conferência sobre a sinagoga descoberta no Bairro da Judiaria (dia 9) e feira de S. Lourenço (dias 10 e 11).

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A GRANDE SOLIDÃO DO ALFREDO-DAS-VOLTINHAS

(Na entrevista feita por José Mensurado ao médico Varejão Castelo Branco, mostrou-se o lunauta de cabina muito preocupado com a solidão do astronauta Alfred Worden, fechado a sete chaves na nave-mãe. Fiquei impressionado. Tanto que me resolvi, imediatamente, a fazer uma visita ao solitário do espaço.)

Eu — Olá, Alfredinho.
Worden — Boas noites, meu caro.
Eu — Incomodo?
Worden — Qual quê! Cais que nem Scott na Lua Isto cá por cima é uma desgraça. Não há ninguém com quem se possa beber um copo, quer dizer: dar dois dedos de conversa.
Eu — Mas ouve lá: lá da América não te fazem companhia?
Worden — Sim, de Houston dizem umas coisas.
Eu — Que é que eles dizem?
Worden — Não percebo muito bem. Aqueles tinos falam num dialecto mais cerrado...
Eu — Vai-te matar. Essa ouviste tu ao Mensurado. Com essa cara de mártir não me digas que não te agrada ser estrela de televisão.
Worden — Onde? Nos Estados Unidos? Histórias, pá. Aquela malta quer é ver o pato Donald, e o jogo de beisebol e, de quando em quando, o Sinatra.
Eu — Bem sei, esteve há dias em Portugal.
Worden — Ouvi dizer que ele gosta muito do Algarve.
Eu — Ah, também já lá chegou?
Worden — Oh, oh, deixe-me rir! Bom, vamos lá a saber: qual é a tua proposta?
Eu — Convidar-te para assistir á emissão do *Canal 13*.
Worden — Cava, antes quero a minha solidão.
Eu — Que diabo, já agora não me deixes só neste transe doloroso da minha existência.
Worden — Carrega lá nisso. De qualquer modo, isto de andar para aqui ás voltinhas não é negócio.
Eu — Estamos a ver agora um prestidigitador.
Worden — Estamos a ver, é como quem diz...
Eu — O que ele quer é que a gente não veja...
Worden — Nem ele nem o realizador. Chama-se a isto o *complot da ilusão*.
Eu — Ainda há quem chame outras coisas.
Worden — Ao prestidigitador?
Eu — Não, ao *Canal 13*.
Worden — Conta, conta!
Eu — Não conto. O nosso dialecto ainda é mais cerrado que o de Houston.
Worden — Quem são estes dois?
Eu — São dois japoneses que falam português e se interessam muito pela cultura portuguesa.
Worden — Olha que o portuga falador entende-os bem!
Eu — Característica nacional: sempre entendemos bem os outros e não percebemos nada da gente.
Worden — Ah, então é a isso que se chama vocação universalista...
Eu — Sabes que a palavra japonesa significativa de *pão* deriva do português?
Worden — Parabéns, homem! E a qualidade do pão também deriva da vossa?
Eu — Desejo melhor sorte aos japoneses... Agora toma atenção! Pra onde é que estás a olhar?
Worden — Estou a ver a Lua. Lá andam o Scott e o Irwin...
Eu — Que é que eles estão a fazer?
Worden — Estão a fazer jardinagem.
Eu — Foi receita para emagrecer?
Worden — Foi, foi... Quem fica mais magro, em 127 dólares por cabeça, é o contribuinte americano.
Eu — Pra que é aquela cova que o Scott está a abrir? É pra sepultar algum vietselenita?
Worden — Morde aqui, meu filho, a politicazinha que não viesse...
Eu — Presta agora atenção: é um rancho, o rancho da região do Vouga.
Worden — Tem graça, lá na minha terra também bailamos umas coisas parecidas.
Eu — Sabes, isto de folclore cada vez está mais universalizado. Repara, repara se não parece que o Scott e o Irwin estão a bailar o *malhão*...
Worden — Tal qual. O que é que aquele senhor está a dizer?
Eu — O sr. Armando Santos está a desenrascar-se lindamente com belas e sábias palavras, mas o «folclore» é igual ao do Pedro Homem de Mello. Afirma que o folclore português precisa de ser arejado...
Worden — E precisa, não digas que não
Eu — Ora, ora, meu caro... O folclore continua a ser o mesmo, as palavras é que mudam. Por isso, o apontamento do Canal 13 não trouxe nada de novo.
Worden — Que história é esta: veus fazer-me companhia e trazer-me esta chumbada pela nave dentro? Quem me dera andar lá por baixo, numa riquíssima passeata.
Eu — Está calado, pá. Sujavas-me toda. Ao menos aqui, é uma limpeza. Aquilo na Lua está tudo cheio de pó, já viste?
Worden — Já vi e já tenho a minha fisgada: exportar para a Lua uma data de aspiradores.
Eu — Precisas de grande capital...
Worden — Peço uma ajudazinha ao Sinatra. Tu já pensaste, ó coisinho, tu já pensaste o que é uma Las Vegas aqui na Lua?
Eu — Falaremos nisso mais tarde. Vamos assistir agora á segunda parte.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Estante: «As Cartas do meu Moinho», programa por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Jacques Brel; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos: 18 e 40: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta: Reportagem da chegada a Amarante; 18 e 45: Encontro ao fim da tarde; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A orquestra de Frank Pourcel; 20 e 30: 14.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Fernando Ribeiro, em acordeão; 22 e 30: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Uma obra... Duas interpretações — A sinfonia op. 88 de Dvorak, interpretada sucessivamente pelos maestros Charles Munch e Rafael Kubelik; 17 e 15: Curiosidades musicais — Musica de piano de Wagner; 17 e 45: Recital de alaude, por Cecile Bouwmens (gravações cedidas pela BRT, Radiodifusão-Televisão Belga); 18 e 12: A arlesiana — Suite n.º 1 (Bizet), Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Igor Markevitch; 18 e 30: Gravações históricas — Canções de Grieg, pelo soprano Kirsten Flagstad — Canção de Solveig (Grieg) — Em mirar de ta maja (Granados); 19: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (auditório juvenil); 20 e 20: O violinista Andrés Segóvia; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira; 20 e 48: Solo de piano, por Sviatoslav Richter; 21: Musica coral; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Musica de tecla; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Sinfónica de Londres; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF-2 — Às 21: Musica ligeira variada; 22: Musica de Câmara: Trios de Beethoven e Brahms; 22 e 55: Musica Sinfónica; 23 e 42: Musica Instrumental; 0 e 50: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 43: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 0 e 0 2: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelaneo; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Quando o telefone toca.

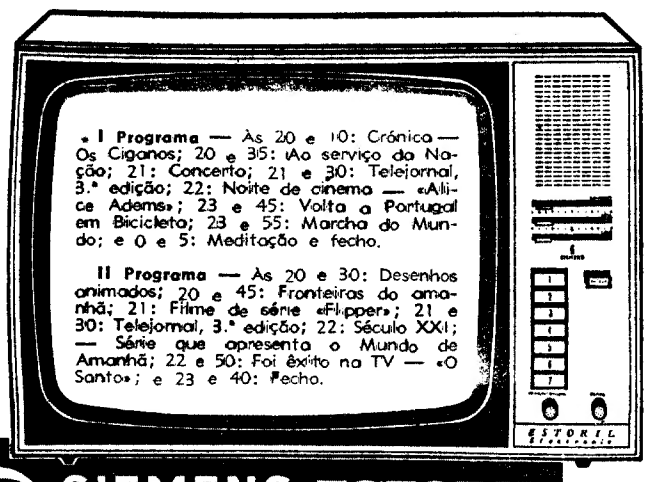
RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Estrelas e canções; 21 e 30: Artistas portugueses; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quanto de hora infantil; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Quarto Mundo; 21 e 30: Modo de ser; 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — **1.º período** — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular — Magazine feminino; 13 e 15: Filme de série, «Julia» (Julie), com Diahann Carrol, Marc Copage, Michael Link, Betty Beard e Gary Crosby, como principais intérpretes; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Do coração dos Estados Unidos (documentário); 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 19: Abertura; 19 e 01: Desenhos animados, «Flintstones»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil. Poucetofes»; 20: Ponto de vista — Um programa realizado por Helder Mendes; 20 e 30: Pop 25 — Um programa realizado por Vítor Manuel; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim meteorológico; 22: Frente a frente — com Artur Agostinho. Apresentação de José Mensurado; 22 e 30: A Família Forsyte» — 25.º episódio. Série dramática baseada no célebre romance «The Forsyte Saga», do escritor inglês Galsworthy, prémio Nobel da Literatura; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem pelos enviados especiais da RTP. Comentários de Alves Barbosa; 23 e 45: Marcha do Mundo — Serviço informativo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 21: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha — Artesanato espanhol; 21: Filme de série, «Julia» (Julie); 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, inclui o Boletim meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Encontro com o Destino (documentário); 22 e 30: Concerto para jovens — Com a Orquestra Filarmónica de Nova York dirigida por Leonard Bernstein; 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

O ROTARY CLUBE DE LISBOA COMEMOROU (NUM ALMOÇO) O «DIA NACIONAL DA SUÍÇA»

Com a presença de numerosos convidados e visitantes nacionais e estrangeiros realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a qual foi dedicada ao «Dia Nacional da Suíça».

Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado, secretariou o sr. Saul Ferreira Pires e dirigiu o protocolo o sr. eng.º Salazar Leite. Na mesa da presidência entre outras personalidades viam-se o sr. embaixador da Suíça, dr. Jean-Louis Pahud e os companheiros de nacionalidade suíça, membros do clube.

Prestada homenagem ás bandeiras nacionais da Suíça e de Portugal, o sr. Ferreira Queimado saudou especialmente o embaixador da Suíça, referindo-se ás tradicionais relações de amizade entre os dois países e aproveitou a oportunidade para dirigir saudações aos notáveis serviços sociais do clube.

Informou depois que 20 jovens de 13 países e de 11 confissões religiosas se encontram num Campo Rotário em Portugal, no quadro de um vasto programa de Rotary Internacional, com a cooperação do Centro Ecuménico da Figueira da Foz.

Declarou ainda, que dentro do mesmo programa seguiram para diferentes campos internacionais, situados em diversos países, 20 jovens portugueses que assim vão beneficiar de valiosos contactos com vista ao conhecimento e á compreensão entre os povos.

Seguidamente o embaixador dr. Jean-Louis Pahud apresentou agradecimentos ao clube na pessoa do seu presidente.

Os 17 «pimenteiros» da Avenida da Liberdade vão ter novas bases, que operários estão a montar, aos domingos, aproveitando o pouco movimento. As novas bases permitem mais rápida remoção dos «pimenteiros» em casos de necessidade tais como na realização de paradas ou desfile de marchas (as tais que acabaram)

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Está aberto concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral, á Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa - 1. Podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ou entregues em qualquer secretaria dos comandos distritais de Polícia, das unidades militares ou das camaras municipais.

As normas da documentação, bem como a pormenorização das condições e programa do concurso, podem ser consultadas nos comandos da P. S. P., nas sedes dos respectivos distritos ou, ainda, nas sedes dos concelho onde existam secções, esquadras ou postos policiais.

As provas do concurso decorrerão nas sedes do distrito em que os candidatos tenham o seu domicílio, ou em qualquer outra que declararem nas suas pretensões, estando prevista a sua realização para Outubro.

Durante a instrução na Escola de Alistados, de 12 a 14 semanas, os candidatos incorporados terão direito a alimentação e alojamento por conta do Estado, bem como ao respectivo vencimento como guarda instruendo. Finda a instrução e obtido aproveitamento, serão considerados guardas de 2.ª classe, com o correspondente aumento de vencimento.

A P. J. PRENDEU OS TRÊS HOMENS QUE EXTORQUIRAM 10 600 DÓLARES A UM CASAL DE EMIGRANTES PORTUGUESES

A Polícia Judiciária deteve e vai enviar a juízo três indivíduos sobre os quais pesa a acusação de terem, no dia 31 de Maio, extorquido, pelo velho processo do «vigésimo premiado» 10 600 dólares (cerca de 300 contos) a um casal de emigrantes portugueses recentemente chegado do Canadá para um período de férias em Peniche.

Após porfiadas diligências, a Polícia identificou os três acusados como sendo João Mendes Martins Meixedo, o «Puto João», de 40 anos, Fernando Henrique Teixeira Rodrigues, o «Pedras», de 27 anos, e António Orlando Santareno de Sousa, o «Santareno», de 32 anos, os quais foram presos no dia 8 de Julho, em Vilar Formoso, quando pretendiam passar a fronteira, depois de ali terem cambiado mil dólares em pesetas e escudos.

Confiada a investigação da burla á 7.ª secção daquela Polícia, sob a orientação do inspector dr. Bernardino Mateus e a cargo do chefe Andrez e do agente Mateus, logo os investigadores pressentiram que estavam perante indivíduos altamente dotados na «arte» de enganar o próximo. Daí que tivessem procedido com toda a cautela, mesmo depois de terem identificado e localizado os suspeitos.

Ao prendê-los, em Vilar Formoso, a P. J. preparou-se para enfrentar o alibi que, entretanto, já teriam preparado. E assim foi que resolveram contar que haviam comprado os mil dólares cambiados a um indivíduo que apenas conheciam por «Nabo». No entanto, a P. J. averiguou que o «Nabo» indicado havia regressado, recentemente, do Canadá, trazendo apreciável quantidade de dólares canadianos — e não americanos. Perante este insucesso, os três acusados ainda tentaram enganar os investigadores, afirmando: «Quem lhes disse que foi a esse «nabo» que comprámos os dólares? «Nabos» há muitos!».

Já nos calabouços, os acusados tentaram através das respectivas mulheres, que ali os visitaram, fazer desaparecer parte do dinheiro extorquido, mas a Polícia acabou por descobri-lo, enterrado num quintal.

Tão fortes eram as provas acumuladas que a Polícia Judiciária não hesitou em mandar vir do Canadá (aonde entretanto, já havia regressado) o casal burlado, que identificou os burlões, a quem foram apreendidos dez mil dólares e alguns milhares de escudos.

O processo, em vias de conclusão, será oportunamente enviado a juizo, com os detidos.

FORNECIMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — acaba de receber do Fundo de Fomento de Exportação a comunicação de haverem sido abertos concursos públicos para fornecimento a Chipre de produtos químicos para a agricultura.

Igualmente foi aberto concurso no Malawi, para o fornecimento de produtos químicos e outros produtos como óleo de fígado de bacalhau, óleo de eucalipto, azeite, aguarrás, mel, glicerina, etc.

O prazo da entrega das propostas terminam em 29 deste mês, estando as respectivas condições patentes aos interessados, nos Serviços de Informações Comerciais da Associaçção Comercial de Lisboa.

REUNIÃO DE HOTELEIROS E AGENTES DE VIAGENS

Amanhã, ás 17 e 30, decorre, no Palácio Foz, presidida pelo director-geral do Turismo, uma reunião dos agentes de viagens e hoteleiros do País.

O sr. Joseph de Wachter, secretário-geral da F. U. A. A. V. (Federação Universal das Associações das Agências de Viagens), deslocou-se da Bélgica a Portugal para pronunciar, durante a reunião, uma conferência sobre a recente Convenção Hoteleira estabelecida entre a A. I. H. (Associação Internacional de Hotelaria) e a F. U. A. A. V., que regulamenta a nível mundial as relações entre hoteleiros e agentes de viagens.

Será também tratado o tema do 6.º Congresso Mundial da F. U. A. A. V. que se realizará em Portugal, no próximo ano, sendo organizador o Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo e os T. A P.

A preferência pelo nosso País para a realização daquele importante Congresso mundial, em face das candidaturas de outros países igualmente apresentadas, vem demonstrar o inegável interesse que o turismo português está despertando entre os povos das latitudes mais diversas.

Espera-se que a reunião seja mais um contributo para o estabelecimento de mútua colaboração entre os agentes de viagens e hoteleiros nacionais, pois uns e outros desempenham um relevante papel na promoção turística do País.

BOM APETITE

RESTAURANTE CUNHA
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Manhã na praça

CARAPAU A 28$00!

O carapau de gato vendia-se, hoje, no mercado do Rato, a 28$00 o quilo! O carapau de gato, como todas as donas de casa sabem, é aquele que, por muito pequenino, só serve para pastelões.

Pois o carapau de gato, como íamos dizendo, estava á venda a 28$00, o preço mais alto a que era vendido o carapau. Desculpem repetirmos, mas o carapau custava, aí com uns 5 cm de comprimento, 28$00!

Estão a ver o nosso espanto? É que estamos mesmo espantados? Como é possível que um peixe desses, de inferior categoria, custe tal preço?!

E é possível. E as outras donas de casa já não se mostravam admiradas. Carapau de gato a 28$00 é preço normal. Parece que é ou vai passar a ser. Entretanto, a dona de casa que trate das dores de cabeça que inevitàvelmente sentirá com o constante aumento do custo de vida. A «aspirina» ainda dá resultado.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata a 1$70; da cebola, a 2$80; dos alhos, a 24$00; da azeitona, a 8$00, 9$00, 11$00, 14$00 e 16$00; do tomate, a 5$00; do pepino, a 4$00; da ervilha de grão, a 10$00 e 12$50; do feijão-verde, a 11$00; dos pimentos, a 8$00; e do tremoço, a 3$20.

O molho dos grelos vendia-se a 8$00; da beterraba, a 5$00; dos espinafres, a 8$00; das nabiças, a 8$00 e 12$50; dos rabanetes, a 4$00 e 7$00; cada alface estava a 1$00; a couve portuguesa, a 1$ e 3$00; a lombarda, a 4$ e 5$00; e o alho francês, a 1$50 e 2$00.

PEIXE

O quilo da pescada vendia-se a 35$00, 42$00, 50$00 e 52$00; dos rabos de pargo, a 19$80; dos filetes de pescada, a 28$00; da sardinha, a 9$00, 15$ e 20$00; do chicharro, a 6$40; das sardas, a 5$00; do carapau, a 13$00, 18$, 25$00 e 28$00; da tainha, a 7$00; do goraz, a 29$80, da chaputa, a 16$80; do peixe-espada, a 19$80; da garoupa, a 37$00; do pargo, a 14$60, a 17$00 e 17$60; da palma, a 13$00; do cherne, a 30$00; dos chocos, a 24$00, do linguado, a 56$00 e 80$00; dos robalinhos, a 54$00; da amêijoa, a 44$00; das gambas, a 76$00 e 80$00; das lulas, a 39$00 e 40$; da pescadinha de rabo na boca, a 30$00; do pregado, a 42$00; do salmonete, a 48$00; e do camarão, a 25$00.

FRUTA

No sector da fruta, vimos o quilo da pêra a 11$70 e 13$00; do pêssego, a 11$70 e 13$00; das bananas, a 11$70 e 12$00; da ameixa, a 9$00; da maçã, a 11$00; das uvas, a 13$00; do limão, a 13$; da laranja a 13$00; e da melancia, a 4$50.

OVOS E CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 29$00 e 30$00; do frango do aviário vivo, a 23$00; do frango do campo vivo, a 28$00; e do coelho vivo, a 26$00.

A duzia dos ovos estava a 12$00, 14$40 e 15$80.

DONA DE CASA

Dizem os leitores...

Não são concedidas férias aos enfermeiros que frequentam cursos e têm bolsas de estudo dos H. C. L.

Escreve-nos um leitor, que devidamente se identifica, a carta da qual, a seguir, se transcrevem os principais passos para conhecimento das entidades competentes:

«Sou auxiliar de enfermagem dos H. C. L., e presentemente, como bolseiro dos mesros Hospitais, estou a frequentar o Curso Geral de Enfermagem na Escola de Enfermagem Artur Ravara.

«Acontece que nas férias escolares da Páscoa e do Natal, os bolseiros (cerca de 30) destes Hospitais são obrigados a trabalhar. Ora, não será isto antipedagógico? Ao mesmo tempo, também estes Hospitais facultam bolsas de estudo a Enfermeiros com o Curso Geral para frequentarem o Curso de Reabilitação; e acontece que estes funcionários não trabalham nas referidas férias. Que política vem a ser esta? Não são todos funcionários da mesma Instituição?

«Ao lado disto, também se pode salientar que bolseiros doutras instituições não trabalham durante as férias escolares. Exemplos: Instituto de Oncologia, Maternidade Alfredo da Costa, Misericórdia, etc.

«Agora, chega o mês de Agosto, único mês que temos livre dos afazeres da Escola e, por conseguinte, também o único para gozarmos os 30 dias de licença da parte dos H. C. L. a que te? mos direito, como qualquer outro funcionário. Pois são-nos negadas férias, alegando que fazemos falta, que temos que ir trabalhar para parte dos H. C. L. a que teríamos.

«Ora, com que direito nos podem negar as férias depois de onze meses de estudo?... Não merecemos ou não precisamos de descanso, tal como qualquer outro funcionário? Pensarão que estamos mais folgados por andarmos a estudar do que aqueles que estão a trabalhar? Depois de andar todo o ano a trabalhar nos estudos da escola, não gozar a licença a que tem direito, ser privado do descanso de que tanto carece, haverá coisa mais anti-pedagógica?

«Qual será o espírito que se apoderará deste pessoal? Não será espírito de desinteresse, desmoralização? Não se irá reflectir sobre os doentes que possam vir a estar ao seu cuidado?

«Por andar a sr.ª superintendente de Enfermagem constantemente a dizer-nos que somos bolseiros por favor e que muito lhe devemos por isso, parece, por essas afirmações, que nos paga com o seu dinheiro. E a instituição não concede as bolsas pensando no benefício que daí resulta, quer à própria instituição quer para a sociedade?

«É realmente incrível como estas coisas se possam conceber. É praticando estes estímulos que pensam conseguir pessoal suficiente e eficiente? Como querem que seja o espírito dos funcionários depois de passarem por estas injustiças?

«Infelizmente, quem vem sempre a sofrer as consequências destes erros são os doentes, os pobres que não têm culpa nenhuma.»

VOLANTE EM MÃOS ALHEIAS

Mais um carro roubado: um «Morris 850», branco, com estofos pretos, matrícula DB-65-96, anda há mais de uma semana conduzido por outras mãos que não as do seu legítimo dono. O carro desapareceu no dia 24 de Junho ultimo, da Rua da Páscoa. E o sr. João Manuel Pereira Mota, proprietário da viatura, lá continua á espera (nos tel. 67 74 16 ou 58440) que alguém lhe dê novas do veículo «desviado»...

Transit
as únicas comerciais 100%

Gasolina e Diesel Utilitárias de 6 e 9 lugares

não se contente com menos!

LINCURI

CONCESSIONÁRIOS

Ford

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

E CONCELHOS DE CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA E VILA FRANCA DE XIRA

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalhá. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tino Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Brava. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. **Os Arautos. Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA. Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa— Música constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

[illegible]YME

Conjunto6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Um livro de Fernando Namora reeditado em Espanha

Publicada, há anos, em Espanha, com prefácio de Gregório Marañón, a segunda série da conhecida obra de Fernando Namora, «Retalhos da vida de um médico», apareceu agora nova edição, incluida na Colecção Bitácora, da «Biblioteca do Estudante», da Editorial Narcea, de Madrid.

Com o título «Nuevas Escenas de la Vida de um Médico», esta nova tradução espanhola inclui um largo e penetrante estudo crítico do dr. J. Matos Chaves, que acentua o valor da obra de Namora, com larga projecção além-fronteiras e prestígio para a literatura portuguesa.

Informações (em Inglês e Alemão) sobre Portugal

A Direcção Geral de Informação, da Secretadia de Estado de Informação e Turismo, acaba de publicar um volume, em inglês, com informações sobre Portugal, em cujo prefácio se salienta a necessidade de esclarecimento dos estrangeiros.

Na publicação do livro, sublinha-se que se pretende desta forma, dar uma informação verdadeira baseada em factos acerca de um país sobre o qual muitas coisas apressadas têm sido ultimamente publicadas em livros, revistas e jornais.

Tanto a edição inglesa como a alemã são profusamente ilustradas e apresentam bom aspecto gráfico e incluem informações sobre a história de Portugal, religião, forma de Governo, cultura geral (metrópole e províncias ultramarinas) educação, economia, assistência e saude, transportes e comunicações, bem como outras inofrmações de carácter geral e ainda um capítulo sobre a posição actual de Portugal perante o mundo, com uma lista dos países com os quais mantém relações diplomáticas.

A capa do volume reproduz a Ponte sobre o Tejo.

"VOLTA À FRANÇA"
EM AUTOCARRO DE LUXO

EXCURSÃO ACOMPANHADA
COM VISITA A BORDÉUS
TOURS - PARIS - POITIERS
BURGOS

7 DIAS DESDE 2.610$00
PARTIDAS EM 18 DE AGOSTO,
2 E 16 DE SETEMBRO E 1 DE
OUTUBRO

PARIS E LONDRES

EXCURSÃO ACOMPANHADA
EM AUTOCARRO DE LUXO

BORDÉUS - TOURS - PARIS
LONDRES - SOUTHAMPTON
BILBAU - BURGOS

12 DIAS DESDE 8.050$00

PARTIDAS A 6 DE AGOSTO
E 7 DE SETEMBRO

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71

Melia

ora diga-nos...

— Compra todos os anos um fato de banho?

A moda, ás vezes, leva muito «boa» gente a comprar um fato de banho novo em cada época de praia. Não é que seja necessário, mas a publicidade tem a sua força...

■ O jovem Armando Carlos, de 18 anos, ajudante de protésio dentário, foi o primeiro a responder á nossa pergunta para nos dizer:

— Compro.

— Tem muito dinheiro bem?

— Nem por isso.

— Prefere calças lisas ou estampadas?

— Lisas.

■ Já o ex-acordeonista Filipe de Brito confessou não comprar todos os anos um novo fato de banho.

— Quando comprou o ultimo?

— Há dois anos.

— E preferências?

— Estampados e ás riscas.

■ Por fim, ouvimos o chefe de expedição do nosso colega «Republica», o sr. António Silva, que nos disse:

— Não.

— Vai á praia?

— É raro. Não há tempo.

— Quando comprou o ultimo calção?

— Há 20 anos!

SÓ DE NOITE VALERIE NÃO É MONSTRO. De dia, ela faz filmes de terror. O mais recente tem um nome assustador: «Vem sangue do túmulo da múmia». O que o cinema faz ás suas belas...

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

DESCONTOS NAS TERMAS A COMBATENTES

COIMBRA, 3. — A direcção da Agência da Liga dos Combatentes informou os interessados de que algumas empresas e Câmaras Municipais, proprietárias de estabelecimentos termais do Norte, concedem descontos nos seus serviços aos combatentes filiados na instituição.

Os interessados devem dirigir-se àquela Agência para tomarem conhecimento dos estabelecimentos que concedem essas regalias.

A MAIOR FÁBRICA VIDREIRA A NÍVEL EUROPEU FICARÁ PRÓXIMA DE LEIRIA

LEIRIA, 3. — Patrocinado pelo Grémio dos Industriais de Ceramica, vai ser implantado, no nosso país, um Centro Técnico da Industria de Ceramica, numa área aproximada de 13 000 quilómetros quadrados, e que funcionará, prestando assistência áquela industria, nas próprias fábricas, por meio de laboratórios móveis (auto), e fiscalização da qualidade dos produtos e o estado das matérias primas.

O referido Centro, dada a tecnologia e a investigação no campo da ceramica ser muito semelhante á industria do vidro, as instalações laboratoriais poderão vir a servir, simultaneamente, a industria vidreira, prevendo-se que a sua localização seja no centro do País.

O distrito de Leiria, dos quatro previstos é o que reune melhores condições para a criação do futuro Centro Técnico, pela sua localização numero de fábricas existentes; como manancial de matérias-primas (que daqui são levadas para outras zonas), pela posição cimeira que ocupa na produção e outras razões ponderosas de justificado interesse nacional — segundo o próprio parecer dos técnicos encarregados de estudarem o assunto.

Acresce, ainda, que o distrito de Leiria, é o mais rico, tanto em quantidade como em diversidade, de matérias-primas, tanto para ceramica de construção, refratários e ceramica branca. Aqui se localiza, também, o maior centro vidreiro do País (Marinha Grande), e vai *ser montada em breve*, próximo da própria urbe *a maior fábrica vidreira, a nível europeu*, com a participação da técnica e capitais alemães, industrias estas que pela sua afinidade poderão, também, beneficiar das funções do Centro Técnico em perspectiva.

Em presença de todas estas potencialidades, há fundadas esperanças de que a cidade de Leiria, onde existe uma Escola Industrial sem rumo bem definido sobre o ponto de vista de formação de pessoal especializado e que poderá ser aproveitada, com o apoio do Centro, para a formação de operários especializados, possa vir a ser escolhida para a instalação do grande empreendimento. — *M. J. P.*

A APOSENTAÇÃO DOS REGENTES REGULADAS POR NO

Foi aprovado em Conselho de Ministros o decreto-lei que confere regalias aos regentes escolares, nas quais se incluem o direito à aposentação e à admisão a concurso para escriturário dactilógrafo de 2.ª classe, e a preferência absoluta no preenchimento de lugares em serviço no Ministério da Educação Nacional ou nos quadros de pessoal auxiliar nos serviços e estabelecimentos de ensino oficial. O texto do referido diploma é o seguinte:

«Dado o carácter transitório das funções dos regentes de postos escolares, sempre a sua remuneração se revestiu de aspecto de gratificação, pelo que não tinham direito à aposentação.

As perspectivas abertas pelo Decreto-Lei n.º 49 031, de 27 de Maio de 1969, quanto às possibilidades de ser levado em conta para efeito de aposentação todo o tempo de serviço prestado ao Estado por pessoal inscrito na Caixa Geral de Aposentações aconselham, porém, que, revendo essa situação, se dê aos regentes de postos escolares o direito à aposentação.

É essa a finalidade principal do presente diploma pelo qual simultâneamente se tomam outras providências de menos importância, sem que a sua publicação signifique mudança da orientação estabelecida no Decreto-Lei n.º 44 560, de 8 de Setembro de 1962, quanto à limitação de exames para aptidão à regência de postos escolares.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — O tempo de serviço docente bem qualificado prestado pelos regentes escolares contar-se-á, a requerimento dos interessados, para o efeito de concessão de diuturnidades, logo que ingressem nos quadros do professorado mediante a competente habilitação legal.

Art. 2.º — O aumento de classificação profissional atribuido aos regentes escolares nos termos da segunda parte do art. 25.º do Decreto-Lei n.º 38 968, de 27 de Outubro de 1952, será tido em consideração quando aqueles agentes de ensino ingressarem nos quadros do professorado juntando-se para todos os efeitos legais á nota obtida no exame de Estado para o Magistério Primário.

Art. 3.º — 1. É concedido aos regentes escolares efectivos o direito á aposentação, que se reporta á data da primeira nomeação para qualquer dos quadros daquele pessoal docente.

2. A idade máxima para a inscrição na Caixa Geral de Aposentações será a que corresponde à possibilidade de o subscritor perfazer o mínimo de 15 anos de serviço até atingir o limite de idade previsto na lei para o exercício do respectivo cargo.

3. A

DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

Deixou a Direcção-Geral do Turismo para exercer funções na Direcção-Geral da Informação o dr. Ismael Ribeiro da Cunha.

Natural de S. João da Pesqueira, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, o dr. Ribeiro da Cunha entrou em 1966 para o então Comissariado do Turismo, para chefiar a Secção de Património e Fomento Turístico Regional. Promovido a técnico de estudos de 1.ª classe em 1969, continuou a ser o responsável directo pela estruturação, organização e plano de acção dos Órgãos Locais de Turismo, sector no qual desenvolveu larga actividade, colaborando na elaboração de diversos diplomas legais e participando em inúmeros colóquios e congressos sobre Turismo, com trabalhos e comunicações sobre problemas relacionados com a Administração e o Turismo, organização e desenvolvimento regional, estruturação dos órgãos localmente responsáveis pela administração turística, turismo cinegético, etc..

Em 1969, frequentou o Curso de Turismo organizado pela U. I. O. O. T., obtendo a mais alta classificação.

Vogal da Junta Consultiva do Porto de Lisboa, membro da comissão técnica para o estudo e aproveitamento do Parque de Monserrate e vogal permanente do Conselho Superior de Caça, o dr. Ribeiro da Cunha passará agora a exercer funções no Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Informação.

Porto da Fuzeta

Na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Direcção dos Serviços Marítimos), efectuou-se concurso público para arrematação da empreitada destinada á execução de vários melhoramentos no porto da Fuseta.

Q E PROMOÇÃO
S ESCOLARES
NOVO DECRETO-LEI

3. A gratificação mensal atribuída aos regentes dos postos escolares é considerada vencimento para o efeito de aposentação.

4. Relativamente ao tempo em que não houver descontado para a Caixa Geral de Aposentações, o pessoal docente inscrito ao abrigo do presente diploma fica sujeito ao pagamento da quota legal calculada sobre a remuneração respectiva, aplicando-se á liquidação das quotas devidas o disposto na legislação em vigor.

Art. 4.º — É aplicável aos regentes escolares efectivos, quando sejam suspensos ou extintos os postos de que foram titulares o regime estabelecido em relação aos professores nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 28 081, de 9 de Outubro de 1937.

Art. 5.º — 1. É reconhecido aos regentes escolares, independentemente de idade, o direito á admissão a concurso de habilitação para escriturários-dactilógrafos de 2.ª classe.

2. Em igualdade de classificação, ser-lhes-á dada preferência nos provimentos naqueles lugares de serviços do Ministério da Educação Nacional ou destes dependentes.

3. Aos regentes escolares será dada preferência absoluta nas nomeações para o preenchimento de vagas dos quadros de pessoal auxiliar dos serviços e estabelecimentos de ensino oficial.

Art. 6.º (*transitório*). O disposto no art. 2.º do Decreto-Lei n.º 36 610, de 24 de Novembro de 1947, e no n.º 1 do art. 3.º do presente diploma não se aplica aos regentes escolares que, dentro de 180 dias a contar da data da entrada em vigor deste decreto-lei, requeiram a sua inscrição na Caixa Geral de Aposentações, desde que, na data do requerimento, sejam titulares efectivos de um posto escolar e, com o tempo de serviço já prestado em qualquer dos quadros, possam ter completado ou completar pelo menos 15 anos de serviço até ao momento em que requerem ou lhes for imposta a aposentação.»

Prioridade na colocação de professores dos liceus

Por despacho do sr. subsecretário da Administração Escolar, e em virtude de durante o ano lectivo corrente várias professoras do Ensino Liceal terem concorrido a efectuar na base da lei que lhes faculta a possibilidade de continuar ao serviço no liceu da localidade onde o cônjuge exerce a sua profissão, proceder-se-á, no ano lectivo de 1971-72, ás colocações pela seguinte ordem: Efectivas ou auxiliares, ao abrigo da «lei dos cônjuges»; professores auxiliares; professores agregados; professores com estágio; extraordinários (eventuais reconduzidos); eventuais.

Sem prejuizo do que oportunamente se dispuser nesta matéria salienta-se que a ordem hierárquica constituirá factor primacial em critério de colocações.

O professor com estágio tem preferência sobre o extraordinário, uma vez que aquele possui habilitações profissionais superiores. Se assim não fosse o professor extraordinário ou eventual não seria estimulado a frequentar o estágio.

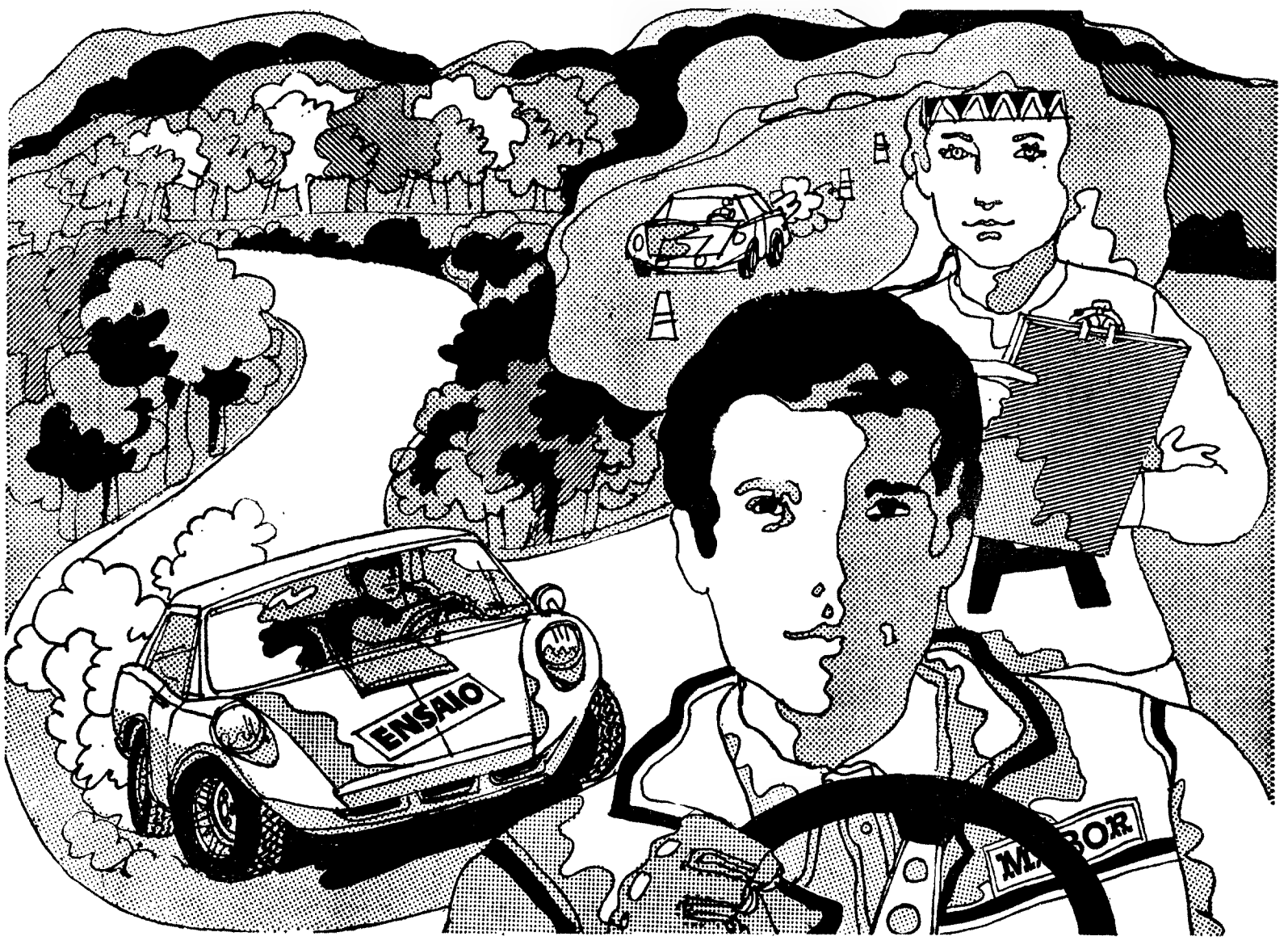
Entende-se que deverá haver o maior numero possível de professores convenientemente qualificados para a eficaz execução da futura Reforma do Ensino.

O PRÍNCIPE E A LOIRA. A saída do teatro «Voudeville», em Londres, o fotógrafo captou esta imagem do príncipe Carlos, acompanhado por uma loira, mais tarde identificada como «lady» Victoria Percy. «Lady» Victoria foi muito categórica ao afirmar que nada havia entre ela e o herdeiro da coroa

CURSOS DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

PORTO, 3. — Com o objectivo da valorização profissional dos associados, o Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias Têxteis do Distrito do Porto promove, a partir de Outubro, cursos sobre Técnicas de Organização do Trabalho.

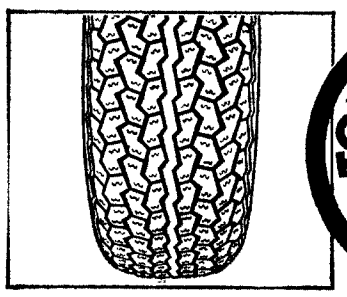
Aquele sindicato está a elaborar um novo regulamento para a concessão de livros escolares aos filhos dos sócios para, no próximo ano lectivo, substituir o que presentemente está em vigor.



Os nossos pilotos de ensaio são duros de roer!

Para eles, cada novo pneu MABOR é um desafio. Os testes de pista, requerem audácia. Os testes de estrada requerem esforço. E exigem formidável resistência do pneu!
Nas mãos dos nossos pilotos de ensaio, o Radial Jet Sport suportou travagens inesperadas, a alta velocidade. Rodou sobre pavimentos irregulares e molhados. «Agarrou-se» maravilhosamente ao chão nas curvas e contra curvas. Provou a eficiência das suas lamelas multi-angulares. E mostrou ser silencioso, e dar mais conforto.
Os nossos pilotos de ensaio começaram os testes com os dentes cerrados, e acabaram com um sorriso de aprovação a Radial Jet Sport. Deram O. K. a Jet Sport para que você conheça o prazer de guiar um carro bem equipado radialmente.

Jet Sport Radial



TODAS AS DIMENSÕES

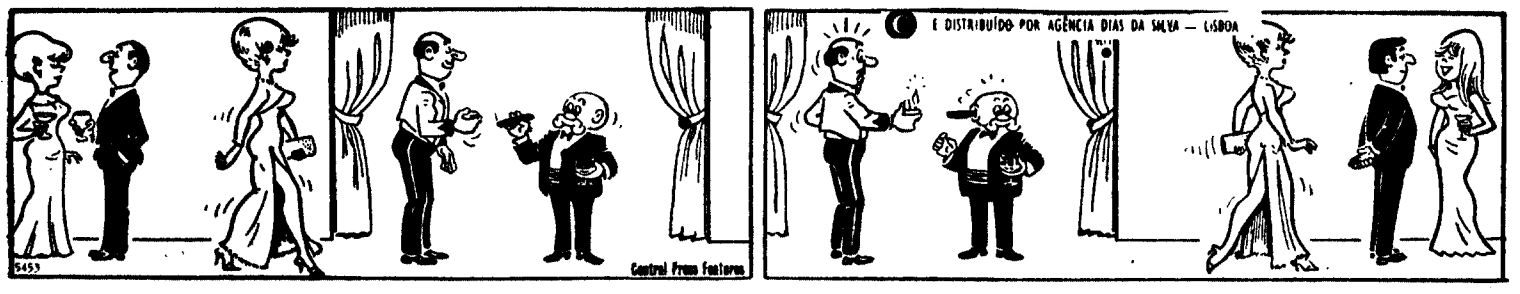
MABOR GENERAL

MABOR

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1941 publicava:

«LONDRES, 3 — Um comunicado do Ministério do Ar informa: «Os objectivos militares de Berlim sofreram, durante a ultima noite, um dos mais violentos ataques feitos pela aviação inglesa á capital alemã. Os aviadores, quando voltavam para Inglaterra, ainda divisavam a grande distancia os clarões dos incêndios provocados pelos bombardeamentos.»

★

«LONDRES, 3 — O Ministério do Ar comunica: — «No domingo houve muito pouca actividade aérea inimiga. Cairam algumas bombas na Inglaterra Oriental e nalgumas localidades do Sul. Os estragos causados não são dignos de menção, não havendo até agora qualquer baixa a lamentar.»

CÂMARA MUNICIPAL DE ALJEZUR

ALJEZUR, 3. — O sr. Virgílio de Mendonça Vieira assume o cargo de presidente da Câmara Municipal, em substituição do sr. Ildefonso José Baptista, que terminou o mandato e a quem foi conferido público louvor.

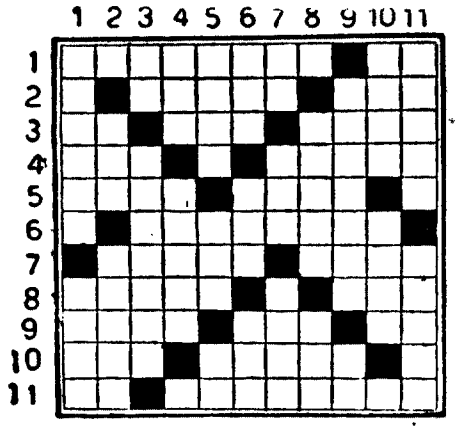
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5972

HORIZONTAIS: 1 — Destampar. Mil e cem em romano. 2 — Esmurrar. Oferecer. 3 — O mesmo que bétele. Ruim. Mosquito mais pequeno que o trombeteiro. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mulheres. 5 — Faísca. Português (abrev.). 6 — Província de Espanha. 7 — Encanta (fig.). Aversão. 8 — Transparentes. Ovário dos peixes. 9 — Abres sulcos nas terras. Recusa. Prefixo que designa privação. 10 — Macaco pequeno do Brasil. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. 11 — Artigo definido. O mesmo que amouriais.

VERTICAIS: 1 — Aparece-nos qualquer coisa ou pessoa. Freguesia do concelho de Vinhais. 2 — Três vogais iguais. Aragens. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Ornai com listras. 4 — Acento. Naipe das cartas de jogar. 5 — Pedra-ume. Conjunção. Preposição. 6 — Cidade de França. Progenitor. Ninho. 7 — Atmosfera. Pronome pessoal (inv.*). Cidade de Itália. 8 — Antigo peso de meia libra de ouro ou prata. Abundância (fig. e inv.*). 9 — Atirado. Letra do alfabeto árabe. 10 — Feiticeira. Espécie de dança dos Samoanos, muito variado e viva. 11 — Contracção ou fusão de sílabas ou vogais numa só. Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5971

HORIZONTAIS: 1 — Acercaremos. 2 — Curiá. Olavo. 3 — Airas. Metam. 4 — Ido. Era. 5 — Ao. Fenos. 11. 6 — Ria. Edo. 7 — Arnaldo. 8 — Garoa. Vasto. 9 — Rib. Obi. Sob. 10 — Orão. Mace. 11 — Sasse. Pesar.

VERTICAIS: 1 — Acaia. Agros. 2 — CUIDAR. Aira. 3 — Erro. Tarbas. 4 — Ria. Faro. Os. 5 — Caspe. NÃO. É. 6 — Nua. Be. 7 — Romão. LVI. 8 — Ele. Seda. Me. 9 — Mate. Cossas. 10 — Ovário. Toca. 11 — Somai. SABER

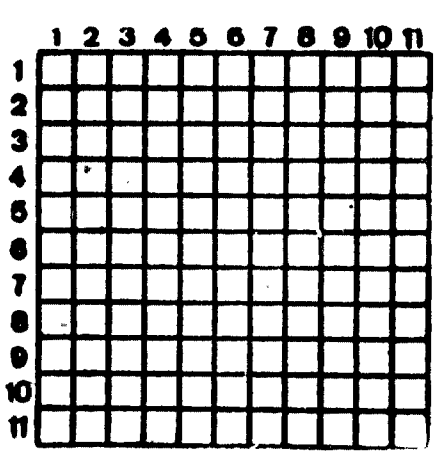
Provérbio: CUIDAR, NÃO É SABER

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9815

HORIZONTAIS: 1 — Segurar. Árvore do Congo. 2 — Cidade do México. 3 — Rio do estado de Goa. Ninho. 4 — Pertences. O mesmo que ceifar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 5 — Reparti. Nome de flor. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Apogeu. 7 — Aio de D. Afonso Henriques. Peixes ganóides dos rios dos E. U. 8 — Rio da Sibéria. 9 — Nesse lugar. Tempo do verbo ver. Cento e um em romano. 10 — Mau cheiro. Cidade da Polónia. 11 — Velha Espécie de andorinha.

VERTICAIS: 1 — Medida de madeira para vinho, no Porto. Fome (pop.). 2 — Tempo do verbo ser. Rio de Moçambique. Unidade monetária do Japão. 3 — Fluído aeriforme. Guisado de carne com batatas e legumes, cozinhados em caldo devidamente temperado. Compaixão. 4 — Arrasa. Pronome pessoal. 5 — Amofinei. Costumara. 6 — Bromo (s. q.). 7 — Vulgar (fig.). Soltara ais. 8 — Ligariam. O mesmo que bonzo. 9 — Ergo. Arruinar. Doutor. 10 — Nota musical. Espécie de buzo. Filtra. 11 — Ressoe. Concordo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9814

HORIZONTAIS: 1 — Segor. Afana. 2 — Eles. Ioiô. 3 — Romanos. 4 — Tu. Safas. Fo. 5 — Arm. Res. Ais. 6 — Mior. Cabo. 7 — Vil. Ele. Ata. 8 — Ia. Acura. Al. 9 — Trapaça. 10 — Gará. Agag. 11 — Acesa. Piada.

VERTICAIS: 1 — Solta. Vinga. 2 — El. Urmia. AC. 3 — Ger. Mil. Tre. 4 — Osos. Aras. 5 — Morreca. 6 — Fafe. Lupa. 7 — Nascera. 8 — Flos. Acaí. 9 — Aos. Aba. Agá. 10 — Ni. Fiota. Ad. 11 — Aotos. Aluga.

AS FESTAS DE LA SALETTE

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 3. — As tradicionais e afamadas Festas de La Salette decorrem neste importante centro industrial e turístico nos dias 7, 8 e 9.

Além da Exposição-Concurso Pecuário, sob orientação técnica dos Serviços Pecuários, que abre no primeiro dia, o progroma as cerimónias religiosas que culminam com a Procissão do Triunfo, no dia 8, haverá concertos musicais, diversões, arraiais com fogo-de-artifício e atractivos modernos e originais. O dia 9, feriado municipal, será dedicado á família oliveirense.

São imponentes as ornamentações e vistosas as coloridas iluminações.

Exames de Medicina

COIMBRA, 2 — Por despacho ministerial, foram autorizados todos os alunos das Faculdades de Medicina pertencentes á reforma de 1948, a realizarem quelquer numero de exames na época de Outubro.

Pelo referido despacho é permitido aos mesmos alunos o prolongamento da época de Outubro até 15 de Novembro.

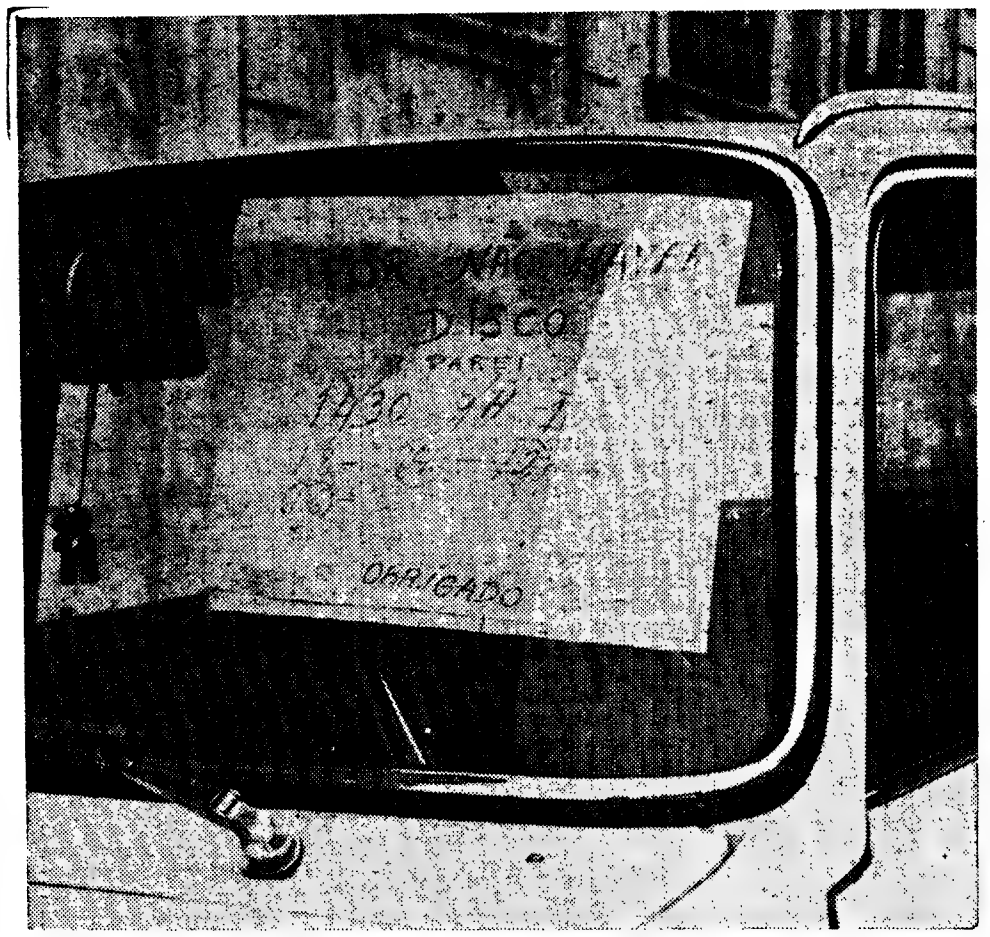
A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO
EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL
ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS
Preços desde 140 contos
Propriedades prontas a fazer escritura
INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
P. Marquês de Pombal, 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 3. (L.)—Faleceu por doença na Guiné o primeiro cabo do recrutamento local n.º 82103664, Bucar Balde, natural de Bafatá.

S. TOMÉ, 3. (L.) — Vítima de um acidente de viação, faleceu em S. Tomé o soldado n.º 06287869, Custódio Maria Gonçalves, natural de S. Vicente, no concelho de Abrantes.



A zona azul, onde o estacionamento de veículos é permitido por períodos de 90 minutos, nem sempre ostenta os discos indicativos de semelhante direito. Por tal motivo, numa rua da Baixa, um automobilista afixou no pára-brisas um papel com os seguintes dizeres: «POR NÃO HAVER DISCO PAREI». Segue-se o período de estacionamento e a palavra «OBRIGADO». Aqui está o exemplo de um automobilista cauteloso... Tão cauteloso que (como se pode ver na gravura) foi assentando e riscando os períodos de estacionamento

DETIDO NA PÓVOA DE LANHOSO UM GRUPO DE FALSIFICADORES DE CARTAS DE CONDUÇÃO

PORTO, 3 — A G. N. R. da Póvoa de Lanhoso vai enviar a tribunal um volumoso processo no qual são arguidos o negociante Rodrigo Dias, mais conhecido pelo «Picão», de 45 anos, casado, do Lugar de Chãos, freguesia de Brito, concelho de Guimarães; e Joaquim da Assunção, o «Lindinho», de 48, casado, que residia na Adega do Cantinho, também em Guimarães, mas actualmente em França. Estes dois indivíduos são acusados de terem passado várias cartas de condução falsas, e tinham como seus colaboradores João Mateus da Silva, casado, motorista, da Rua José Malgueira, 72, na Póvoa de Varzim, que passou uma carta a Fernando das Neves Martins, casado, construtor civil, do lugar do Casalinho, Vila do Conde, que pagou três mil escudos. Este, por sua vez, passou uma outra carta falsa a um indivíduo que lhe entregou um cheque no valor de oito mil escudos, mas sem cobertura.

Em Guimarães, foi ainda localizado António Rogério Dias Oliveira, de 30 anos, casado, feirante, residente em Fonte Santa, Urgezes, que possuia uma carta que lhe fora passada pelo Fernando Martins, na presença do «Lindinho».

O Fernando Neves Martins, no entanto, durante o interrogatório a que foi submetido, disse que quem passara a referida carta fora o João Mateus da Silva, em colaboração com o «Lindinho». Revelou, por outro lado, que colaborou com o Silva e o «Lindinho» na passagem de outras cartas falsas.

O grupo foi descoberto pelo facto de ter sido detido por aquela corporação, para averiguações, pois suspeitava-se que possuia carta de condução ilegal, o mestre de obras António da Silva Pessanha, de 34 anos, casado, residente na Póvoa de Lanhoso. Tal suspeita veio a ser confirmada, pois o «encartado» não possuía mais do que o exame da segunda classe. Foi através dele que se iniciaram as diligências que vieram a culminar com a detenção dos falsificadores.

O REINADO DA VIOLÊNCIA

(Continuação da 3.ª página)

em estilo colonial, onde o chefe de Estado tinha sido internado sob prisão, sofreu um assalto violento. As grades do jardim foram derrubadas por carros T-55, que atiram à queima-roupa.

A pouca distância daquele ponto, fica a casa de hóspedes do governo, onde se encontravam detidos os oficiais que tinham permanecido fiéis ao general Nimeiry — os quais, segundo estes teriam sido abatidos pelos homens do comandante Atta — ficou, em parte, destruída; a sala onde se encontravam os detidos foi submetida ao fogo intenso dos assaltantes: as paredes e as portas estão crivadas de balas de todos os calibres; segundo o general Nimeiry, o contragolpe de Estado fez 38 mortos e 119 feridos, na sua maioria, militares. Ignora-se ainda como e por quem foi organizada a réplica ao «putsch» pró-comunista, a qual se revestiu de tal eficácia que, em menos de 4 horas, conseguiu êxito absoluto. A avaliarmos pela vibrante homenagem prestada pelo general Nimeiry ao Egipto e à Líbia, supõe-se que a contribuição dos dois estados vizinhos não foi de desdenhar.

O Sudão irá aderir à Federação de Benghazi? Depois da provação por que acaba de passar, o general Nimeiry parece ter-se tornado um partidário convicto da Federação. «*A unidade árabe* — declarou ele — *é o único escudo capaz de nos proteger dos «complots»*. Tal foi o tema da conferência de Imprensa que o vice-presidente da República Síria, Mahmoud El Ayoubi, deu, no dia 24 de Julho. El Ayoubi acusou o Partido Comunista sudanês de se ter transformado em instrumento do «*imperialismo, colonialismo e sionismo*». Interrogado sobre a questão de saber se uma tal tomada de posição não ameaçasse suscitar um conflito entre o Baas — o partido dirigente em Damasco — e o partido comunista sírio, que tem dois membros no governo, Ayoubi respondeu pela negativa. «*O P. C.* — acrescentuou — *compartilha o nosso ponto de vista, e, se adoptasse uma atitude diferente, não hesitaríamos em romper com ele*».

UM COMENTÁRIO AO PONTO DE CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS DO CURSO GERAL DE COMÉRCIO

A propósito do ponto de Ciências Físico-Naturais do Curso Geral de Comércio, recebemos do sr. dr. Domingos António Sequeira o seguinte comentário:

O ponto de Ciências Físico-Naturais (1.ª chamada) é passível de várias objecções; vamos fazê-las apenas no respeitante á Física e á Química, que, mais, seria meter foice em seara alheia.

Ei-las:

I

Antes de começar o interrogatório surge em cena uma proveta *graduada em milímetros*. Quem tenha lidado com estas coisas sabe que em *milímetros* só se graduam as provetas dos pluviómetros e que, mesmo nestas, a distância entre duas divisões consecutivas não corresponde àquele submúltiplo do metro, mas á precipitação de um litro por metro quadrado. Há a notar também que as provetas daqueles aparelhos têm uma capacidade muito menor.

b) É inteiramente absurdo pretender medir, com uma proveta de litro, o volume de 60 cm3. Então medir com uma régua e depois fazer contas, não lembra a ninguém.

c) ... *a pressão que a água exerce sobre o peixinho ao nível do ponto P.*

A pressão hidrostática pode considerar-se como um escalar, uma função potencial cujo conhecimento nos permite determinar as forças da pressão e estas é que *se exercem*, não as pressões.

Seria bom os srs. professores recordarem umas coisitas a um nível um pouco superior ao dos compêndios a fim de poderem olhar para estes com espírito crítico e explicarem claramente pontos delicados.

II

a) A que é devida a refracção?

Não encontrará resposta quem considere apenas o aspecto geométrico da óptica, com raios luminosos que são segmentos de recta, e não faça considerações sobre a possível natureza física da luz, que o programa não aborda.

Poder-se-ia perguntar também: — Que é a gravitação? Não sabemos se a resposta vem no compêndio.

b) É fazer o desenho com as dimensões indicadas e depois uma geometria barata; Física é que nem uma linha.

IV

a) Calcule o trabalho realizado pela queda de 2500 l de água...

Desconhece o Autor que o trabalho é realizado por forças e que *queda* é a trajectória da água de um ponto de cota mais elevada para outro de cota mais baixa e que, portanto, não sendo uma força, não realiza trabalho.

VIII

Insistem nas montagens mal feitas, que já no ano anterior saiu um boneco igualmente errado. Cuidado ao abrir a torneirinha que podem apanhar com o ácido na cara.

a) A Química, como a Moral, é uma ciência de costumes e daí *os reagentes habitualmente usados.*

Aqui muito para nós: habitualmente nas escolas não se usam reagentes nenhuns porque não se fazem experiências.

IX

Adoptam agora as nossas escolas a nomenclatura da Química Inorgânica já há muitos anos usada internacionalmente e daí os autores usarem e abusarem das expressões modernas.

Não sabem os autores quando empregar cloreto de hidrogénio ou ácido clorídrico, sulfureto de hidrogénio ou ácido sulfídrico, etc...

Um exemplo destes novos ricos da nomenclatura química é o autor de um livro muito em voga para o Curso Comercial.

d) O ácido sulforoso?

Pobres dos estudantes que têm de garantir a existência de um composto que é tão pouco provável como as Musas que inspiram estes poetas da Química de Papel e Esferográfica.

X

c) Como aplicação do acetileno todos respondem, inclusive os solucionistas dos jornais: soldadura e iluminação; ninguém diz que é matéria-prima de base na indústria de síntese orgânica.

d) Por oxidação enérgica o butanol transforma-se não em butanóico mas sim em gás carbónico e água.

Senhor Ministro, mande oxidar enèrgicamente os compêndios, não junto do seu Ministério, que isso seria ofender uma memória sagrada, mas no Cais do Tojo onde se exibiam as forcas dos criminosos.

A SITUAÇÃO DOS ADULTOS NO ENSINO LICEAL

Do nosso leitor sr. Manuel Ferreira da Fonseca, da Brandoa, Amadora, recebemos a seguinte carta:

«Diversas vezes tem sido tratado com todo o interesse nas colunas desse jornal o problema do ensino liceal para adultos. Têm sido focadas a necessidade e a vantagem de os actuais liceus virem a funcionar á noite, tal como acontece com as outras escolas do ensino secundário, fazendo-se os cursos ano a ano como se fazem em regime diurno.

Várias foram as razões que levaram os anteriores intervenientes a tratarem o assunto e aos quais eu presto o meu apoio, fazendo apelo, através do «Diário de Lisboa», para que tal desejo se concretize o mais rápidamente possível.

Em minha opinião, no ensino particular, por muito bom que seja, dada a exiguidade do tempo, quando se pretende, por questões monetárias, fazer num ano qualquer dos actuais ciclos do liceu ou mesmo uma das secções do 5.º ano, as matérias não são convenientemente dadas e por isso é fatal que cada prova de exame seja um «chumbo».

Acresce ainda que em certos juris de alguns liceus desta capital há componentes que não têm o menor respeito pelo trabalho de um adulto que talvez até os tenha ajudado a ganhar umas horas extraordinárias nalgum externato onde eles também não deram, convenientemente, por falta de tempo (ou de método), toda a matéria.

Devo citar até que determinado juri dum liceu de Lisboa, que goza da pior fama em matéria de exames e no qual fui este ano examinado numa disciplina da secção de Ciências do 5.º ano, levou todo o período de exames orais a aprovar um só examinando maior, por dia, em cada disciplina.

Daqui se depreende que toda a sua intenção seria «chumbar» toda a gente, só não o fazendo não se sabe bem porquê... Este facto, altamente repugnante, contrasta imenso com o acontecido com outro juri do mesmo liceu e em exames da mesma secção (Ciências). Não me consta que o ultimo juri referido fizesse favores aos examinandos, nem creio que tenham sido «escolhidos a dedo» os indivíduos menos preparados para prestarem provas ao primeiro dos juris.

Eu assisti a exames desse juri, de que um dos componentes era uma senhora. Mesmo aos examinandos internos, «chumbou» todos, excepto um, pelo que me foi dado observar durante o exame e depois me foi asseverado era seu aluno. Todavia, devo dizer que nos exames desse dia aquele examinando prestou a pior das provas orais da disciplina em causa (Matemática).

Para obviar a todos estes inconvenientes seria justo e do maior proveito que, na Reforma do Ensino, em estudo pelo Ministério da Educação Nacional, fosse tida em atenção a situação dos adultos que estudam e o esforço que fazem».

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

Actualidade internacional

Os EUA tentarão impedir a expulsão da Formosa

WASHINGTON, 3 — (R.) — Os Estados Unidos vão consultar outros Governos para estudarem a maneira de bloquear as tentativas de expulsão da China nacionalista das Nações Unidas devido a terem resolvido votar a favor da entrada de Pequim, ainda este ano.

William Rogers, ao anunciar ontem que os Estados Unidos tinham desistido de se opor á entrada da China continental, acrescentou que o Governo americano se iria opor a qualquer tentativa de expulsão da Formosa ou de destituição da sua categoria de membro da O. N. U.

Há uma resolução albanesa para a entrada de Pequim que pede a expulsão da Formosa.

Partindo da hipótese de que a Formosa continue a ser membro das Nações Unidas, fica sem resposta a pergunta: qual das delegações representará a China no Conselho de Segurança? Tanto Pequim como a Formosa afirmam ser os unicos representantes do povo chinês.

O secretário de Estado americano deu a entender que os Estados Unidos tentarão conservar a Formosa no Conselho de Segurança, mas previu um desaire ao afirmar que os Estados Unidos estarão ao lado da maioria se a Assembleia Geral resolver substituir a China nacionalista pela China comunista. É, contudo, pouco provável, pois as decisões da Assembleia Geral só podem ser recomendações ao Conselho de Segurança, que tomará a decisão final.

A despeito de terem sugerido antes que abandonaria as Nações Unidas se Pequim fosse admitida, a reacção da China nacionalista ás palavras de William Rogers foi uma afirmação do direito de continuar nas Nações Unidas como representante da Republica da China e membro permanente.

Pequim considera absurda nova conferência de Genebra acerca da Indochina

HONG KONG, 3 — (R.) — O «Diário do Povo», o jornal oficial da China, afirma hoje que era absurdo e ridículo para os Estados Unidos procurarem convocar outra conferência de Genebra sobre a Indochina.

Num comentário transmitido por Rádio Pequim, o jornal diz que o problema corrente não era a convocação de uma nova conferência de Genebra, mas a retirada total, imediata e incondicional das forças americanas da Indochina.

VIRAGEM APARENTE

A declaração hoje publicada representa uma aparente viragem na posição chinesa em relação á Indochina, tal como foi transmitida no mês passado ao dirigente oposicionista australiano Gough Whitlam.

Este político ocidental, que conferenciou em Pequim com o primeiro-ministro Chu En Lai, informou mais tarde que a China estava disposta a tomar parte numa nova conferência de Genebra sobre a questão da Indochina. Nessa altura, a Secretaria de Estado americana absteve-se de comentar a revelação de Whitlam e de dizer se os Estados Unidos pretendiam a realização de uma nova conferência internacional semelhante ás de 1954 e 1962 sobre a Indochina. No entanto, foi o próprio presidente Nixon quem, num discurso proferido em Outubro, fez essa sugestão.

LINGUAGEM DURA

Apesar da anunciada visita do presidente Nixon á China ou talvez mesmo por causa dela, o «Diário do Povo» retoma no seu comentário uma linguagem dura, afirmando que o imperialismo americano se atolou numa situação sem precedentes na Indochina, pelo que a retirada das tropas americanas se torna necessária para os Estados Unidos, embora Washington continue a querer protelar essa decisão.

As propostas de paz apresentadas pelo Vietcong, pelo Pathet-Lao e pelas forças patrióticas do Camboja obtiveram vasto apoio, acrescenta o jornal, que diz ainda: «É perfeitamente absurdo e ridículo que o imperialismo americano procure agora convocar nova conferência de Genebra. A conferência de 1954 tem sido sabotada há tanto tempo pelo imperialismo americano que dos seus resultados pouco ou nada resta actualmente.

«DERROTA TOTAL»

O órgão oficial chinês acrescenta:

«Agora que os agressores americanos foram batidos pelos povos da Indochina, a convocação de uma nova conferência de Genebra destina-se apenas a poupar-lhes a derrota total e a permitir-lhes encontrar uma saída.»

«A questão actualmente não está em convocar uma nova conferência de Genebra mas sim na retirada total, imediata e incondicional das tropas agressoras americanas de toda a Indochina.

«Sem se compreender esta necessidade não se poderá falar de uma solução do problema indochinês.»

Este endurecimento da posição chinesa parece constituir uma resposta á inquietação manifestada em Hanói pela visita do presidente Nixon a Pequim. Aparentemente, os dirigentes norte-vietnamitas receiam que a visita de Nixon permita aos Estados Unidos chegar a um entendimento directo com a China, á custa dos movimentos de libertação na Indochina.

oferecemos

óptimas condições na compra dos SUNBEAM AVENGER — 1250 e 1500. Garantimos uma assistência total com 20 anos de experiência. Temos o maior "stock" de peças.

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

Rua Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B frente à Junta N. Vinho

e próximo da S. N. Belas-Artes • telefs. 53 95 61 — 53 95 64

CHRYSLER SIMCA SUNBEAM

CONCESSIONARIO CHRYSLER DE PORTUGAL

PLANO

Retirada israelita proposta por Sisco

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — Mantém-se o maior sigilo, ao nível oficial, quanto ao teor das conversações que o secretário de Estado adjunto, Joseph Sisco, travou ontem em Jerusalém com o primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir.

Entretanto, a Rádio oficial, citando o seu correspondente político, declarou, esta manhã, que as principais propostas formuladas por Sisco, com vista a uma solução parcial, incidiram nos seguintes pontos:

— Uma importante retirada de algumas dezenas de quilómetros das forças israelitas, a partir das suas posições no canal.

— Liberdade de passagem de uma unidade simbólica das forças egípcias para a margem oriental evacuada pelos israelitas.

O correspondente lembrou que estas propostas, idênticas ás que foram apresentadas por William Rogers na altura da sua visita, continuam a ser consideradas inaccitáveis pelo Governo israelita, cuja atitude a este respeito não se modificou.

Para amanhã, está previsto novo encontro entre o secretário de Estado adjunto americano e a sr.ª Meir. Participarão nas conversações os ministros israelitas Allon, Eban e Dayan.

Lei do aborto na Índia

NOVA DELHI, 3 — (F.P.) — A Câmara Baixa do Parlamento idniano aprovou ontem um projecto de lei que autoriza o aborto em certos casos. Este projecto já fora votado pela Câmara Alta do Parlamento.

Perto de 4 milhões de mulheres indianas, por ano, põem termo á sua gravidez — revelou ontem o ministro da Saude, durante um debate na Câmara Baixa.

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

UM MARROQUINO COM 145 ANOS

OUJDA, 3 — (F. P.) — O decano dos marroquinos, último sobrevivente do exército de Marrocos derrotado em Agosto de 1884 pelo marechal Bugeaud, tem 145 anos.

Chama-se Abdaloui Ahmed e leva, na sua aldeia perto de Oujda, a vida tradicional dos camponeses marroquinos, continuando, apesar da provectíssima idade, a lavrar o seu campo. De vinte casamentos, teve 53 filhos e estes deram-lhe uma multidão de netos.

KHALEK MAHGOUB (á direita), chefe do Partido Comunista, executado no Sudão, foi interrogado antes, pelo próprio presidente daquela República africana, general Gaafar Nimeiry, que voltou ao Poder por meio de um contragolpe de Estado

RÁDIO CONAKRY ANUNCIA:

PRESTES A SER ATACADA POR MERCENÁRIOS A REPÚBLICA DA GUINÉ

PARIS, 3 — (R.) — Rádio Conakry comunicou a noite passada que a Guiné estava prestes a ser atacada por mercenários, que se encontravam perto das suas fronteiras,, segundo anunciou a Rádio do Estado francês.

Citando notícias de Abidjan, na Costa do Marfim, a Radiodifusão francesa citou Rádio Conakry como afirmando que personalidades governamentais e altos funcionários tinham sido presos na capital guineense durante as ultimas horas.

A Rádio Conakry interrompeu a leitura de depoimentos de alegados membros de redes de espionagem francesas e alemãs ocidentais para fazer a comunicação — acrescentou a Rádio francesa.

DEPOIMENTOS

DAKAR, 3 — (F. P.) — As individualidades governamentais e os altos funcionários detidos nas ultimas 24 horam foram denunciados pelos seus cumplices da «quinta coluna» — anunciou ontem á noite Rádio Conakry, captada em Dakar.

«O Povo em armas agiu soberanamente para salvaguardar a sua revolução e os seus ideais de liberdade, dignidade e progresso» — acrescentou a estação, salientando que «a violência revolucionária dos membros militantes de Conakry se afirmou poderosamente nas ultimas 24 horas».

Segundo Rádio Conakry, foram os militantes das comissões do Partido Democrático da Guiné, na capital, que prenderam as referidas individualidades.

Entretanto, a «Voz da Revolução» captada em Dakar, transmitiu ontem o depoimento do ex-major Toumani Thieko Kka, que era comandante da gendarmaria nacional guineense.

O acusado declarou que estava de acordo com dirigentes superiores militares e civis para derrubar o socialismo, «segundo os votos formulados pela Republica Federal da Alemanha». O ex-major reconheceu que o seu papel era assegurar a entrada clandestina de armas na Guiné, acrescentando que trabalhava com Baba Camara, ex-governador de Kissidougou e ex-director-geral do Comércio, no sentido de provocar uma escassez dos artigos de consumo, sabotando o comércio interno.

A mesma estação transmitiu o depoimento de Samba Barry Sato, antigo governador de Kankan, na Alta Guiné. Este depoimento revestiu-se de particular importancia, já que aquela província foi sempre considerada, segundo Rádio Conakry, como o centro mais activo da «quinta coluna».

Samba Barry Sato indicou, por outro lado, ter aderido á «rede alemã», contra a promessa de 10 000 dólares.

A sua missão — precisou — consistia em operar prisões injustas a fim de descontentar a população.

COMEÇOU O JULGAMENTO DO REVERENDO BEYTAGH

PRETÓRIA, 3 — (F.P.) — Começou ontem, perante o Supremo Tribunal de Pretória, o julgamento do reverendo Aubie French Beytagh, deão anglicano de Joanesburgo, acusado de subversão e de haver recolhido fundos para subvencionar a campanha de guerrilha da Frelimo contra o Exército português em Moçambique

O deão incorre numa pena que pode ir desde 5 anos de prisão até á de morte, mas é pouco provável que esta ultima lhe seja aplicada.

French Beytagh declarou-se inocente, mas reconheceu que manipulou fundos fornecidos pela organização britanica «Defence Aid Organisation» para «atenuar a sorte dos presos políticos e por vezes para pagar as despesas dos seus julgamentos.»

Segundo a acusação, 130 pessoas, designadas como «co-conspiradores», beneficiaram do auxílio do reverendo.

Uma testemunha de acusação revelou que ele afirmava frequentemente que «só a violência pode proporcionar resultados» e ambicionava «uma revolução sangrenta» na Africa do Sul. Além disso, teve intenção de organizar um ataque á penitenciária de Roobben Island, para libertar presos políticos — acrescentou a testemunha, um polícia que se introduzira na roda do deão anglicano.

PRESENTE INESPERADO

BUENOS AIRES, 3 — (R.) — Crianças choraram ontem num «bairro da lata» da cidade argentina de La Plata quando polícias andaram de porta em porta a tirar-lhes brinquedos.

Os brinquedos foram um presente feito inesperadamente anteontem, á noite, pelos guerrilheiros urbanos, que os haviam roubado de uma loja de brinquedos da cidade. Anteontem, foi o Dia das Crianças na Argentina.

A Polícia decidiu, embora relutantemente, segundo um oficial, que os brinquedos teriam de ser restituídos á loja

AUMENTO DO PREÇO DO AÇO NOS EUA

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — A Bethlehem Steel Corporation, segundo produtor de aço dos Estados Unidos, alinhou ontem, á tarde, na subida de oito por cento dos preços dos produtos siderúrgicos anunciada ao fim da manhã pela United States Steel Corporation.

Este aumento, que afecta a quase totalidade dos produtos e entrará em vigor entre 5 de Agosto e 1 de Dezembro, segundo os vários produtos, generalizar-se-á, certamente, a todas as fábricas de aço.

A reacção da Casa Branca foi notàvelmente moderada, observa-se nos meios de negócios de Nova York, onde se recorda que uma decisão idêntica levou o Governo americano, no princípio deste ano, a ameaçar as indústrias americanas de aumentar as importações.

AVIÃO ROUBADO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Do aeroporto da Cidade de Dourados, no Estado de Mato Grosso, foi roubado um taxi-aéreo, Piper-Asteca, que tem 1800 quilómetros de raio de acção.

Os ocupantes do aparelho pediram, pela Rádio, informações meteorológicas acerca dos Andes. E o sotaque era de brasileiros do Rio de Janeiro.

As autoridades já alertaram todos os campos de aviação do Brasil e, igualmente, dos países limítrofes.

A MISSÃO AO SENEGAL TERMINOU OS SEUS TRABALHOS

DAKAR, 3 — (F. P.) — A missão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, chegada em 25 de Julho ao Senegal, para investigar acerca da queixa deste país contra Portugal, por ataques e colocação de minas, terminou os seus trabalhos.

O seu presidente, Guillermo Sevilla Sacasa (Nicarágua), regressou no domingo a Nova York. Os outros membros da missão deixariam ontem e nos próximos dias a capital senegalesa.

A missão transmitirá ao Conselho de Segurança os elementos que colheu no local — na fronteira do Senegal com a Guiné Portuguesa —, com a colaboração de peritos militares.

A missão esteve nomeadamente na região Sul, em Casamance, onde inquiriu a respeito de um certo numero de incidentes. Nas aldeias visitadas interrogou detidamente os habitantes, muitas vezes a sós, para estudar a materialidade dos factos citados pelo Senegal na sua queixa ao Conselho de Segurança contra Portugal, por ataques a aldeias e colocação de minas.

FOI LANÇADO NA LUA O MÓDULO «FALCÃO»

HOUSTON, 3. — (R.) — O módulo «Falcão» que serviu de abrigo e transporte a David Scott e James Irwin durante três históricos dias na superfície lunar, não passa agora de um montão de destroços junto ás crateras a cerca de 186 quilómetros a ocidente do ponto onde colocou os cosmonautas, na sexta-feira passada.

Tendo transportado os dois ultimos exploradores para o seu módulo «Andeavour» que os aguardava em órbito lunar, o «Falcão» foi lançado a uma velocidade vertiginosa contra a crusta lunar, a fim de que os sismómetros ali colocados pelas diversas expedições Apolo registassem o impacto, a uma velocidade de queda de 6100 quilómetros por hora.

O dr. David Strangway, director do Departamento de Geofísica do Centro Espacial Tripulado de Houston, ficou entusiasmado com os resultados, principalmente com a intensidade com que o impacto foi registado pelo sismómetro colocado durante a missão Apolo-14, junto á cratera Frau Mauro. No entanto, os sinais pelo aparelho da missão Apolo-12, aparentemente em baixo, ao fim de mais de ano e meio de funcionamento, foram fracos.

Os sinais permitem que os cientistas elaborem uma teoria acerca da estrutura interna da Lua, baseada na forma com que as ondas de choque penetram na superfície e foi a primeira vez que se pôde fazer a triangulação dos dados recebidos de uma rede crescente de instrumentos registadores.

Uma fuga de oxigénio na cabina de comando ameaçou os astronautas da Apolo-15 com uma crise grave quando ontem á noite já se encontravam novamente em órbita lunar, após a sua bem sucedida exploração motorizada da superfície da Lua.

A fuga, que permitia a passagem de oxigénio da cabina de comando para o túnel de comunicação com o módulo lunar, levou os técnicos de Houston a adiarem por duas horas a separação entre as duas naves, por receearem a descompressão da cabina se a separação se desse antes da fuga estar localizada e remediada.

A fuga a bordo da Apolo-15 foi fàcilmente reparada, depois dos astronautas terem reaberto as escotilhas limpando e verificando a colocação dos respectivos sistemas de vedação.

Passada a crise, o módulo lunar foi, finalmente, separado e lançado contra a superfície da Lua.

Passados os problemas e completada a sua missão, os astronautas têm hoje relativamente pouco que fazer, e vão aproveitar para dormir o mais possível, recuperando da fadiga da exploração lunar, enquanto a nave Apolo-15 continua em órbita enviando automàticamente para a Terra informações científicas captadas pelos instrumentos de bordo.

O GENERAL CAO KY DESISTE

(Continuação da 1.ª página)

presidenciais: o presidente Nguyen Van Thieu e o general Duong Van Minh. Este será assim o unico candidato da oposição, se não se retirar da liça. Com efeito, não se julga improvável que o general Minh, apesar das pressões da embaixada americana, se decida por seu turno a desistir da candidatura, em sinal de protesto contra as manobras antidemocráticas que, em sua opinião, permitiram ao presidente Thieu eliminar a candidatura do vice-presidente Ky.

†

SAINT CLAIR NUNES GANDRA

Major Graduado

FALECEU

Laura Martinho Duarte Gandra, Alvaro Fernando Martinho Duarte Gandra, António Oscar Martinho Duarte Gandra e sua esposa (ausentes), Maria Amélia Gandra Cardoso Lopes, filhas e genros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, tio, cunhado e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 15 horas, da Capela do Hospital Militar Principal (Largo da Estrela), para Jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA ALMEIDA

†

Avelino da Cruz Mocho

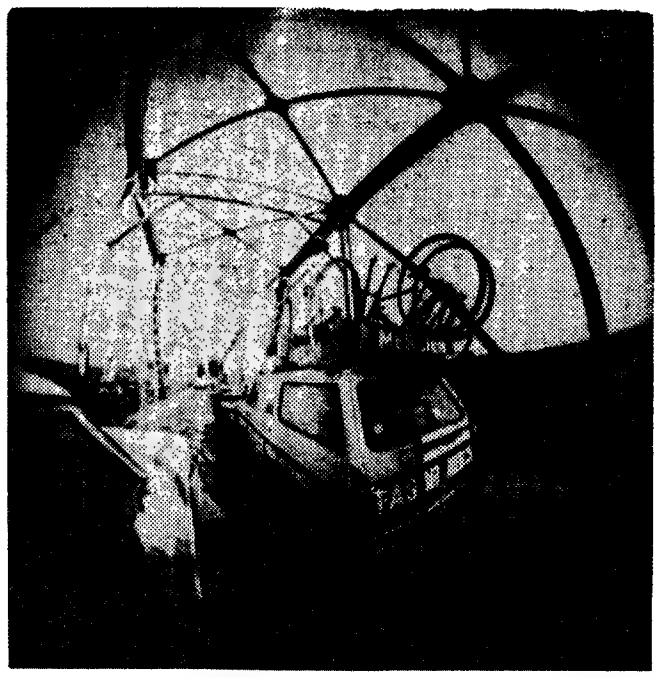
Missa do 1.º aniversário do falecimento

Sua família participa que amanhã, dia 4, pelas 19.15 h, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa de sufrágio agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

34.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

AGOSTINHO GOSTA É DE CORRER SÓZINHO



Objectivo especial para esse fenómeno especial chamado «Volta»

(Continuação da 1.ª página)

menos dois segundos — e, mais adiante, Eusébio Pereira (também do Tavira, excelente rolador) baixa para 19 m e 35 s.

O entusiasmo e a expectativa aumentam á medida que mais ciclistas vão cumprindo a prova. «Adivinha-se» o que será quando chegar a vez dos Agostinhos, dos Firminos e dos Mendes... Entretanto, o tempo faz caretas. Tanto chove como faz sol.

Fernando Ferreira, da Coelima, realiza o primeiro tempo-sensação: 19 m, 03 s e 3 quintos. A «casa» dos 18 minutos está á vista...

Não se compreende é a diferença de 3 minutos entre cada corredor. Dois chegavam. É que, assim, a etapa «arrasta-se», sem interesse para ninguém.

E pertenceu ao holandês Vianen, da «Fagor», o primeiro tempo abaixo dos dezanove minutos: 18 m. e 55 s. A sua corrida foi de tal ordem, que ele ultrapassou o corredor que o precedera na largada: José Echavarri, do F. C. do Porto.

Não se esperou muito por melhor tempo: apenas dois corredores. O sangalhense Manuel Durão (recordemos que um dos poucos portugueses a ganhar uma etapa nesta Volta) fez menos 4 s que Vianen.

Entretanto, também melhorou o tempo (meteorológico): o sol fez finalmente a sua aparição...

E atingiu-se o meio da corrida — melhor dizendo, chegou-se á metade dos corredores em prova: o 36.º dos 72, foi o «angolano» da Lavandaria Coimbra, Reis Pereira. Gastou 19 m e 49 s, o que, não sendo famoso, não foi nada mau para este autêntico «para-quedista» da Volta.

Dobrado este «Cabo», que marcou a «entrada» na metade superior da tabela, ainda foi necessário esperar por mais dez ciclistas até que o tempo de Manuel Durão fosse melhorado: Fulgêncio Sanchez, registou 18 m 46 s e assenhoreou-se do primeiro lugar.

O espanhol da Coelima conservou-se no poleiro «durante dois ciclistas», pois logo veio o francês Georges Chappe que cantou mais alto, isto é, mais baixo, 8 segundos.

Completada a prova de Chappe, entrou-se no «grupo dez primeiros». Aumentada, naturalmente, a expectativa...

...E não chegou a esperar-se três minutos para que Chappe se visse batido: José Pereira, da Coelima, que partira a seguir ao francês, «roubou-lhe» 1 segundo.

Melhor que ele, só acabariam por fazer Firmino Bernardino que registou 18 m e 24 s e... Joaquim Agostinho (pois quem havia de ser!?...) unico ciclista a conseguir vencer a «barreira dos 18 minutos». Agostinho fez 17 minutos e 11 segundos deixando, pois, a 1 m e 13 s o seu companheiro de equipa que surge, simultâneamente, como principal adversário — e a 1 m e 28 s o benfiquista Fernando Mendes, que, na etapa, ainda se viu ultrapassado por José Pereira e Chappe. Mas, Agostinho!...

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Classificação da etapa

	M	S
Joaq. Agostinho (Sp.)	17	11
Firm. Bernardino (Sp.)	18	24
José Pereira (Coel.) ...	18	37
Geages Chappe (Fag.)	18	38
Fernando Mendes (Bf)	18	39
José Madeira (Tavira)	18	45
F. Sanchez (Coel.)	18	46
Manuel Durão (Sang.)	18	51
Alain Santos (Bic) ...	18	51
José Pacheco (FCP)...	18	54
Gerard Vianen (Fag.)	18	55
Fern. Ferreira (Coel.)	19	3
António Marcelo (Sp.)	19	4
João Pinhal (Benf.) ...	19	8
António Graça (Tav.).	19	10
V. Fernandes (Sang.).	19	11
Joel Millard (Mac.) ...	19	17
João Curto (Sp.)	19	20
Cel. Oliveira (Sang.).	19	33
Eusébio Pereira (Tav.)	19	35
Vítor Rocha (Sp.)	19	36
Carlos Vitorino (Tav.)	19	37
Franc. Miranda (Sp.)	19	41
Reis Pereira (Lavand.)	19	49
J. Maria Nunes (Tav.)	19	52
Leblanc (Bic)	19	54
Daniel Ducreux (Bic) .	20	1
José Azevedo (FCP)...	20	1
Ascasibar (FCP)	20	2
Aranzabal (Bic)	20	4
Lino Santos (Sang.) ...	20	7
Joaq. Moreira (Coel.) .	20	9
Manuel Correia (Bf.)...	20	10
António Guedes (Amb.	20	11
António Martins (Bf.).	20	15
Mário Miranda (Coel.)	20	16
Manuel Lote (Sang.) ..	20	22
Jean Largean (Bic) ...	20	23
Jean Largeux (Mac.) .	20	23
Paul Ravel (Mac.)	20	28
Jean Theillere (Fag.) .	20	29
José Patrocínio (Loul.)	20	33
Man. de Sousa (FCP)	20	33
Man. de Sousa (FCP)	20	33
Fran. Valada (Ambar)	20	34
Manuel Mestre (Tav.) .	20	35
Ant. Pereira (Coel.) ...	20	36
Henrique Neto (Tav.).	20	38
Emiliano Dionísio (Sp.)	20	43
Christian Blani (Mac.)	20	43
P. Domingues (Amb.).	20	43
Emídio Ferreira (Bf.).	20	44
Catieux (Fag.)	20	44
Vladimiro Car. (Amb.)	20	56

*

Depois desta etapa a classificação geral ficou como segue:

	H	M	S
1.º Agostinho (Sp.)...	36	6	7
2.º Bernardino (Sp.)	36	7	38
3.º F. Mendes (Bf.).	36	8	24
4.º J. Pereira (Coel.)	36	8	59
5.º J. Madeira (Tav.)	36	9	4
6.º Alain Santy (Bic)	36	9	15
7.º J. Pinhal (Bf.) ...	36	9	19
8.c G. Chappe (Fag.)	36	9	21
9.º J. Pacheco (FCP)	36	9	37
10.º Ant. Graça (Tav.)	36	9	49

Cosme acusa

— Agostinho perseguiu a fuga para nos «roubar» o dinheiro. Para dar todo o dinheiro que houver para os estrangeiros.

Fala Cosme de Oliveira, na meta de Vidago:

— Estou sereno. Pode dizer, abertamente, o que penso. Se os senhores quiserem atender, muito bem. Se não quiserem, que poderei fazer?

Acrescentou o ciclista do Porto:

— Eu sei que o Agostinho está «feito» com a «Maciei-ra». Eu sei que o Agostinho pode dominar a corrida, pois é, na verdade, o melhor. Mas, de qualquer modo, não pode nunca «roubar-nos» o dinheiro. Ele quer convencer os estrangeiros de que tudo poderá ser feito á sua volta e também á volta deles. Mas nós podemos ganhar alguma coisa. Ora, anteontem, no circuito de Vila do Conde, quando nós fugimos, o mais encarniçado perseguidor foi o «camisola amarela». Estará isto certo?!

VITÓRIA AMERICANA NA REGATA INAUGURAL DO EUROPEU DE STARS

Cascais volta a animar-se com a realização de mais uma grande competição internacional de vela: o 32.º Campeonato da Europa e do Norte de África de Stars — ainda a classe rainha.

São 13 os países participantes com um total de 45 tripulações, pertencendo o maior contingente a Portugal, com 11.

Pode dizer-se que está presente a fina flor da modalidade, não fazendo ao caso a ausência de alguns campeões.

Ontem, foi a primeira regata, disputada, in'cialmente, com vento fraquíssimo (que levou mesmo a atrasar a partida); e depois uma brisa de leste que, mais tarde rondou para sudoeste. Condições não muito famosas, mas que não deixam de constituir um testes á prática dos velejadores. Entre todos, sobressaiu a categoria dos americanos Schoonemaker-Dudinsky, que viriam a ser os vencedores, com 43 pontos.

Quanto aos portugueses, estiveram muito abaixo do que se esperava: os mais bem classificados foram Manuel Correia-António Rocha, no 16.º lugar, com 28 pontos.

Os outros: 18.º, Duarte Bello e Fernando Bello; 22.º, Mário Quina e José Quina; 26.º, Luís Reboredo e Duarte Reboredo; 29.º, Ricardo Salgado e Rui Cruz; 30.º, conde S. Lourenço e Fernando F. L. Bello; 31.º, José Saldanha e José Espírito Santo; 33.º, Carlos Ribeiro Ferreira e Gonçalo Arnoso; 35.º, B. Espírito Santo e Julio Gorinho; 36.º, Manuel Grade e Jorge Albuquerque; 39.º, Francisco P. Andrade e Francisco Silva.

A competição prosseguiu esta tarde.

O BENFICA, O SPORTING E RUI RODRIGUES

O Benfica apresentou na Associação de Futebol de Lisboa a documentação relativa ao pedido de transferência de Rui Rodrigues. Da documentação fazia parte, como é óbvio, o contrato desportivo assinado pelo jogador.

O Sporting, por sua vez, apresentou no mesmo organismo um outro contrato, também assinado por Rui Rodrigues.

Enfim, dois contratos, dos clubes, um jogador... — e um problema, melindroso, que a F. P. F. terá de resolvor. Não se sabe é como...

SANTY: NADA

Alain Santy, um dos ciclistas estrangeiros que alinha nesta Volta, está na berra nas notícias internacionais. Motivo: a Federação francesa, através de diversos telegramas, tem informado, para todo o Mundo, que Alain Santy sofre pena, como profissional, de ter sido controlado com análise positiva, no exame antidopagem, efectuado após o campeonato de França.

— Não sei de nada. Espero ser informado oficialmente. Mas, de qualquer modo, isso não vai afectar a minha presença na Volta.

Alain Santy diz-nos isto em Ofir. Está (não digamos perfeitamente tranquilo, mas, de certo modo, nada nervoso) e acredita que o comunicado ainda não chegou á Federação portuguesa.

Aqui é Idalino quem fala. Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, afirmou:

— Ainda hoje liguei para Lisboa. De Lisboa ninguém me diz nada. Assim, não posso fazer fé num comunicado que vem lá de fora. Qualquer pessoa pode mandar um telegrama através de uma agência noticiosa. De qualquer modo, se Alain Santy vir confirmada na Federação Internacional a sua dopagem, terá de ser afastado desta corrida.

Pode-se beber à vontade

À VENDA EM TODO O PAÍS EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

Sá de Miranda

JARDIM INFANTIL ★ ENSINO PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO ★ LICEUS

DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

AMBAR

fábrica de artigo escolar

AGENCIA ABREU

PASSAPORTES

Av. Liberdade, 160

... Para lençois, Coelima

FRIGORÍFICOS

FOGÕES

FAGOR

AQUECEDORES

COZINHAS INDUSTRIAIS

34ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

A «VOLTA» ACABOU?

A Volta terá acabado em Vidago? Terá acabado, 20 km antes, quando Jorge Lara chegou ao microfone do emissor da Volta e anunciou que Fernando Mendes (corredor n.º 40) teria de sujeitar-se ao «contrôle» antidopagem, em Vidago?

Dizemos isto (longe vá o agoiro) porque vimos a atitude de aborrecimento que avassalou imediatamente o carro que acompanha a equipa do Benfica, onde António Acursio bateu com as mãos no volante. Onde Rui Guedes se inclinou imediatamente para o seu mecânico. Onde toda a gente se entreolhou aborrecida.

Fernando Mendes está a correr a Volta em má condição física. Não é segredo para ninguém. O próprio ciclista tem feito menção de salientar que toma todos os medicamentos (possíveis ou imaginários) para conseguir sustentar, na estrada ou na pista, uma luta a que o obrigam: a emulação com Joaquim Agostinho.

— Eu não sei. Eu só sei que estou em sorte para ir á análise. De qualquer modo, naja o que houver, agi com honestidade.

Fernando Mendes não sabe o que dizer. Acreditamos perfeitamente que não tenha qualquer culpa sobre si, mas quando o delegado da Federação Internacional (um espanhol, neutral) tirou o seu numero e no sorteio calhou, que o 40 era mesmo o Fernando Mendes, o ciclista do Benfica ficou obrigado ao «contrôle». Aqui, em função dos medicamentos que Fernando Mendes (não é segredo para ninguém, da comitiva) toma todos os dias para se sustentar em cima da bicicleta e continuar a perseguir o seu mais directo rival (neste momento, são dois) e manter alto o duelo de cores diferentes com o campeão do Sporting, não é segredo — repetimos — que Fernando Mendes se encontrava em má forma física, continua em má forma física e, assim, está sujeito a toda a prescrição médica, que implica a absorção de medicamentos (quem sabe?) capazes de arrastarem o ciclista para uma posição delicada na classificação geral, desde o momento em que a *infelicidade* lhe toca a porta: e o obrigue a «contrôle» médico. Sucedeu ontem.

Fernando Mendes teve certa dificuldade em sujeitar-se ao exame. Não vamos sequer levantar o problema de estar ou não dopado. Isso é tarefa que remetemos para os serviços médicos que a Direcção-Geral dos Desportos, num carro quase-particular, e por meios absolutamente primitivos, atirou para a Volta.

O que interessa, sobremaneira, salientar ao cronista, é que Fernando Mendes — o grande atleta do Benfica — só subsistiu, até ontem, na Volta dado o esforço físico a que tem sido submetido, porque tem absorvido todos os medicamentos, possíveis e imaginários (como já dissemos) capazes de o *autorizarem* a continuar a manter um duelo que permite boas receitas e óptimos lucros para a organização da competição. Fernando Mendes explicou:

— Eu só sei que não devo tomar certas coisas que há por aí. Mas não posso nunca, para manter alto o nome do Benfica e o meu próprio prestígio, deixar de medicamentar-me. Sigo, aliás, as prescrições médicas.

Fernando Mendes não sabe no que vai resultar o seu exame. Estamos até em crer, que nada lhe poderá suceder: seria dificilimo afastar hoje da corrida um dos seus expoentes. Mas, assim como já se aponta, como tendo dado positivo outro exame colhido (na altura em que se submeteu até o corredor angolano José Reis Pereira), assim como se diz isso, também quase se garante que Fernando Mendes, quando ontem se sujeitou ao «contrôle» médico, não o fez de livre e espontanea vontade.

QUE SAIRÁ DAQUI?

A etapa Ofir-Vidago tem a sua história, que termina, aliás, quando, a 20 km, se soube do sorteio para a análise anti-«doping». Toda a gente se interrogava sobre se seria possível a Fernando Mendes, nas condições em que tem estado a correr, participar numa esgrima directa com Agostinho. O próprio António Acursio, treinador do Benfica, não se redimiu a dizer, horas antes, que Fernando Mendes estava depauperado fisicamente e apenas, graças ao apoio médico da equipa do seu clube ele poderia continuar na Volta.

— Eu até quis desistir. O senhor sabe, não sabe?

Fernando Mendes explica e diz porque toma todos os medicamentos que lhe recomendam:

—Pode amanhã acusar qualquer coisa. Mas, desta vez tomei apenas medicamentos que me receitaram. Medicamentos que sei que me fazem bem e não vão aumentar o meu poder na corrida: permitem apenas que eu continue na corrida. Estão apenas a permitir que eu corresponda áquilo que esperam de mim.

Depois da desistência (aconselhada pelo médico) de Joaquim Leão. E da saída do homem da Ambar, que já não podia sustentar-se por mais tempo, há o caso de Orlando Alexandre: o jovem do Benfica que, quando atingiu a meta, em Vidago, chorava como um garoto.

Para Orlando Alexandre, que talvez deixe a competição esta manhã (não acreditamos que surta efeito a reclamação do Benfica), até aqui vai um conselho: a temporada é longa, a sua carreira pode prolongar-se muito e o pequeno benfiquista terá ainda muito tempo para sofrer e para vencer. De qualquer modo a Volta-71 já registou o seu nome. Entusiásticamente.

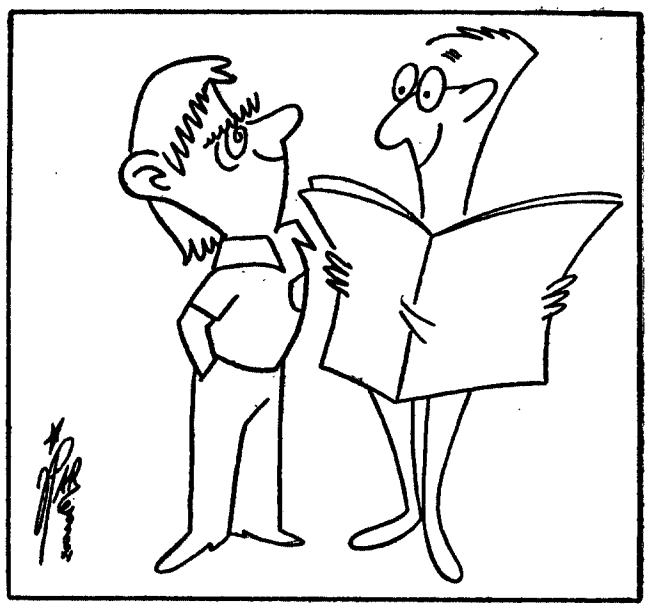
Corrida a boa velocidade, a tirada Ofir-Vidago (cerca de 90 quilómetros) forneceu inopinada classificação. Para além do êxito do corredor Lino Santos (a 36,821 km/h) há que tecer uma espécie de aureola: jamais o nome de Lino Santos deixou de estar associado ás proezas da Volta dos corredores sangalhenses nestas ultimas temporadas do nosso «tour». Lino Santos, um jovem feito de experiência, caldeado nas grandes emoções, jamais — como salientámos — deixou de acorrer a pôr o seu *selo* nas Voltas ca-

Suponha o leitor, suponha apenas, que a análise a Fernando Mendes resultava positiva. Tal como salientámos, longe vá o agoiro. Mas, suponha mesmo assim:

—Pelo regulamento internacional (diz Idalino de Freitas), Fernando Mendes, que teve uma análise positiva, na Volta-70, teria de abandonar a corrida em curso. Razão: o exame positivo foi feito há menos de 365 diais.

seiras em que estamos metidos, nestas lutas que desta vez, têm também como protagonistas corredores estrangeiros que, sem ser grandes figuras, ainda chegam para saltar do pelotão e correrem atrás do homem com o maior espírito de luta — para alcançarem o 2.º lugar e levarem mais umas notas de mil para a sua terra.

Manuel Godinho e Orlando Alexandre, um homem do Sangalhos e o «nosso» Orlando Alexandre, choravam co-



ESTA «VOLTA» ESTÁ COM UM A... GOSTINHO ESPECIAL

piosamente quando cortaram a meta em Vidago. Não têm razão para estarem envergonhados. A corrida, disputada em grande velocidade, teve (quanto a nós) três «heróis»: Eusébio Pereira, João Curto e António Martins. Mas foi sobretudo depois da arrancada de Eusébio que António Martins se salientou. Tomando o comando da corrida, nuncar partilhada com João Curto (que, a instancia de Manuel Graça, jamais tomou o comando), António Martins, diziamos, foi um «heroi» por aí fora. Amanhã, vai saber-se, pelo comunicado oficial, que nós todos, os dos jornais, lhe oferecemos o prémio da combatividade. Nada mais certo. Mas, melhor ainda, a troca que fizemos durante a noite: para ele o prémio do azar. Porque, chegando com 5 h 15 m 19 s á meta que Lino Santos tinha traçado com 5 h 9 m 36 s, ele é mais digno do prémio do azar do que Eusébio Pereira. Porque este conseguiu chegar um pouco mais acima. Não perdeu tanto tempo. E quando António Martins chegou ao pé dele, nem o tavirense nem António Teixeira tiveram alma, força, raié ou energia para dirigir o ataque.

Contámos ontem como as coisas se passaram. Vamos acrescentar os factos mais salientes. Depois da fuga dos três homens (Eusébio Pereira, João Curto e António Martins) há o despiste de Alain Santy em Sapiãos. A 22 quilómetros da meta, quem poderia pensar que os três homens da frente eram apanhados? Saltando do pelotão, aos 177 quilómetros, Lino Santos arrancou por aí fora e, a breve espaço, tinha 3 m 10 s de vantagem sobre todos os perseguidores. Ultrapassando, portanto, os três adversários mais directos, caminhava para a meta de Vidago numa arremetida sem paralelo.

Apenas Joel Millard lhe soube dar perseguição. Fê-lo, aliás, discretamente: contra 5 h 9 m 36 s do sangalhense o corredor francês apenas conseguiu 5 h 12 m 15 s. Mesmo assim, pouco menos de 1 minuto sobre o grosso do pelotão: e o Benfica via, mais uma vez, a preciosidade de retorquir em termos directos, á supremacia «leonina».

Muitas coisas se poderiam ainda dizer. Muitas coisas poderiamos explicar ao leitor, se não houvesse o perigo das coisas possíveis falirem perante a realidade. A realidade correu-se esta manhã. Entre Vidago e Pedras Salgadas, na distancia de 10 quilómetros.

A chamada de Fernando Mendes para o «contrôle» pode acarretar um grave problema para a Volta. Pode. Voltamos a repeti-lo: pode. Não se sabe, realmente, se os medicamentos que o campeão benfiquista está a tomar vão resultar em *droga*. Mas, de qualquer modo, para ele, ou para qualquer outros dos ciclistas que foram chamados a exame, na mesma altura a que sujeitou Reis Pereira (Lavandaria Coimbra, de Angola), há que haver a maior benevolência. Não é impunemente, que sob chuva quase torrencial, com frio de Inverno, perante estradas e estradas onde não se via viva alma, se atingiu Vidago. Um capricho da organização, aquele publico da localidade acorreu e se associou, mas que não encontra paralelo noutra chegada da Volta. Porque, aqui perto, estão Chaves, Vila Real e, vamos, até próprìamente o local onde nos encontramos — Vidago. Só que gostariamos de ter visto uma Vidago melhor.

Meirim iniciou a campanha 1971-72

No Campo da Pasteleira (o Estádio do Bessa está a passar por obras de beneficiação), o técnico Meirim iniciou, ontem, a preparação dos seus novos pupilos. Na sessão, que se prolongou por duas horas e constou de ginástica e treino individual aos guarda-redes, estiveram presentes quinze atletas, entre os quais as novas aquisições, ou sejam, Amândio (Moncorvo), Branco (Limianos) e Ciboro (Varzim)

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matriculas para 1971-72

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Worden — Que é aquilo? Mais folclore? Nha mãe! A vossa terra, pelo que vejo, deve ser muito folclórica. Vou acabar aqui estas palavras cruzadas e depois chamas-me, quando acabar.

Eu — Anda cá Alfredo. Anda cá ouvir o capitão Joaquim Vilas Lobos a falar sobre os deficientes motores, sobre a necessidade da sua reabilitação. É um problema grave.

Worden — Lá isso é. Está a falar em nomes de países: compreendo Espanha, Jugoslávia... Que é que ele está a dizer?

Eu — Está a dizer que vencemos esses países nos desafios de basquetebol entre paraplégicos.

Worden — Formidável!

Eu — Por acaso. Essa honra devemos aos nossos paralíticos: conseguiram aquilo que os outros jogadores não conseguiram nunca.

Worden — Mais folclore? Isto é desleal. Um homem não pode fugir...

Eu — Flamenco, aquenta aí. Folclore espanhol.

Worden — O vira deles... Já agora podiam também pôr no «Canal 13» umas coloradas do meu Texas...

Eu — Havemos de ter, havemos de ter. Dai e de outras bandas. Porque o Texas não é só isto! Agora, Alfredo-das-voltinhas, agora caladinho que se vai cantar o fado.

Worden — Já ouvi falar nisso. Fado também é folclore?

Eu — Também. É o nosso fado... Caludinha, Alfredo, e ouve a Teresa Tarouca.

Worden — Quem é?

Eu — Ouve. Não perguntes nada. Não perguntes nada porque não vale a pena. Teresa Tarouca aparece em todos os programas, em todas as rubricas, em todo o lado. Às vezes mais do que uma vez.

Worden — É falta de fado?

Eu — É falta de imaginação. E depois o fado de Tarouca é fado bem olhado, é fado enquadrado, é fadomesticado. Não levanta problemas. Canta, Teresa, que és bem portuguesa, e isto com certeza é pra bem do povo...

Worden — Um momento, pá, um momento, tenho aqui uma chamada de Houston. Perguntam quem é que está a cantar aqui na Lua, numa linguagem fora do mundo que ninguém entende...

Eu — Houston que marque lá dois tentos. Disse uma grande verdade. E agora adeus, Alfredo-das-Voltinhas. Espero por ti lá em baixo, tá bem?

Worden — Tá bem. Mas não para o «Canal 13», hem? Porque o que me admira é que lá em baixo haja tantas chatices...

Eu — ...lá isso há...

Worden — ...e vocês tenham inventado mais uma...

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas fazem lares lindos
Fábrica. Av 5 de Outubro, 208 r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno)
Telefone 77 16 39
VENDA AO PÚBLICO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 18 de Agosto
«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas
Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Agosto.
Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas
Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

«PORTO» a sair em 9 de Setembro
Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«GANDA» a sair em 10 de Setembro
Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM.

«UÍGE» a sair em 24 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

«VERA CRUZ» a sair em 25 de Setembro às 16 horas
Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.

«IMPÉRIO» a sair em 28 de Setembro às 12 horas
Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas
Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Setembro às 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Comp.	Vend.
Consolidado 4 3/4%	—	452$	—
Consolidado 3%	462$	462$	—
Consolidado 2 1/2%	—	582$	590$
Centenários 4%	1.321$	—	1.321$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	575$
Externo 1.ª Série C.	—	—	590$
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série C.	—	700$	—
Cautelas 3 Série	—	166$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	890$
A P I 5% 56	—	—	885$
A P T. 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2 67	960$	960$	—
C U. F. 6%	985$	925$	—
C U F 6% 68	—	922$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	860$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	770$	—
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás elect 5% 53	—	—	855$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gas Elect 5% 61	—	961$	965$
Gás Elect 5% 63	—	961$	965$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	985$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	980$	980$	—
H E Douro 5%	—	730$	—
H E Douro 6%	985$	985$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	960$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zezere 5% 57	—	—	—
Lanave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	905$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	985$
Moçambique 5%	—	580$	660$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	740$	750$
Nitratos 5% 60	—	740$	—
Petroquimica 5%	845$	845$	855$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	—
Sacor 5% 60	—	835$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	725$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	900$	—
Termoelec Port 5%	—	740$	750$
U E P 3 3/4%	90$	—	—
U E P 4%	91$	90$	92$5
U E P 4 1/2%	—	92$	—
U E P 5%	—	74$	—
U E P 5% 60	—	—	740$
U E P. 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compro	Vendo
Ag S. Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Boror	—	—	—
Buzi	—	70$5	71$5
Cabinda	—	171$	190$
Diamantes Angola	1.900$	1.855$	1.885$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	570$	—
Moçambique	178$	177$	79$
Sonete n.	—	380$	390$
Sonete p.	—	395$	405$
Zambézia	—	61$	63$
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	3.900$	4.400$
Cim. Tejo	8.200$	8.150$	8.300$
Cal Navegação	1.440$	1.430$	1.460$
C. U F	1.540$	1.520$	1.550$
TAP	1.350$	1.340$	1.360$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	1.110$	1.150$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	3.800$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	532$	530$	535$
Sacor	3.850$	3.840$	—
Siderurgia Nac	2.350$	2.340$	2.360$
Socel	3.250$	3.240$	3.260$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	6.000$
U F. Azoto	590$	590$	600$
Água Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	425$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.121$	1.120$	1.122$
C P Electricidade n.	1.105$	1.100$	1.105$
C. P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.700$	1.680$	1.710$
Gás Electr	366$	365$	366$
H E Alto Alentejo	187$	186$	187$5
H E Norte Portugal	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	190$	190$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	195$3	201$2
F. I. D E S	—	122$5	126$2

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.120$	2.120$	2.125$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.105$
Angola	4.080$	4.090$	4.100$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.350$	7.450$
E Santo	6.735$	6.730$	6.740$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas e p.	—	—	27.000$
Fomento	—	2.800$	2.900$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.510$	6.510$	6.530$
Portugal n.	3.550$	3.500$	3.600$
Portugal p	—	3.950$	4.050$
Totta Aliança	7.100$	7.100$	7.150$
Ultramarino n.	—	3.950$	3.990$
Ultramarino p.	4.320$	4.320$	4.350$
Seguros			
Alentejo	135$	134$	136$
Douro	—	2.750$	—
Mundial	910$	905$	915$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	16.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	—	685$	700$
Ag Incomafi	—	—	1.750$
Ag Neves	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	27-7-1971	2-8-1971	3-8-1971
GERAL	151,2	148,9	149,5
METROPOL.	148,9	147,2	147,3
ULTRAM.	177,8	161,4	166,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$00	8$35
América:		
— Dollars de	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$10	28$60
— de 50 a 000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Áustria — Schilling	$4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	38$00	40$00

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

Transul — Empresa de Transportes, L.da

Serviços comerciais e de tráfego

LARANJEIRO

Inicia-se no próximo dia 1 de Agosto de 1971 a exploração da carreira provisória

N.º 48 — LISBOA (Alcântara)-PRAIA DO REI (Cruzamento)

HORÁRIO

PARTIDAS DE Lisboa (Alcântara)	Praia do Rei (cruzamento)
8.00 a)	9.30
9.00	10.30
10.00	13.00
16.30	14.00
17.30	15.00
18.30	16.00
—	17.00
—	18.00
—	19.00 a)
—	20.00 a)

a) Só se efectuam aos domingos

TELEVISÃO
Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço aos comboios nos 1222 e 1327, nas noites de domingo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

Grupo D M 16 anos T 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª Semana de «Susexo»
AGENCIA DE VIGARICES
com Sidney James
e os «pândegos» do costume!

EDEN

Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Tarzan, o homem macaco, numa aventura como nunca foi vista até hoje!
TARZAN E O VALE DO OURO
com Tarzan, Mike Henry e Nancy Korack.

APOLO 70

Telef. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
24.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA, de Frank Tashim; com Jerry Lewis (M. 10 anos)

LIZ

Às 21 (17 anos) Tel. 48560
(Grupo D - M. 18 anos)
Às 21 horas
AMORES DE VAMPIROS
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

ROYAL

Tel. 865037
(Grupo D - 18 anos)
Às 21 h.
EASY RIDER

MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B - 10 anos)
No écran gigante — 70 mm
O FILME
A CONQUISTA DO OESTE
Hoje às 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE (Grupo A - M 6 anos)

SATÉLITE

(Adultos. Tel. 764882
Às 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL

[illegible] Tel. [illegible]
6.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ÊXITO
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

IMPERIAL

(M. 14 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
ACONTECEU NO OESTE
A AVENTURA
ESTÁ AO LARGO

LIDO

Às 21.30 Tel. 937593
(Grupo D - M. 18 anos)
Um filme que consagrou a artista Mireille Darc
A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
Um filme policia, empolgante:
A TESTEMUNHA
com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

VOX

Tel 720808
As 18.30 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
MORAL PRIVADA
Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

AVIS

Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
10.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROMEU E JULIETA
Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussey e Leonard

CONDES

Telefs 322523-326710
(Grupo A todos)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um filme de entretimento e cultura em 70 mm
Mário Lanza é
O GRANDE CARUSO
e Ann Blyth

RESTELO

Tel. 610375
(Grupo C - M. 14 anos)
Às 21.30 horas
MACHO CALLAHAN
com David Jansen
e Jean Saberg

ALVALADE

Tel. 717480
Às 15.30 e 21.45
O maravilhoso mundo de circo na grandiosidade que o cinema lhe conferiu.
(Grupo A-6 anos)
Cinemascope — Technicolor
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
c/ Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming

POLITEAMA

Tel. 426345
NOVOS FILME DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY
4 SESSÕES a preços especiais Às 14.30 e 17 horas:
A famosa realização de JOHN FORD
OS DOMINADORES
(Col.) com JOHN WAINE
(Grupo A-Maiores 6 anos)

Às 19 e 22 horas:
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
A estupenda realização de Fred Zinnemann
com GARY COOPER, GRACE KELLY e LEE VAN CLEFF
(Grupo B-Maiores de 10 anos)

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
3.ª SEMANA A RIR
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ODEON

Telef. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
e ás 21.30 h.
Em 15.ª semana triunfal
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

LUMIAR

Tel. 795296
(Grupo B - M. 10 anos)
A IRA DE AQUILES
COLORADO CHARLIE
O TEMÍVEL PISTOLEIRO

ROMA

Tel 727778
Grupo B (M. 10 anos)
Todos os dias ás 15.30 e 21.45 na tela gigante dos 70 mm
A espectacular comédia musical
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/ Jane Powell e Howard Keil
Cor por Metrocolor

EUROPA

Grupo B-10 anos Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Em continuação
SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO
Rivais no amor, um marido brutal, um amigo encantador e uma mulher atormentada!
c/ Ingrid Bergman e Jouph Cotten

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26162176
Às 17 e 21.30 h.
SELVA, MULHERES E... MACACOS
com Frankie Howard e Sidney James

A
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos É A GRANDE ATRACÇÃO DO POVO. Todos os requisitos de conforto ao ar livre. Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente
ABERTURA ÀS 19 HORAS

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Baton» (18 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone Princesa de Borgonha» (18 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Santo e a Vendeta» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «36 horas no Inferno» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Se tu não existisses» (10 anos).
PARIS — Às 21: «O momento de morrer» (18 anos)
JARDIM — Às 21: «Vidas proibidas» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Mil bombardeiros» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Os bravos não morrem» (10 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Águia negra o cossaco» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vivo para a tua morte» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Hello bolly» (10 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «Missão caveira humana» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A marca do zorro» e «A guerra secreta» (10 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Regressó ao passado» e «Doutor, agora é que são elas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Selva, mulheres e... macacos» (17 anos); PALÁCIO CINEMA — Às 21 e 30: «O espelho dos espiões» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O segredo do planeta dos macacos» (14 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma hora de amor» (10 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Gringo» (10 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Quem se mete com rapazes» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O último fica vivo» (10 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas ...» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angola na guerra e no progresso» (10 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cada casa com o seu» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Navajo Joe» e «Doutor vamos a isto» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Negócio em três continentes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A família Robinson» (10 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (10 anos).

COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Perdido no deserto» (10 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Não esperes, D. Jango, dispara!» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944).
ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (tel 661321).
ALVALADE — Zilda, Av do Igreja, 9-D (t. 71'780)
✲ **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (t 725'40)
✲ **Roma** Avenida de Roma 85-B (tel 772466)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (t 689250).
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel 42453) ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A (telefone 831504)
AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300)
✲ **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30-B (telefone 726860)
AVENIDAS NOVAS — Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043)
✲ **Dalva**, Avenida Duque de Ávila, 125 (t. 45225)
BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto, 30 (tel 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 75-A (tel 633694)
BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Áurea, 54 (tel 324816) ✲ Oliveira, Rua da Prata, 240 (t 32'4'5)
BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica, 80-A (tel 780511) ✲ Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. á Rua da Cosquilha), 28-A (t. 708242)
✲ **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (tel 700092)
CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santo Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (tel 688807)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 11 (tel 682610).
CASTELO — Zíler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)
CHELAS — Banho, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241).
CHILE — Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel 40632)
ENCARNAÇÃO — Ascenso, P. do Norte, 11 (ao Bairro da Encarnação) (telef 311216)
ENTRECAMPOS — Alcântara, Avenida da Republica, 74-A (t 771379)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (tel 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 666971)
LAPA — Paiva da Costa, Rua do Lapa, 105 (tel 664414)
LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) ✲ Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (telef. 311237)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395-720703)
PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófilo Pedroso, 11 (tel 381136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)
SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S José, 107 (tel 326476)
SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (telef 638625) ✲ Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (tel. 638824)
S. BENTO — Castro, R de S Bento, 199-A (telef 660513)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel 48642) 2218580)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (t. 2432039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel. 2430058)
PAREDE — Brandão, Av da Republica, 17-C (telef 247'054)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 5 (tel 261186).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (tel 280078)
✲ **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (tel 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (tel 935518) ✲ Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (tel 933303) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, 2 (t 9336 3) ✲ S. Jorge — R. Pedro dei Negro, 5 — Reboleira (tel 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045) ✲ Correia, L do Mercado, 3 (Tel 950906).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 185 (tel 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234'37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270066).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302).
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (tel. 230370).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (tel. 23425; Bairros — Beco Santos Nicolau (tel 23330)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 94 (Telefone Almeida Cunha, Lda. Rua Formosa 321 (t 24874) ✲ Antas, Av Fernão de Magalhães, 976 (Telefone 4 58) ✲ Barreiros, R. de Serpa Pinto 8 (Telefone 40053 ✲ Clérigos, R dos Clérigos 36 (Telefone 35394) ✲ Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 43420) ✲ Guerra, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60'03) ✲ Guimarães, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 ✲ Lidador, Rua do Lidador, 7 (Tel 683739) ✲ Lousada, L do Campo Lindo 62 (Tel 40353 ✲ Oriental, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) ✲ S. Roque da Lameira, Rua S R da Lameira, 1[illegible] (Tel 5 739) ✲ Soeiro, R de Santos Pousada, 71 (T 51374) ✲ Vasques, R das Condominhas, 794 (Tel 680[illegible]) ✲ Campos, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680[illegible])

COIMBRA

Silva Soares, Rua Mousinho de Albuquerque (tel. 26554) ✲ Vilaça, Rua Ferreira Borges (tel 22044) ✲ Cruz e Costa, Rua Dr António José de Almeida (tel. 22715).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NO RESCALDO DA FEIRA

A venda acabou e é altura de contar e recontar os escudos. A imagem foi colhida em Barcelos, na feira local, mas poderia ter sido obtida em qualquer outra

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, com excepção do Sudoeste algarvio, onde estava limpo; o vento era fraco, predominante do quadrante de Oeste; em alguns locais caía chuvisco ou chuva fraca.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 28°; mínima, Penhas da Saúde, 8,5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 19°; Portalegre, 15°; Lisboa, 20°; Faro, 22° e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 21,8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste; possibilidade de chuvisco nas regiões do Norte.

Amanhã:
Nascer às 6 e 39
Ocaso às 20 e 46

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR — **Hoje:** 1 e 27 (3,2 m); 4 (3,5 m). **Dia 4:** 2 e 27 (3,4 m); 14 e 53 (3,7 m). **Dia 5:** 3 e 22 (3,6 m); 15 e 43 (3,9 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 7 e 01 (1,6 m); 9 e 39 (1,5 m). **Dia 4:** 7 e 49 (1,4 m); 20 e 25 (1,2 m). **Dia 5:** 8 e 41 (1,2 m); 21 e 14 (1 m).

COLÓQUIO JUVENIL DE ARQUEOLOGIA

PORTO, 3 — No Liceu Nacional Garcia de Orta, prosseguem os trabalhos do I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia, em colaboração com o Centro de Actividades Circum-escolares daquele estabelecimento de ensino, e no qual participam cerca de três centenas de estudantes de liceus de todo o País.

De manhã, foram apresentadas cinco comunicações, e, ao fim da tarde, procedeu-se á leitura geral das conclusões.

À noite, há um festival desportivo: encontro de futebol de salão entre os jovens do Norte e do Sul. Segue-se uma «ceia arqueológica, cuja iluminação será constituída por 150 lucernas de tipo romano, restauradas para o efeito.

Ducha Mendes está de acordo

A candidata portuguesa concorda com a escolha de «Miss Jovem Internacional»

TÓQUIO, 3 — (R.) — A jovem moçambicana Maria Candida Mendes, de 17 anos, declarou ontem á tarde, depois do concurso para a escolha de «Miss Jovem Internacional», que se sentia muito feliz por ter feito o possível para representar condignamente Portugal.

Maria Candida Mendes, que é estudante e exerce a actividade de modelo fotográfico, fazia parte do grupo de 46 jovens que entraram no concurso, instituído no ano passado no Japão, para as jovens, de idades entre os 15 e os 19 anos.

Maria Candida Mendes tem olhos castanhos, cabelo castanho-escuro e mede 88-63-88.

Falando acerca dos resultados da escolha da sueca Ann Luz-Blomstad, Maria Candida declarou que já a tinha considerado como provável vencedora e concordava, portanto, com a classificação. Havia, no entanto, certo desacordo quanto a três das 15 jovens que foram ás meias-finais mas não citou nomes.

A jovem e simpática portuguesa está a tirar um curso de secretária no Colégio de Santa Maria, em Lourenço Marques, e começou o ano passado a trabalhar como modelo fotográfico. Segundo declarou, tenciona continuar a estudar e a exercer a profissão de modelo.

Embora tivesse sido eliminada na primeira parte do concurso, em fato de banho e vestido de noite, a esbeltíssima Maria Candida causou grande sensação na assistência japonesa quando, na passagem de trajos regionais, surgiu perante o público com um trajo típico de Moçambique, estilo «bikini».

CRIANÇA MORTALMENTE ATROPELADA

MOIMENTA DA BEIRA, 3 — Edmundo António Pereira, natural desta vila e residente em Lisboa, veio em visita á família. Deixou a carrinha que o trouxera estacionada num arruamento íngreme do bairro desta vila, designado pelo nome de «Arrabalde». Devido á inclinação da rua e possìvelmente a deficiente travagem, a viatura começou a rolar e foi colher mortalmente a pequenina Maria Alice de Jesus Fernandes, de 3 anos.

REGENTES ESCOLARES REFORMADOS COM 273$00 MENSAIS

— PROBLEMA ABORDADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL PELO DEPUTADO ELEUTÉRIO DE AGUIAR

«Não posso aceitar, impávido e sereno, que servidores do próprio Estado nada usufruam ou recebam apenas 273$00 de pensão de reforma...» — afirmou, hoje, na Assembleia Nacional, o deputado madeirense Eleutério de Aguiar, que usou da palavra no período antes da ordem do dia, para se referir ao decreto-lei «aprovado pelo último Conselho de Ministros e anunciado como concedendo regalias aos regentes escolares».

Afirmou aquele deputado.

«Efectivamente, uma vez que a idade máxima para inscrição na Caixa Geral de Aposentações será a que corresponder á possibilidade de o subscritor perfazer o mínimo de 15 anos de serviço até atingir o limite de idade previsto na Lei para o exercício do cargo e, dado que a gratificação mensal atribuída aos regentes dos postos escolares, agora considerada vencimento para o efeito da aposentação, é de 900$00, aplicada a fórmula em vigor no respectivo cálculo, verifica-se que, naquele período, apenas se assegura uma pensão de 273$00.

Entretanto, ainda em conformidade com a mesma disposição legal, se o regente escolar puder habilitar-se a uma reforma correspondente a 30 anos de serviço, indemnizará a Caixa em 8100$00, acrescidos dos juros compostos, para vir a usufruir de uma pensão de 657$00...

Por outro lado, o decreto-lei agora aprovado não assegura o direito á reforma a todos os regentes escolares. Na verdade, apesar do mínimo de quinze anos estipulado não se aplicar aos regentes que, dentro de 180 dias, a contar da entrada em vigor deste decreto-lei, requeiram a sua inscrição na Caixa Geral de Aposentações, desde que, com o serviço já prestado, possam ter completado ou completar igual tempo até o momento em que requererem ou lhes seja imposta a aposentação, a medida legislativa deixa de fora elevada percentagem desses agentes de ensino, tantos quantos não forem titulares efectivos de um posto escolar, pois esta é condição expressa, e, bem assim, todos os que, de qualquer forma, não consigam preencher as referidas condições.»

S. gundo o orador, que citou a «Estatística da Educação» de 1969, naquele ano *«prestaram serviço, no ensino oficial, instruindo cerca de 60 mil alunos, 3274 regentes escolares, numa percentagem superior a dez por cento do pessoal docente, sendo 1187 agregados e, por consequinte, não abrangidos pela disposição legal agora adoptada.»*

«Se o Estado não pode prescindir da colaboração dos regentes escolares» — afirmou o deputado — *«há que pagar-lhes convenientemente, sendo injusta uma gratificação de 900$00 para quem exerce oficialmente funções docentes, tanto mais que o vencimento mínimo da tabela dos servidores do Estado, anexa ao Decreto-Lei n.º 49 410, de 24/11/1969, é de 1 900$00».*

Na ordem do dia, prosseguiu, esta tarde, o debate na especialidade de Lei de Impensa.

Grandes Festas da Senhora da Paz

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Azere realiza, nos próximos dias 21 a 23 do corrente, uma excursão a Tábua, a fim de todos os azerenses poderem assistir às Festas da Senhora da Paz, naquela freguesia. As inscrições para esta excursão podem fazer-se pelos telefones 678988 e 631969.

ça.

Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

ANTIGUIDADES
DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

Exclusivo

WASHINGTON ENCORAJA A SUBIDA AO TRONO DO PRÍNCIPE JUAN CARLOS

Por MIGUEL ACOCA

MADRID

O presidente Nixon e a sua Administração tentam, discretamente, de há uns tempos para cá, encorajar o general Franco a retirar-se e a nomear o príncipe Juan Carlos chefe do Estado e rei de Espanha — soube-se recentemente em Madrid, de fontes bem informadas.

O general Franco, que fará 79 anos em Dezembro, não manifesta, no entanto, vontade de renunciar, tão cedo, ás suas funções de chefe do Estado e do Governo.

O príncipe Juan Carlos, de 33 anos de idade, foi designado, há dois ano, pelo general Franco, como futuro rei de Espanha. O Caudilho, de há seis meses para cá, tem-no convidado a mostrar-se em público e no estrangeiro: Juan Carlos fez uma visita oficial aos Estados Unidos, no inverno passado. Mas o futuro rei ainda não desempenha qualquer papel político, dentro ou fora do Governo.

Franco, no entanto, surpreendeu tanto os observadores estrangeiros como os políticos espanhóis ao promulgar, em meados de Julho, um decreto que faz do príncipe Juan Carlos o Chefe do Estado, interino, no caso de doença ou de viagem ao estrangeiro, por parte do Caudilho.

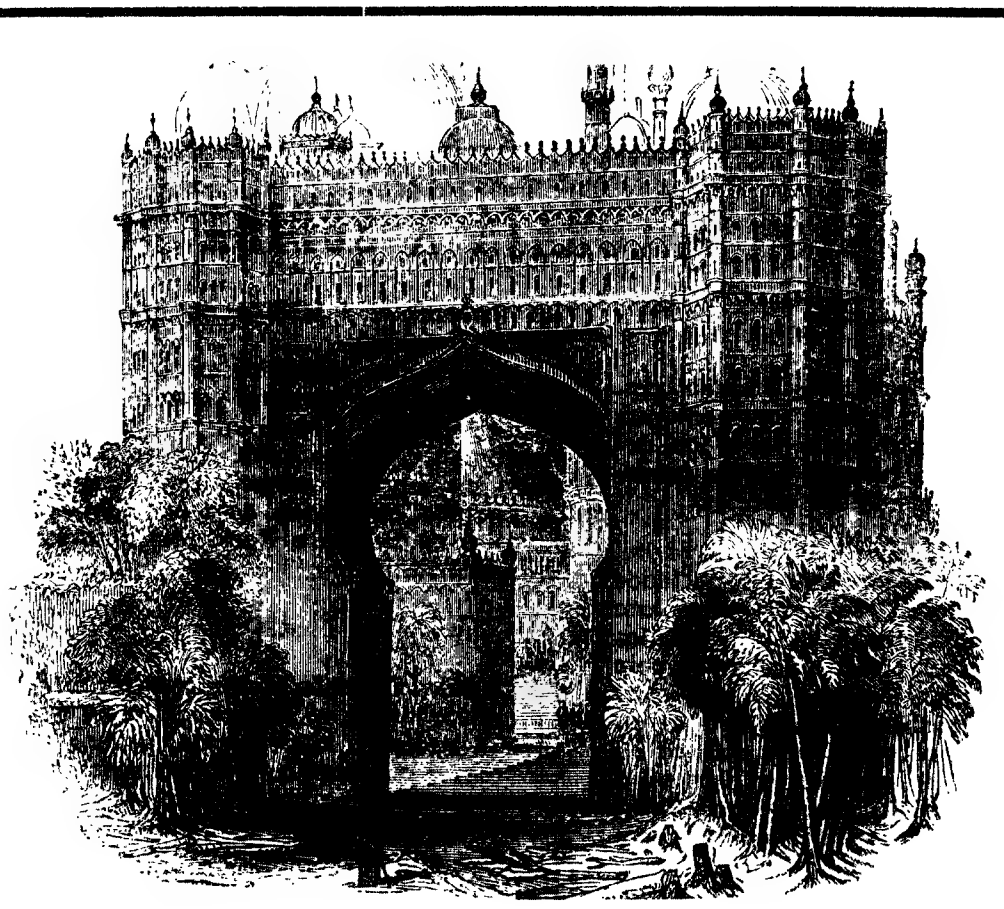
A Administração Nixon não entrou em contacto formal com Franco, mas julga-se saber que a questão da sucessão daquele foi evocada ao mais alto nível. Segundo fontes bem informadas, o presidente Nixon ter-se-ia referido ao caso, de uma maneira geral, durante o encontro com o Chefe de Estado espanhol, aquando da sua visita oficial a Espanha, no Outono passado.

RECEIO

O embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Robert Hiss, tem tido grandes conversações com o príncipe Juan Carlos, com quem mantem apertado convívio. Os observadores políticos da Embaixada americana preparam, políticos da Embaixada americana prepararam Nixon, sobre o príncipe Juan Carlos, com previsões sobre o que se poderia passar no caso de o general Franco morrer subitamente, ou ficar incapacitado de governar.

Não se sabe se o vice-presidente Spiro Agnew, que acaba de passar três dias em Madrid, durante os quais se encontrou com os dirigentes espanhóis, também se referiu á questão no decurso das suas conversações com o gene-

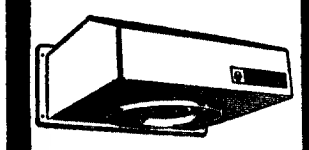
▶

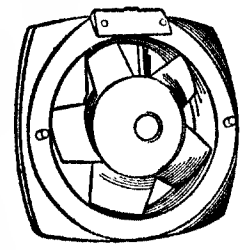


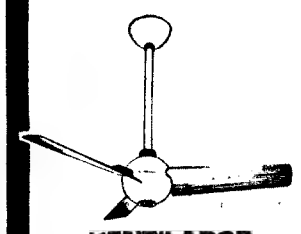
HASSAN II E A SUA CORRIDA CONTRA O TEMPO

A recente tentativa de um golpe de Estado, em Rabat, recordou ao mundo a situação grave que aflige o reino de Marrocos. Conseguindo safar-se do golpe de Estado, o rei Hassan II tem, agora, de empreender uma corrida contra o tempo para fazer passar o seu povo do regime feudal para a era moderna. E salvar a monarquia.

(Pág. 2 e 3)


MINI-HOTTE


EXAUSTOR


VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

UMA BOA ESCOLA EM PLENA BAIXA NECESSITARÁ DE PUBLICIDADE? EVIDENTEMENTE QUE NÃO!

A finalidade deste anúncio é ùnicamente lembrar que as matrículas para o **CICLO PREPARATÓRIO, CURSO GERAL DE COMÉRCIO** e **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (NOCTURNO)** estão abertas de **2 a 20 de AGOSTO** das 14 às 17 e das 20 às 23 horas.

Informações na R. PORTAS DE SANTO ANTAO, 110 (junto ao Coliseu) ou pelos Telefs. 32 08 07 -32 85 01

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

HASSAN:

Por JESSE W. LEWIS

«O rei Hassan encontra-se empenhado numa corrida crucial contra o tempo. É necessário que o seu país progrida suficientemente, sob o aspecto económico e político, para satisfazer uma população que cresce e cada vez se mostra mais exigente. O problema consiste em saber como fazer as reformas indispensáveis mantendo, simultâneamente, o desejado equilíbrio.»

Esta apreciação básica da actual situação em Marrocos, feita por um observador experiente, reflecte a opinião de muitos especialistas locais, que vêem no recente golpe de Estado abortado uma tentativa violenta por parte de alguns responsáveis no sentido de conseguirem uma resposta mais positiva aos inúmeros problemas deste país.

Desconhecem-se, ainda, algumas das razões que levaram um punhado de oficiais superiores do exército — todos eles gozando da reputação de serem íntimos e leais colaboradores do rei — a tentarem apoderar-se do poder, atacando o palácio real quando aí decorria uma recepção dada pelo soberano. Todavia, a julgar pelas afirmações difundidas em nome dos «leaders» do golpe de Estado, é evidente que estavam a tentar modificar alguma coisa.

Aquele que foi apontado como o cabecilha da tentativa de golpe de Estado, o general Medbou, o qual perdeu a vida durante o tiroteio no palácio de Skirat, era um militar profissional que desempenhara diversos lugares-chave no Governo do Rei. Segundo os observadores, não existe facto algum no seu passado susceptível de fazer suspeitar que se encontrava ligado a qualquer das fontes de oposição tradicionais ao trono ou ao Governo.

Num país de 15 milhões de pessoas, entre as quais 70 por cento dependem da agricultura para a sua subsistência, cerca de 75 por cento são analfabetas e mais de 50 por cento contam 20 anos de idade ou menos, é natural que existam muitos problemas e muita oposição por parte de pessoas convencidas de que o Governo não está a fazer o suficiente.

«CARÊNCIA DE TRABALHO»

Na história recente de Marrocos, a oposição parte dos intelectuais, da juventude e do movimento dos trabalhadores.

O rei Hassan II

Consideremos, por exemplo, Casablanca, principal porto e centro financeiro de Marrocos. O visitante acabado de chegar poder-se-ia sentir impressionado com as largas avenidas cheias de árvores, a actividade na rua e os novos carros franceses e alemães que parecem estar em toda a parte.

Todavia, nesta cidade de um milhão e meio de pessoas, cerca de 25 por cento da mão-de-obra disponível não trabalha porque não existem empregos. Acontece precisamente o mesmo noutras zonas urbanas do país.

«O processo começa quando uma família decide investir na educação dos seus filhos, o que implica a compra de livros — por outras palavras, gastar dinheiro com a criança em vez de a pôr a trabalhar a fim de aumentar os rendimentos da família» — explicou determinada fonte.

«Quando o jovem termina os seus estudos universitários e não existem empregos, todos começam a fazer perguntas acerca da política educacional e da política de emprego, acabando por debater o próprio regime.

«Não é a teoria política que suscita oposição em Marrocos, mas sim os factos da vida».

Um destes factos é a taxa de aumento da população, que atinge 3,3 por cento. A este ritmo, Marrocos terá perto de 30 milhões de pessoas por volta de 1980.

Na tentativa de equilibrar esta taxa de crescimento com progresso económico, o rei Hassan pôs em prática um ambicioso programa de desenvolvimento da agricultura, atracção dos investimen-

WASHINGTON ENCORAJA A SUBIDA DE JUAN CARLOS AO TRONO

ral Franco, o príncipe Juan Carlos e outras personalidades espanholas. Parece, no entanto, que o vice-presidente está ao corrente do desejo de Nixon de ver o general Franco proceder, em vida, à transmissão de poderes.

A Administração Nixon parece, com efeito, recear que, em caso de morte ou incapacidade súbita do general Franco, se trave uma luta pelo Poder, entre os ultras e os seus aliados militares e o Governo actual, dominado pela «Opus Dei». A extrema direita e os seus aliados, que Franco consegue controlar graças ao seu prestígio, atacam, com efeito, a política do Governo, perguntando-se os observadores se o príncipe Juan Carlos, que dispõe de pouca experiência política, os conseguirá dominar com a mesma facilidade.

Esta uma das razões por que a Administração Nixon gostaria de ver o príncipe Juan Carlos firmemente instalado no Poder, ainda em vida do Caudilho.

Além destas razões de estabilidade, a Administração Nixon gostaria que a Espanha dispusesse de um Chefe de Estado aceite pelos membros da N. A. T. O. que se opõem à entrada da Espanha naquela organização, devido às ligações de Franco com os regimes nazi e fascista, de Berlim e Roma, no decurso da última guerra.

APOIO

A Administração Nixon, entretanto, demonstrou, claramente, ao resto da Europa, que aprovava e apoiava, inteiramente, Franco e o seu Governo, o que explica a longa sucessão de altas personalidades americanas que, desde que Nixon subiu ao Poder, têm visitado a Espanha.

Uma outra razão para o Governo de Nixon pretender assistir, em Espanha, a uma sucessão sem problemas, reside na posição daquele país no extremo do flanco ocidental do Mediterrâneo, onde constitui um autêntico baluarte contra a presença naval soviética.

A Administração Nixon mostra-se, igualmente, preocupada com o facto de o general Franco ser, ao mesmo tempo, chefe do Governo e do Estado. O lugar de chefe do Governo encontra-se, de facto, vago, e cada vez que o Governo se reune, Franco desempenha tal papel.

Não é segredo para ninguém que o candidato dos Estados Unidos para o lugar de Chefe do Governo é o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, mas este político, de 48 anos, membro da «Opus Dei», não é aceite pela extrema direita, e pelos militares, nem mesmo pelos moderados que se encontram fora do Governo.

Há fontes espanholas que mantêm a opinião de que se Franco nomear um Chefe do Governo, será o seu velho amigo e almirante Carrero Blanco, vice-primeiro-ministro, a quem incumbe, hoje em Espanha, o dia-a-dia governativo,

CORRIDA CONTRA O TEMPO

tos estrangeiros para a indústria e promoção do turismo.

GRILHÕES A AFROUXAR?

Foram construídas represas e extensos canais de irrigação, e outros encontram-se em fase de construção, enquanto que se procede à exploração de ricos depósitos de fosfato. Muitas firmas estrangeiras possuem fábricas no país, em virtude do baixo custo da mão-de-obra. Estão a ser roda-

Ouktir

dos filmes em Marrocos devido às magníficas paisagens e reduzidos custos da produção.

«Tudo isto faz sentido a longo prazo. Mas poderá o próprio país aguardar que o plano de desenvolvimento pague os seus dividendos?» — pergunta um observador.

Muitos dos que criticam o regime dizem que as inovações políticas não acompanharam o desenvolvimento económico. O rei — afirma — encontra-se rodeado de funcionários corruptos que formam uma parede entre ele e o povo.

São bem conhecidas histórias de funcionários que desviam fundos públicos para alimentarem contas em bancos estrangeiros. Em Abril deste ano, por exemplo, quatro ministros foram demitidos quando se provou que recebiam comissões de uma firma estrangeira. Não foi intentado qualquer processo contra os indivíduos em questão.

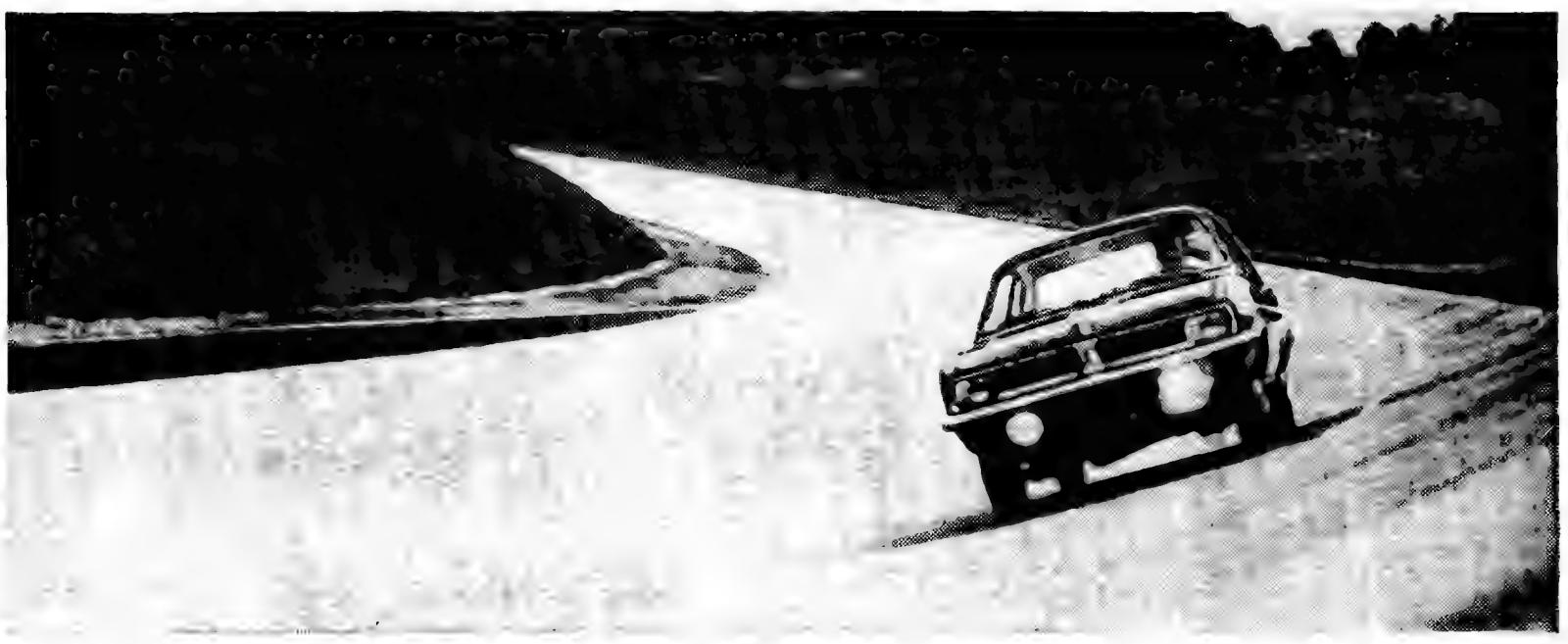
É permitida certa oposição política ao Governo, a qual, todavia, é controlada pela polícia secreta, sob as ordens do ministro do Interior e homem forte, general Ouktir. Por este motivo, os elementos da oposição sentem-se cada vez mais frustrados e aumenta a convicção de que não podem expressar-se adequadamente dentro do sistema existente.

Muitos marroquinos são muçulmanos devotos e como o rei é considerado um descendente do Profeta Mohamed, grande parte do descontentamento com o regime não tem Hassan como objecto mas sim os que o rodeiam.

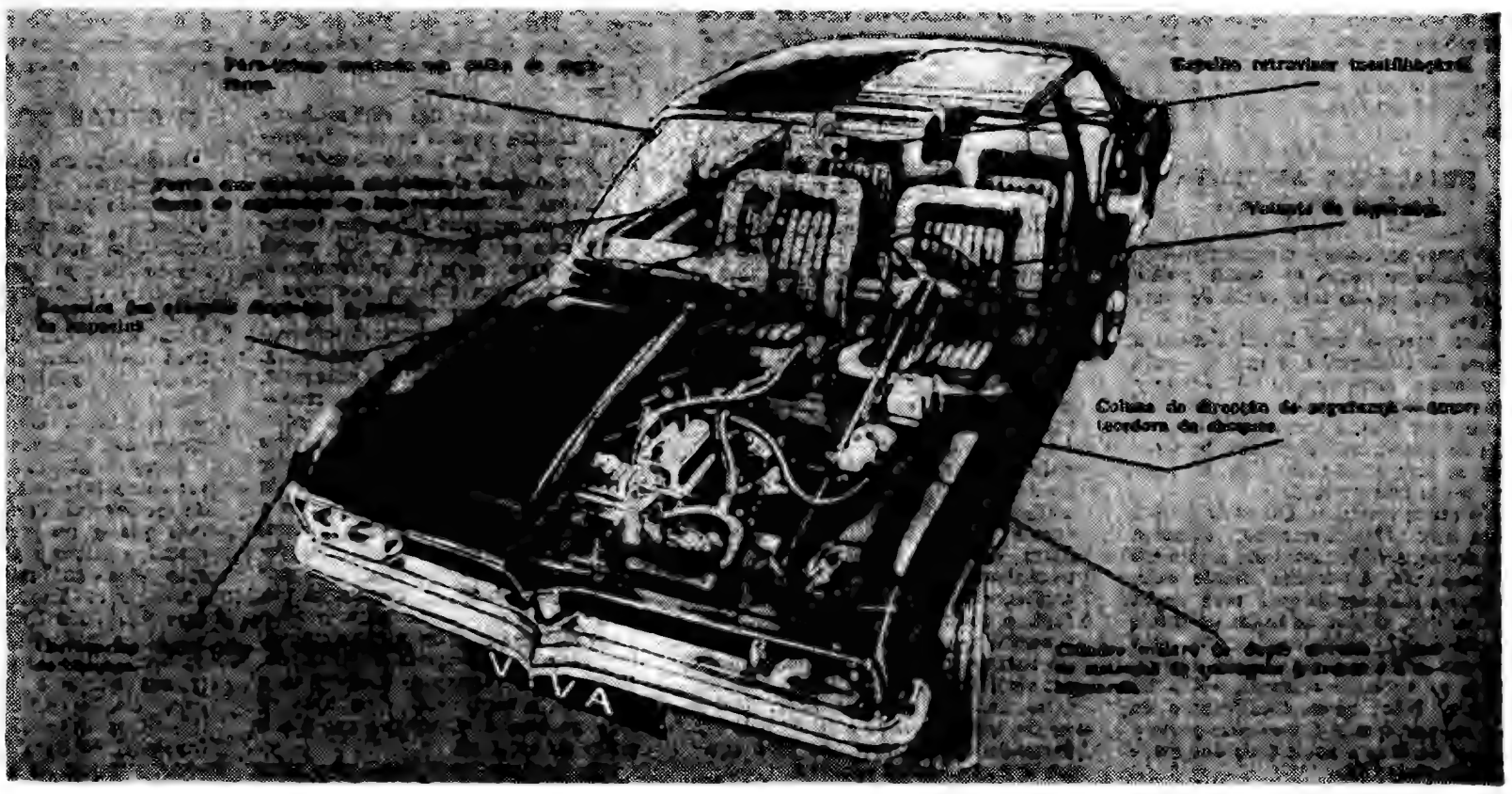
Desconhece-se se o general Medbou e os outros «cabecilhas» do recente golpe de Estado partilhavam de qualquer das preocupações da oposição. Todavia, as emissões de rádio, por meio de fita magnética gravada, tinham anunciado, prematuramente, que fora proclamada uma república pelo «exército do povo».

Segundo pessoas que se encontravam no palácio, aquando do ataque, um dos acontecimentos significativos foi o facto de o general Medbou ter tido a oportunidade de matar o rei não o tendo feito. A razão talvez nunca venha a ser conhecida.

«A questão mais importante, agora, é saber qual será a direcção política de Marrocos» — disse um observador. «O golpe de Estado malogrado será aceite como uma lição no sentido de que os grilhões políticos devem ser afrouxados ou, pelo contrário, de que o regime tem sido demasiadamente brando?»



Batemo-nos duramente pela segurança.
E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.
Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.
Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.
Tratámos o novo Viva sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.
5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 postas, SL e Caravan.

ESFIRA

VAUXHALL VIVA: tem o timbre de qualidade.

VAUXHALL GM

A NOVA FAMÍLIA D

Por CLAUDE SARRAUTE

Um pequeno escritório ensolarado, contíguo á rouparia do «kibboutz» Iriat-Anavim, uma mesa de madeira branca, duas chávenas de chá, a fumegar. Loira, linda, sorriso ao canto dos lábios, olhar tão profundo como malicioso, Ruthy atira-se para a cadeira, ao ouvir todas as questões postas á mulher ocidental, desejosa de desempenhar os papéis, tidos como contraditórios, de produtora e reprodutora. Papéis relacionados com a sua reivindicação-chave: as creches abertas dia e noite, considerados um serviço publico como os autocarros, os parques e os museus. E o respectivo corolário: a acusação de ir pôr o filho no infantário como se fosse uma trouxa de roupa entregue na lavandaria automática, e a de pensar egoísticamente na sua felicidade, sem se preocupar com a dos filhos. Problemas, pelo que parece, aqui já resolvidos; questão que abordámos, intermitentemente, interrompidas pelo alegre vaivém dos membros do «kibboutz», os «kibboutzniks».

Surge alguém que depõe um bebé nos joelhos da minha interlocutora. A criança chorava no terraço do infantário. Saul, que passava por ali, pegou nela e trouxe-a á mãe. David, 20 meses, o mais novo de cinco irmãos, acalma-se, exige uma bolacha, acabaria, mesmo, por comer o pacote inteiro. Tiram-lho da mão e o garoto desata em protestos e fungadelas. O que é que ele diz? Quer voltar para junto da sua puericultora. Ruthy convida-me a acompanhá-la, assim como a um garotito mais velho, que veio, sózinho, ter com ela, a chucha firmemente segura entre os lábios.

Suspenso do pescoço da mãe, David volta para o seu reino, a casinha dos sete anões, quartos claros forrados de desenhos, uma ampla casa de banho com cacifos correspondentes a cada uma das crianças, seis bebés no berço, outros no parque. Miudagem gárrula, que rebola e se roja por todos os cantos. David deixa-se pôr no chão, pega num brinquedo, mas, quando nos vê partir, deita-o fora e desata aos berros.

IGUALDADE ABSOLUTA ENTRE OS SEXOS

«Vamo-nos embora», diz-me Ruthy, estugando o passo, «é inutil voltar para trás, aquilo não passa de uma birra».

Será mesmo uma birra? Será isso assim tão evidente? Não sentirá a mãe a mínima preocupação nem sequer uma sensação de culpa, de pena? E entre nós? Sim, claro: «Mais um toque de Freud; mal digeridas, bem pagas, as suas teorias têm sido, até agora, muito mal aplicadas».

Os gritos cessaram. Olhadela furtiva para trás: David, risonho, deixa-se acarinhar, arreliar, por uma jovem em «blue-jeans», acocorada diante dele, depressa submergida por uma turba de garotos, vindos de todos os lados. Quem é ela? «Uma mãe que veio abraçar o filho e, ao mesmo tempo, todas as «nossas» crianças. «Não há ciumes? Não; numa confirmação de um método que já deu as suas provas apesar de toda a autoridade dos sistemas estabelecidos.

Existem, graças a Deus, mil e uma maneiras de interpretar os augures, e o pai da psicanálise não escapou á regra. Em Nova Iorque, Estocolmo, Londres ou Paris, só agora se começa a perguntar se o facto de educar uma criança não será uma responsabilidade demasiado pesada para ser confiada aos pais, se isso não será tarefa de especialista. Já tinham disso a intuição que, em 1910, foram fundar, nas margens do lago Tiberíades, a primeira empresa agrícola colectiva, a Degania. Pode-se, evidentemente, imaginar como Bruno Bettelheim, cujo livro consagrado ás crianças dos «kibboutzim» fez sensação nos Estados Unidos, que aquela impressão respondia a um obscuro sentimento de inferioridade da jovem pioneira em relação á «yiddische mama», que tinha deixado num «ghetto» da Europa Central e que rejeitava, recusando-lhe o papel sacrossanto, milenar e tentacular, ao mesmo tempo que recusava ao seu companheiro a autoridade, quase bíblica, do «pater familias». Supondo-se má filha, receava ser, também má mãe.

Podemo-nos, também, e mais simplesmente, lembrarmo-nos de que em que condições, em que estado de espírito, se criou um movimento que congrega, hoje, duzentos e trinta e cinco «kibboutzim», das mais diversas filiações políticas, que as normas eleitorais e sindicais israelitas dividem em três federações distintas. Afirmado entre nós, com mais audácia do que vigor, o princípio da absoluta igualdade entre os sexos não é aqui matéria de discussão.

É um facto vivido, inserido, hora a hora, no quotidiano. A princípio, os homens e as mulheres partilhavam os trabalhos domésticos e agrícolas. Mulheres e homens se encarregavam de transformar a rocha negra em terra castanha; juntos, protegiam, de espingarda ao ombro, a sua parcela da Terra Prometida. Partidários da união livre, inteiramente devotados á fecundação de um solo árido, preocupavam-se pouco com a procriação. Cada coisa a seu tempo. Quando começaram a aparecer, os primeiros recém-nascidos, ficou-se, a princípio, sem saber o que fazer. Levavam-nos consigo da barraca para os campos, das oficinas para o refeitório. Quando o «numero de garotos atingiu os cinco ou seis, os pioneiros decidiram construir-lhes um abrigo e encarregar uma jovem, interessada em puericultura, de se ocupar deles.

«Nasceu assim, o primeiro infantário, no género do que aí vê». Jehezal Dar, um sociólogo eminente, aponta-me o primeiro recinto do kibboutz Degania, hoje transformado em museu: são cabanas construídas no estilo Far-West, construídas de cal e madeira, enquadrando um pátio onde estão arrumados vetustos instrumentos de lavoura, preciosos vestígios dos tempos heróicos. As áleas que hoje levam ás habitações, entre relvados e flores, ao refeitório e ás instalações administrativas, estão bordadas de ciprestes, alfarrobeiras e tamareiras. Aqui e além, um bloco cinzento de cimento; se os garotos já não vivem em barracas, a verdade é que, ao menor sinal de alerta, dormem nos «bunkers», infantários estilo 1971. Trata-se de um pormenor a fixar, pois faz parte de um quadro que teve sempre a guerra como moldura.

«Dantes, iam-nas buscar ao fim da tarde, depois do trabalho, e dormiam com os pais. Só mais tarde, depois da guerra de 14-18, com a terceira «alya» (vaga de emigração) é que se achou melhor deixar as crianças umas com as outras, durante as vinte e quatro horas do dia, e se erigiu em princípio aquilo que, de início, não passara de uma solução improvisada, perante uma situação imprevista. «Em Degania, porém, continuámos a ir buscar as crianças para as levar para casa, pois o sistema tinha as suas vantagens. Dentro de um espírito diferente, deve dizer-se, há kibboutzim que estão a optar pelo mesmo método».

Na maior parte dos «kibboutzim» — os hábitos variam de uma federação para outra — a mãe conserva o bebé junto de si durante as primeiras 6 semanas. Encontrei mães, que já não estavam no primeiro filho, que lamentavam não os poderem pôr numa creche, logo após a maternidade, como era dantes a regra, por todo o lado. Sentir-se-iam satisfeitas se pudessem ir deitá-los a horas determinadas e dar-lhes banho, de maneira a, entretanto, lhes ser possível descansar. Ás seis semanas, portanto, o recém-nascido vai ter com os seus... colegas... Confia-se á mãe um trabalho de «half-time», o que lhe permite prestar assistência ao filho. Para ela a hora do aleitamento é como que a hora do recreio. Nada mais agradável de ver do que estas jovens mães desembaraçadas, risonhas, naturais, sentadas, lado a lado, em bancos baixos, com um sorriso terno para o filho e um sorriso cumplice para as amigas. Um prazer ambivalente e partilhado. Tagarela-se, discute-se e chega-se a esquecer, o tempo que dura uma risada ou uma fala, aqueles que são a razão de estar ali.

Mas há quem demonstre uma certa inquietação neste capítulo, sentimento em que é acompanhado por muitos psicólogos: o pleno desenvolvimento da criança não exigirá, em tais momentos, uma intimidade total, exclusiva, com a mãe? Intimidade muito comprometida, diga-se de passagem, nas nossas famílias monocelulares, por toques de campainha ou de telefone, admoestações aos mais velhos, as panelas ao lume e os folhetins da TV. Nos «kibboutzim» o problema está na ordem do dia, e conclui-se, geralmente, pela necessidade de procurar, nos futuros infantários, isolar as mães que mostrarem desejo disso.

Ao seis meses, o desmame: a mãe retoma o seu trabalho em tempo completo, o que reduz, sem, no entanto, os interromper, os cuidados que dedica ao filho. Ao atingir o ano de idade, a crinça abandona o infantário pela creche; passará, a seguir, da mesma maneira, da creche para o jardim de infancia, mudando, ao mesmo tempo, de ambiente e de puericultora. Quanto ao ambiente não há problemas. No que respeita á puericultora, a facilidade da mudança dependerá da continuidade da sua presença junto da criança, presença evidentemente comprometida pelas suas obrigações familiares (férias de maternidade) e profissionais (reciclagem), isto apesar de toda a boa vontade destas jovens mulheres: o seu devotamento só é refreado pelo receio de se sobreporem aos pais no afecto das crianças. Se há mães que sentem por aquelas certa desconfiança e ciume, a maior parte dedica-lhes um reconhecimento e uma admiração que confundiriam os membros menos sobranceiros das nossas associações de pais de alunos.

O DEITAR DO MENINO-REI

Estuda-se, em conjunto, o comportamento das crianças, discute-se na assembleia-geral do «kibboutz», convocam-se, ao nível das federações, seminários que reunem os melhores especialistas, as grandes sumidades mundiais chamadas a dar conselho, a recomendar métodos. Estes são depois aplicados. Julgam-se os respectivos resultados, adaptam-se, põem-se de lado, conforme o caso, ganha força de lei um novo princípio, que, por sua vez... Um exemplo: a vigilancia das crianças durante a noite.

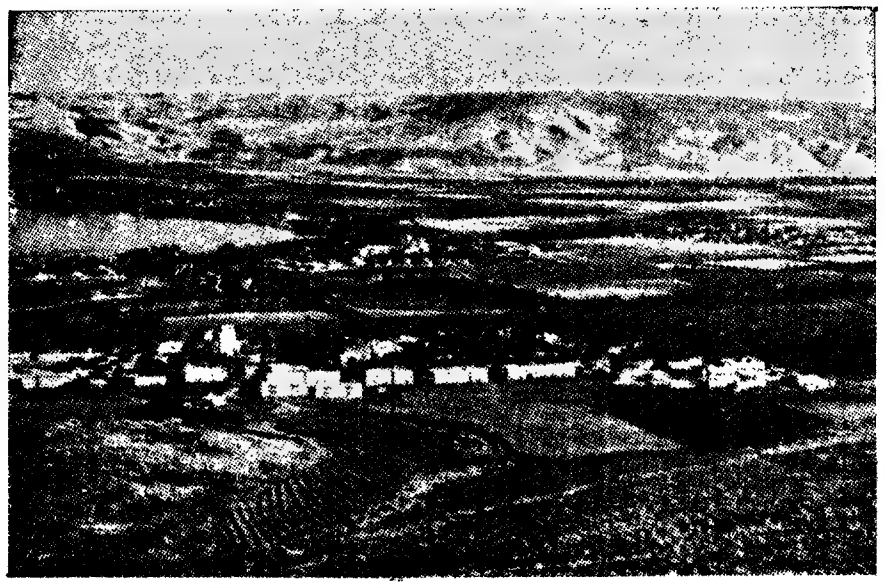
Antes de abordar a coisa, é preciso ver como funciona. Assistir ao deitar do menino-rei. Para o subdito de um País que se riu graças a «O papá, a mamã, a criada e eu», é um espectáculo que confunde. A minha guia, nessa noite: Eva, pele de pessego, uma vitalidade firme e concentrada, um lugar importante, administradora do hotel, aberto, no «kibboutz» Hanita, aos turistas e aos hóspedes de passagem. Mulher de trinta anos, com três filhos. Eram 19 e 30. Na cozinha funcional — dava a impressão de se estar a bordo de um navio — cuja fiscalização está a seu cargo, arruma, á pressa, os restos de queijo, faz uma ultima recomendação ás raparigas encarregadas da limpeza, despe a blusa branca e arrasta-me, sob um céu coalhado de estrelas, para o jardim de infancia, primeira etapa de uma autentica ronda da noite. Uma sala comum, guarnecida de mesas, de bancos, de prateleiras á medida das crianças, sala clara e bem concebida, deliciosa de ver — estão a ponto de constituir um polo de atracção para os «kibboutznik», mesmo para aqueles que ali não têm nenhuma atribuição — e vários quartos, onde pipilam e saltitam três ou quatro passaritos em liberdade. Trepam ás paredes enquanto os pais se arrastam pelo chão á procura de calções e outros objectos atirados para debaixo dos móveis. Ainda mal estão todos dentro ou á beira da cama e aí temos um garotito a saltar dentre os lençóis e a atirar o pai para o frigorífico, para satisfazer o famoso «tenho sede» que, em todas as latitudes, acompanha, multiplicando-se até ao infinito, o «boa noite, e vá para a caminha».

Não há sinal da puericultora, que foi dedicar-se ao mesmo com o seu ultimo filho, in creche. A um canto da c pais acotovelam-se á volta de água ou de garrafas trocam as meias desirmana reparos num alegre á-vonta tam para enfrentar o assalto bam por vencer, dos filho cansados. O nosso — chama agarra-se ainda, quer que mos uma história, não conc — o pai eclipsou-se, há aind sas a visitar — autorização embora, a não ser sob con voltar quando os irmãos e estiverem deitados. Que si Ao deixá-lo, passa-nos dian mulher em pijama, a monta ma de campanha. Chegara no de, durante uma semana regar da vigilancia nocturna rada preferível ao sistema painhas, fonte de demoras, los e de chichis na cama, até há pouco, os infantário dos pais. Mais uma vez, talismo e reflexão, realism nalismo, se conjugam para timos dados da ciência e ao serviço destas casas-la onde se elabora e prepara tipo humano, chamado a p adaptar uma nova sociedad

VALORES DO ESPÍ PIONEIRO

São os seus companheiros de quarto, de jo s, de es trabalho. Muito i portante lho caseiro e grícola, a prin tado ao infantário, vai-se vendo com os anos a ponto várias horas por ao alu sino secundário; os se que, pela presen consta lado, desenvolver), na «Kibboutz» num misto de e insegurança, noçõe pendência e solida iedade. com os princípi fundam sistema, ao mesmo tempo ponto pequeno e célula ba lectividade, o grupo cristal sado mesmo o serviço milit timentos mais duradouros riquecedores do adolescen

Os benefícios desta educa avaliar-se em numeros: se tam menos de 4 por cento lação, os «kibboutzniks» mais de 15 por cento dos m Parlamento, percentagem mais elevada, tanto no Exé no Governo. Nos lugares d e de responsabilidade, nas maior perigo, os «kibboutzn festam uma corag m, uma cia, um espírito de corpo são, uma força de animo orgulho da Nação. No pla privada, os resultados são concludentes: aqui, mais u equilíbrio e a saude dos q no «kibboutz», a maneira



Uma parcela da terra prometida

DOS «KIBBOUTZ»

JERUSALÉM

mesmo exercício
filho, instalado na
to da cozinha, os
á volta de jarros
garrafas de leite,
sirmanadas, fazem
á-vontade e vol-
o assalto, que aca-
os filhos por fim
— chama-se Uzi —
er que lhe conte-
ão concede á mãe
há ainda duas ca-
rização para se ir
sob condição dela
rmãos e irmãs já
Que sim senhor.
hos diante de uma
a montar uma ca-
Chegara o seu tur-
semana, se encar-
nocturna, conside-
sistema das cam-
emoras, de pesade-
cama, que ligava,
nfantários ás casas
a vez, experimen-
realismo e racio-
m para pôr os ul-
ência e da prática
casas-laboratórios,
prepara um novo
ado a prolongar e
sociedade.

O ESPÍRITO EIRO

panheiros de mesa,
s, de estudo e de
portante, o traba-
a, a princípio limi-
, vai-se desenvol-
a ponto de ocupar
ao aluno do en-
os seus colegas
constante a seu
, na criança do
nisto de segurança
noções de de-
iedade. De acordo
fundamentais do
tempo réplica em
élula base, da co-
o cristalizará, pas-
iço militar, os sen-
douros e mais en-
dolescente.
a educação podem
eros: se represen-
or cento da popu-
tzniks» fornecem
o dos membros do
ntagem esta ainda
no Exército como
gares de comando
ade, nas zonas de
ibboutzniks» mani-
m, uma inteligên-
corpo e de deci-
animo que são o
No plano da vida
dos são, também,
mais uma vez, o
e dos que ficaram
maneira como — na

sua grande maioria — assumiram e, se é posível, realçaram os valores morais do espírito pioneiro, são tanto mais dignos de nota quanto se encontram mais isolados, cercados pelas tentações e as facilidades de uma sociedade de consumo, em rápido desenvolvimento.

Boa noite, meus meninos! segundo episódio: a casa-escola dos sete aos doze anos, no «kibboutz» Hanita, oásis luxuriante, encostado aos montes do Líbano. Eva — três filhos — estuga o passo. Iniciada ás 9.30 horas a sua ronda é capaz de se estender para lá das 21 horas e do princípio da conferência-debate organizada, para esta noite, na sala de jantar comum. Aqui, os rapazes e as raparigas têm quartos separados. A partir de que idade? Isso depende. Há uns meses, Yahel, uma garotita rechonchuda e loura, de nove anos, assim como algumas das suas colegas, confessaram ás mães que se sentiam pouco á vontade perante a coabitação mista. Depois de se discutir o caso com a administradora, deu-se-lhes razão. Parece que, habitualmente, a separação, quando é tolerada — alguns «kibboutzim» das esquerdas, com efeito, recusam-na aos seus jovens membros — só se verifica um pouco mais tarde, por altura da puberdade.

Cabeça na almofada, bico calado, olhos esbulhados, a garotita está a observar-nos; nenhuma palavra em nossa intenção, nenhum gesto para a mãe, ocupada a apanhar, escolher, sacudir e dobrar um monte de roupa, espalhada por aqui e por ali. Não se exige que ela diga boa noite e obrigada, que arrume sózinha as suas coisas, na sua idade? Sim, por vezes, sem insistir demasiado, sem esquecer que os hábitos de ordem e de cortesia não se aprendem, adquirem-se com o tempo. Dá-se maior importancia do que dantes ás boas maneiras, evitando, no entanto, fazer delas, como nós, um ponto de honra, defendido com igual encarniçamento pelas duas partes em presença.

Deve reconhecer-se que se as visitas diárias dos filhos aos pais, instituição intangível sobre que repousa todo o edifício da co-educação fossem pontuadas dos eternos «põe-te direito», «deixa a tua irmã sossegada» com que se manifesta no Ocidente o essencial do papel de educador dos pais, não haveria conversas nem contactos possíveis. Ora é para isso que servem esses momentos privilegiado: permitir ao pais, libertos de todas as preocupações de ordem profissoinal, pedagógica ou financeira, o consagrarem-se, completamente, aos filhos, aos filhos libertos das suas tarefas diárias e da dura competição que provocam, entre os garotos, um quarto de maçã, uma boneca ou um pião, de mobilizar, sem partilha (a não ser com os irmãos e irmãs) a atenção dos pais. E isto todas as tardes, das quatro á sete, o que merece reflexão. Quem é que, entre nós, teria a paciência, ou tempo, para passar três horas de gatas, diante de um jogo de cubos ou de um livro com ilustrações?

«Em França, nem pensar», diz-me Arlette, que veio brincar aos vendedores de areia, no quarto ao lado. «Estávamos demasiado preocupados para nos ocuparmos com a nossa filha, enquanto agui aproveitamos completamente, nunca estivemos tão próximos uns dos outros, e quando ponho o avental é só por ela, é para lhe preparar um bolo que ela tenha escolhido». Visívelmente, esta coisa do bolo irrita um tanto Eva, que é uma execrável doceira. Trata-se de uma obrigação relativamente recente. Os especialistas, cujos trabalhos e conselhos são seguidos com fervor, julgaram, com efeito, verificar na criança um desejo atávico de ver na mãe uma espécie de fada alimentadora de mãos na massa, unico meio, para os filhos, de medirem, concretamente, a ternura e o talento maternos. Daí a ideia do lanche familiar.

Tenho um encontro marcado para amanhã de manhã, um pequeno-almoço com Dora Stiri, responsável pe amanhã de manhã, um pequeno-albelo rosto fremente de vida, esta maturidade tão plena e tão franca, parece-me já o ter visto em qualquer parte. «Não se canse a procurar, fui eu quem a serviu á mesa, ontem á noite». E não sente que por executar certos trabalhos domésticos — designam-nos aqui, por «serviços» — perca qualquer parcela de dignidade. Pelo contrário. Mas não deixa de confessar que nem toda a gente pensa da mesma maneira. Por todo o lado por onde passei, havia muito menos homens do que mulheres ao fogão ou a lavar pratos. Para elas, a agulha, a roupa e a vassoura; para eles, a podoa e o tractor. Encontram-se no galinheiro, na horta ou no pomar, mais raramente nos campos ou na oficina.

UM SENTIMENTO DE FRUSTRAÇÃO

Como explicar esta regressão, ante as aspirações, as realizações dos mem bros fundadores? Trata-se de uma questão de eficiência e rendimento: de comum acordo e a pouco e pouco chegou-se á antiga divisão do trabalho. Esta demissão, se nos atrevermos a chamar-lhe assim, pagam-na hoje as mulheres sob a forma de aborrecimento. Quer se integrem no quadro dos dois quartos e cozinha ou no das trinta casas e seiscentos talheres, as tarefas domésticas continuam a ser o que são, humildes e fáceis.

Segundo a opinião, quase geral vem daí o sentimento de frustração proveniente da decisão tomada por uma vintena de «kibboutzim» (em duzentos e trinta e cinco) de renunciar ao sistema de educação colectiva no que há de mais vital, a coabitação das crianças, e fazê-las dormir em casa. Dora: «Insatisfeita com o seu papel no exterior da célula familiar, a mãe quis fortalecê-lo dentro de casa, pois tinha necessidade de se sentir viver. «De modo nenhum», rebate Sue, secretária geral de Tzora, «kibboutz» fundado em 1948 por jovens sionistas sul-africanos, que mudou de rumo neste ponto, após intermináveis discussões, em 1962. «De notar que 90 por cento das mulheres estão adstritas aos «serviços». As condições de vida mudaram, dispomos, agora, de alojamentos suficientemente espaçosos e confortáveis para aí aguardarmos os nossos filhos. Apercebemo-nos de que o facto de partilhar a intimidade de uma casa de banho facilitava a nossas relações, tornando-as mais naturais, tirando-lhe o que as rondas de «boa noite», «para a cama», podiam ter de artificial, de tenso. «Que a criança tire daí menos satisfação que a mãe, é possível, é mesmo provável, para muita gente é até bastante certo, mas precisam de psicólogos, que importa isso quando se sabe quanto conta para a felicidade e o equilíbrio de uma, a felicidade e o equilíbrio da outra.

Ei-los, portanto, regressados ao nosso ponto de partida, reivindicando, como direito, aquilo que consideramos como um dever. E o movimento, no dizer de Sue, é irreversível. Ela recebe todos os dias, parece, cartas de «kibboutzim» tentados a seguir o exemplo. «Ele vem de longe, note, do primeiro, do mais antigo «kibboutz» israelita, o Degania, onde, desde o princípio, as crianças voltavam, á noite, para casa dos pais».

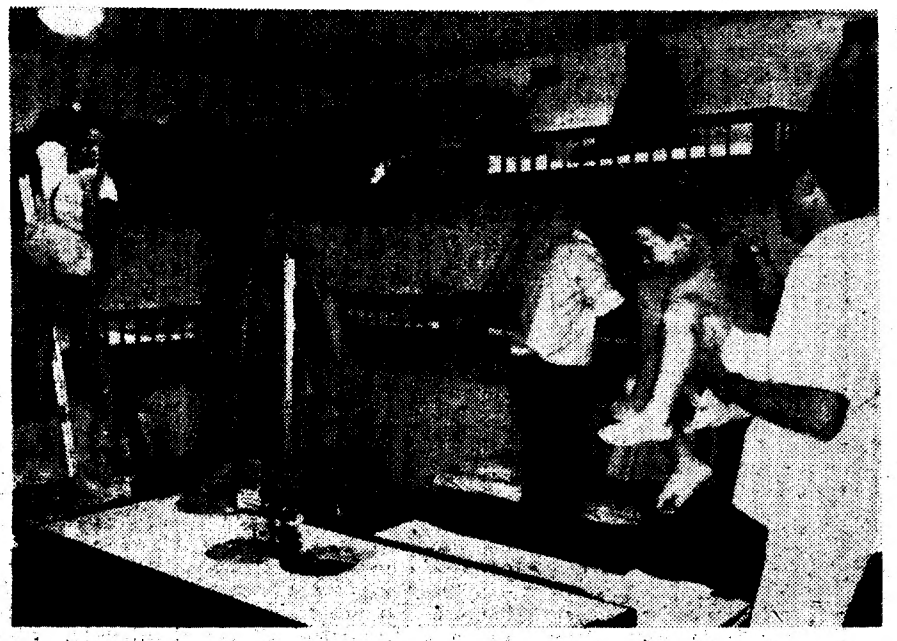
A «kitchenette» do sociólogo Jehezkel Dar, membro da Degania, casado com uma puericultora que está a seguir um curso de «reciclagem» na cidade, e quatro... cinco... seis... serão dele todos estes garotos? Não, só estes dois e o fedelho de pijama, que está constipado. «Evidentemente, se ele vivesse no infantário seria mais cómodo, enfim!... «O pai dá-lhe uma colher de xarope com a tranquila destreza de uma «nurse» diplomada e a trabalhar em cadeia... Irreversível, este voltar atrás, não o é decerto; compreensível, sim e vamos ver porquê. Ao contrário da primeira geração de «kibboutzniks», a segunda, a dos «sabras» não escolheu, na verdade, viver no «kibboutz», se o faz é, em primeiro lugar, porque aí nasceu, depois, porque foi para isso preparada. Os pioneiros só sonhavam com a vida colectiva, com uma família ampla, reprovando a posse de bens materiais individuais. Como reacção, uma parte dos seus filhos, bastante reduzida, deve dizer-se, desejaria ainda mais conforto e, sobretudo, esta intimidade de que se viram privados durante a infancia. O pouco que conhecem da vida «normal» transmite-lhes uma vaga «saudade» e sentem-se tentados a não deixar fugir nenhuma possibilidade de se sentirem felizes, de fundir, de confundir duas fórmulas contraditórias

Regressam assim, quase sem darem por isso, á imagem tradicional da mulher que trabalha fora de casa, obrigada, antes de partir, a fazer as camas, preparar os pequenos-almoços, pôr os filhos na creche ou na escola, a zelar, á volta, pelo lanche, o banho, as refeições dos filhos mais pequenos (os outros comem com os pais no refeitório). E, vindo a noite, cansadas, obrigadas, muitas vezes, a ficarem em casa para fazerem «baby-sitting», não terão coragem para tomar parte nos debates, nas distracções do «kibboutz», retirar-se-ão, pouco a pouco, da vida publica e «o ciclo encerrar-se-á...».

Um professor do ensino secundário, reformado, que evocava diante de nós, o filme dos cinquenta anos decorridos, punha as suas esperanças na nova geração, a terceira, chamada, em breve, a tomar o testemunho. A imensa maioria dos «kibboutzim» converteu-se, em parte, á industria, daí a necessidade, num futuro próximo, de formar uma mão-de-obra especializada de engenheiros, de técnicos, saída esta que, pela automatização de tudo, virá libertar, tarde ou cedo, as raparigas das tarefas de descascar batatas ou lavar os pratos; aliás, já muitos refeitórios acham mais cómodo adoptar o sistema das «cafeterias». «Teremos necessidade de gente qualificada em todos os níveis e domínios, cedendo mesmo a deixá-la trabalhar fora do «kibboutz» durante o dia, no caso de não a podermos empregar aqui. Os nossos alunos do ensino secundário não o ignoram, são em cada vez maior numero a querer entrar na Universidade, depois do serviço militar. «O mesmo se pode ouvir em Beit-Berl, onde tem lugar o congresso dos responsáveis pela educação, pertencentes a uma das três federações de «kibboutzim». Hostis a esta «tendência para o aburguesamento», aparentemente, pouco se inquietam... «Simples acidente de marcha».

Resta saber se o sistema de educação colectiva seria viável numa comunidade onde cada um assumiria responsabilidades pouco compatíveis com a disponibilidade exigida — completamente indispensável á indivisão das crianças — pelas brincadeiras quotidianas e continuadas, digamos, entre um especialista em electrónica, um cirurgião e o seu filho; se a inserção numa sociedade tecnológica, a necessidade das trocas e transferências profissionais, forças centrípetas contrárias ás aspirações centrífugas das crianças, não virá comprometer, mesmo ao nível da família amplificada, um equilíbrio mantido com tanta atenção e cuidado.

Alguns dos problemas que a eles, então, se irão pôr poderão reencontrar-se com os nossos, o que será uma boa oportunidade para tirar partido e extrair a lição desta tentativa, rarissíma, que é uma experiência social, num contexto submetido ao ideal de liberdade e fraternidade que o Homem fez seu. Esta empresa revolucionária vai dar ao que poderá ser uma infancia e uma adolescência em sociedades já não dominadas pelas velhas estruturas familiares ou económicas, aos valores exclusivamente masculinos e autoritários. Tem o sentido de uma iniciação e de uma advertência: não será possível construir as sociedades de amanhã com as crianças de ontem.



Na fronteira de Israel com a Jordânia, o abrigo subterrâneo, integrado no «kibboutz», tornou-se coisa vulgar

OS ANTIEUROPEUS — 2

DIZER SIM OU NÃO

Por BERNADETTE MARCHAL

Ao ponto a que chegaram as negociações de Bruxelas, é do Parlamento de Westminster que depende a partir de agora, a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia. Esta «seguanda partitida» deverá ser tão delicada como a primeira, e o sr. Heath admitiu-o implícitamente ao conceder á Câmara dos Comuns três meses de reflexão suplementares, antes da votação decisiva. Concessão salutar: o nervosismo dos deputados assumia um aspecto preocupante perante a perspectiva de terem de debater precipitadamente uma questão que compromete o futuro da nação

Todavia, foi há relativamente pouco tempo que a Câmara dos Comuns se pronunciou, em 10 de Maio de 1967 com um «voto histórico», pela candidatura á C. E. E.: 488 votos a favor, 62 contra; foi com uma maioria de 426 votos que o sr. Wilson dispôs, em vão, a negociar com os Seis. O seu sucessor encontra-se, hoje em dia, colocado na situação inversa, e, apesar de tudo, existe o risco — por muito pequeno que seja — de que o adágio segundo qual ninguém é profeta no seu país seja confirmado á sua custa.

O partido conservador assumiu o poder em 18 de Junho de 1970 com uma maioria de trinta lugares. Desde então perdeu três nas eleições parciais. Se acrescentarmos a estes simples dados de base o facto de uma vintena dos seus membros serem hostis á entrada na Europa, sejam quais forem as condições compreende-se a tentação que a oposição experimenta. Uma hábil manobra não seria susceptível de reenviar os deputados á presença dos eleitores? Tendo em conta a diminuição da popularidade do sr. Heath na opinião, a hipótese de um emprego dos trabalhistas ao poder nestas condições não seria totalmente quimérica. Do mesmo modo, para a maioria do *Labour*, trata-se menos de entrar ou não na Europa do que desperdiçar, se ela se apresentar, uma ocasião de fazer cair o Governo.

Mesmo num regime de dois partidos, a aritmética parlamentar está, contudo, longe de ser tão simples. Se o Partido Conservador se encontra dividido, a oposição está-o ainda muito mais se bem que todas as especulações sobre a maioria que a política europeia do sr. Heath conseguirá no fim de contas — e elas são em número infinito — girem em volta de duas questões: quantos conservadores levarão o seu fanatismo anti-europeu até ao risco de provocar a queda do seu próprio Governo? Quantos trabalhistas farão em contrapartida, prevalecer as suas convicções europeias sobre a lealdade ao seu partido? Esta ultima questão — na sua formulação como na sua resposta — implica uma outra: que decidirá em ultima análise o sr. Wilson?

TÁCTICA E PROCESSO

Não é para ceder ao maligno prazer de demonstrar que a arte da *combinazione* desabrocha também, por vezes, nas margens do Tamisa que se torna necessário mencionarmos aqui algumas subtilezas do regulamento parlamentar britanico. As respostas ás duas primeiras perguntas formuladas dependerá, efectivamente, do processo de voto que for adoptado definitivamente dos dois lados da Câmara dos Comuns. Tendo cada partido a possibilidade de escolha entre dois processos, o do voto livre (free-vote) ou da disciplina cuja infracção está sujeita a sanções (three-line whip) — assim chamada porque a ordem (whip) dada aos deputados é sublinhada três vezes — podem-se considerar três situações. Ou trabalhistas e conservadores impõem a si próprios, cada um do seu lado, a disciplina de voto; ou os dois partidos escolhem o voto livre; ou, finalmente, o sr. Wilson concede ás suas tropas o voto livre perante um Partido Conservador sujeito á disciplina. A quarta situação, na qual a liberdade de voto seria deixada aos conservadores sem contrapartida do lado trabalhista, só se pode, como é evidente, conceber em teoria. É a partir de todas estas tácticas possíveis que se fazem, actualmente em Westminster, cálculos dignos dos belos tempos da IV Republica.

Por agora, o sr. Heath dá a entender que as suas preferências vão para a disciplina de voto para o seu partido, quanto mais não seja pelo facto de, sendo a entrada na Europa a opção capital do seu Governo, não convir que ela sofra a mínima defecção. Por outro lado, a tradição exige que o processo, que deixa a cada deputado o cuidado de se pronunciar segundo as suas convicções pessoais, não seja moderado senão para debates de «consciência» em que a moral esteja em jogo, como, por exemplo, a pena de morte, ou a legislação sobre o divórcio, a homossexualidade ou o aborto.

O sr. Heath e os seus colaboradores não desconhecem que se os trabalhistas — na impossibilidade de poderem afrontar este debate na unidade — escolherem para eles próprios o voto livre, não são trinta e cinco ou cinquenta deputados do *Labour* que se pronunciarão pela Europa, mas pelo menos, uma centena, os mesmos que assinaram, no mês de Maio, o manifesto do «Guardian». E como levar a oposição a esta escolha senão dando-lhe o exemplo?

Há cinco anos que o debate sobre a adesão ao Mercado Comum é oficialmente objecto, na Grã-Bretanha de uma política bipartidária. A linha divisória passa no interior de cada partido, mas enquanto que as divisões que provocam nos *tories* são relativamente fáceis de distinguir, são infinitamente mais complexas no seio dos trabalhistas. As considerações tácticas evocadas mais acima vêm juntar-se, no caso do *Labour*, rivalidades internas que explicam as variações, hesitações e equívocos dos tenores de um partido que, excluindo um sólido núcleo de «pró-europeus», sempre alimentou sentimentos ambíguos acerca da Europa.

A posição oficial do Partido Trabalhista permanece inalterada desde a época em que, no poder, decidiu ele próprio, em 1967, reapresentar a candidatura ao Mercado Comum e aderir ao mesmo desde que obtivesse dos Seis condições compatíveis com os compromissos do Reino Unido relativamente ao «Commonwealth» e á A. E. C. L. e com as suas próprias estruturas agrícolas. A candidatura foi reafirmada duas vezes em 1970: num Livro Branco, em Fevereiro, e no manifesto eleitoral de Junho.

Como o sr. Heath propôs, por seu turno, aos Seis, as mesmas condições ao abrigo das quais o sr. Wilson se preparava para negociar, o Partido Trabalhista decidiu só se pronunciar no termo das discussões. Todavia, não se condenou ao silêncio. A ala esquerda do *Labour*, que apenas por disciplina tinha seguido o sr. Wilson na sua conversão europeia, e que, no seu íntimo, permanecia fiel á linha definida por Gaitskell antes da sua morte — para ele, a entrada no Mercado Comum significava «*o fim de mil anos de história*» — não tardou a exprimir a sua hostilidade.

Desde o princípio deste ano, esta ala esquerda acusa o Governo de querer entrar na Europa seja por que preço for, de sacrificar os interesses do «Commonwealth», de dissimular á opinião o custo da adesão e de «*se ajoelhar diante dos franceses*». Ela exprime a hostilidade de aproximadamente, metade dos sindicatos filiados no TUC, cujo anti-europeísmo se conjuga com a crítica da política de salários dos conservadores. As moções preparadas pelas circunscrições e pelos sindicatos com vista ás conferências do Outono fazem prever ainda um endurecimento da base do partido. A conversão europeia do *Labour* terá sido apenas um parêntesis? Certamente que não no que diz respeito aos quarenta deputados que formam o que se chama «*o grupo de Roy Jenkins*». O antigo chanceler do Tesouro e outros sete dos seus colegas do gabinete sombra (seja a maioria) não põem em causa o seu compromisso europeu, e se aguardam, para se pronunciarem definitivamente, o conhecimento do conteudo do Livro Branco que o sr. Heath submeteu em Junho aos Comuns, não deixam, desde já, de se declararem satisfeitos com os acordos de Bruxelas. A sua atitude é importante na medida em que representam os melhores «ministrables» (1) do partido, o que antecipadamente os garante contra toda e qualquer sanção no caso de votarem no Outono contra a linha oficial do *Labour*.

«Leader» de um partido desunido, o sr. Wilson é objecto de pressões contrárias. A escolha é-lhe difícil, e compreende-se que a adie enquanto lhe for possível. Ou volta as costas á sua própria política europeia correndo o risco de manchar a sua imagem e a sua «credibilidade» ou opta pela fidelidade e pela honra mas falta ao seu primeiro dever, que consiste em preservar a coesão das suas tropas. No primeiro caso, a sua lealdade para com a esquerda — que o levou ao poder — será compensada na medida em que ele a não desmentir como no passado noutras opções políticas; no segundo caso, separa-se da esquerda e da extrema direita do partido, correndo o risco de perder o «leadership» em proveito do sr. Callaghan. Esta perspectiva contribui para explicar a posição anti-europeia que este adoptou recentemente. Conforme dizia um conservador muito divertido pela insustentável posição do sr. Wilson; o antigo primeiro-ministro está «colocado diante de um copo de água que o envenenará se beber, sabendo ao mesmo tempo que, se não a beber, morrerá de sede». A posição que o sr. Wilson adoptará é, no fim de contas, objecto de numerosas apostas. Atribui-se-lhe mais frequentemente, a intenção de se retratar em relação a 1967, mas a convicção geral é de que ele próprio ainda não tomou uma decisão. Os seus colegas do *shadow cabinet* afirmam, em todo o caso, que ele bem perfeita consciência do mal que faria á sua imagem política pronunciando-se pelo «não». Certos anti-europeus ferozes confessam mesmo que tal eventualidade lhes «faria sentir vergonha» por ele e pelo partido.

«HOMENS DO PASSADO»

Psicológicamente, os «anti-europeus» da ala esquerda trabalhista não se sentem menos incomodados por se encontrarem no mesmo campo que a direita «reaccionária» do Partido Conservador. Quer queiram quer não, e ainda que por razões muito diferentes, o facto é que socialistas da velha escola e nacionalistas da direita têm, neste caso, o mesmo objectivo — impedir a entrada no Mercado Comum. Não é, aliás, a primeira vez que um Michael Foot e um Enoch Powell pretendem ser juntos — a despeito de tudo o que os opõe noutros sectores — os porta-vozes das classes trabalhadoras: basta recordar as manifestações dos «dockers» que tinham apoiado o «*enfant terrible*» do Partido Conservador no tempo em que se insurgia contra a imigração de cor.

Contrariamente ao que se previa, em geral, a seguir ás eleições de Junho de 1970, o sr. Powell não se tornou, contudo, o «*leader*» dos anti-europeus do Partido Conservador. Embora tivesse sentido o vento antes de muitos outros, pronunciando-se contra a Europa a partir de Março de 1969 — depois de ter sido um dos seus mais ardentes defensores — a sua política noutros sectores condenou-o ao isolamento e os seus simpatizantes contam-se pelos dedos. Além disso, o seu anti-europeísmo baseia-se num nacionalismo demasiadamente extremo para aqueles que, muito embora não desejando a Europa — tais como os srs. Neil Marten ou Derek Walker-Smith — pretendem que a Grã-Bretanha conserve os seus laços com o «Commonwealth» e os Estados Unidos. Alguns deles falam ainda do «*Empire*», o que basta para que os seus adversários os considerem «homens do passado», chamando a atenção para o facto de a sua idade média ser superior a cinquenta anos. O sr. Harold Lever, porta-voz do Partido Trabalhista sobre a Europa, descobriu, sem duvida, onde o sapato lhes aperta, ao declarar um dia: «Suponho que muitos não rejeitam o Mercado Comum por ele próprio, mas protestam contra as circunstâncias que o tornam essencial para os países europeus. Eles lamentam viver em 1971 em vez de em 1871 e que numerosos caminhos nos tenham sido inexorávelmente fechados pela história». A estes «homens do passado» vêm juntar-se, no Partido Conservador, diversos deputados vulneráveis nas suas circunscrições — particularmente naquelas onde a pesca constitui uma fonte importante de rendimento — e cuja simpatia pela Europa vem depois da sua vontade de conservar o seu mandado.

Face ao Governo muito decidido do sr. Heath, os «anti» de todas as opiniões não têm um «leader» de envergadura nacional. É essa a sua principal fraqueza nos Comuns.

Em contrapartida a sua melhor aliada poderia tornar-se até Outubro, a política económica do primeiro-ministro, que suscita um descontentamento crescente. Censurasse, cada vez, mais, ao sr. Heath, o facto de subordinar toda a sua acção á política europeia. Na medida em que o voto decisivo sobre a Europa fosse confundido com um voto de confiança ao primeiro-ministro e por conseguinte ao conjunto da sua acção governativa, podem-se ainda registar defecções até ao fim do Outono. Poderá o sr. Heath, então, contentar-se com uma vitória á Pyrrhus? Por outras palavras, com uma maioria tão reduzida que seria difícil de manter ao longo dos escrutínios necessários, em 1972, com adaptar a legislação interna do Reino Unido aos multiplos regulamentos comunitários? Esta eventualidade não pode ser afastada. Mas é, também, preciso ter em conta este fenómeno britanico muito particular que consiste em prever sempre, em política, o pior e o mais extravagante, quanto mais não fosse porque, de contrário, a vida parlamentar seria demasiadamente insípida e sem interesse.

---

(1) Que é susceptível de se tornar ministro.

CONVERSA DE MULHERES ACTUALIZADAS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO

Interessado em saber do que falam mulheres com menos de trinta e cinco anos quando se reunem em almoços, como elas dizem, *only women*, propus a um amigo, o Silvano Nogales, homem rico, bem-humorado, gozador, instalarmos alguns microfones na sala em que a mulher dele, a Jenny (26 anos) reuniria, no dia seguinte um grupo de amigas, todas elas preocupadas com os problemas da informática e as inesperadas surpresas da ultra-tecnologia...

— Mas discutir o quê? Saber o quê? indagara o Silvano.

— Meu bem, respondera Jenny, para sabermos como será o mundo de amanhã.

— Sobre que aspecto?

— Qualquer um. O que nos interessa, acima de tudo, é conhecer os direitos da mulher no ano 2000. Sim, por que se eu chegar lá, querido, quero ser uma coroa bacanerrima...

— Você do ajuda? — indagou Silvano.

— Lógico, respondi.

E foi assim, no estilo dos velhos romances policiais, que colocamos microfones que passariam a funcionar automàticamente desde que os traseiros gentis das elegantes senhoras se acomodassem nas acolchoadas cadeiras em volta da mesa do almoço.

DOIS

Hoje veio o telefonema: — Bicho, francamente eu não fazia fé no negócio. Mas fiquei surpreso. As mulheres descobrem cada uma! Vou levar o gravador para você ouvir.

— Certo. Falaram muito, elas?

— Puxa! Que quatro loucas...

— Só?

— Três parece que faltaram. Mas além da Jenny estava a Eliana, aquela que é casada com o Supardo, o romancista. A Vivi, viuva do capitão Buonavita, que morreu há dois meses num desastre aéreo, a Tina Teles que se desquitou do Alvaro Dinarte, você sabe, aquele machão das novelas de tevê, adorado pelo publico feminino, e a loira Baby née Albuquerque, e que apesar dos seus vinte e poucos anos é casada com o mais internacional *virtuose* do violino, na América do Sul, o famoso Paul Kulportwark (87 anos de idade), possuidor da mais importante colecção de obras-primas da pintura impressionista...

— Sei. E falaram de quê? De modas?

— Não. De uma coisa parecida com o sexo dos anjos...

TRES

Ele chegou. Ligámos o aparelho. O cacarejar durou uma hora e vinte sete minutos. Mas, ai de mim, não posso transcrever o *tape* completo. Seleccionei, no entanto, entre todos, o tema mais debatido por cinco granfinas bem *prá frente*, no alto de um apartamento naquela hoje tristemente inacabada avenida Atlantica que não é mais a praia familiar de antigamente e muito menos a enseada monumental que tinha sido prometida aos cariocas pelo Governo Negrão de Lima.

QUATRO

Mas foi a viuva Buonavita (vinte e nove anos) que pôs o principal assunto em debate.

É ele, reconheço-o um pouco audacioso. Mas Portugal, hoje, está começando a saltar por cima dos velhos tabus, em que, aliás, eu próprio fui educado (quanto esforço para ser rebelde!). Estou procurando escolher as palavras que vou usar para transmitir o que ouvi neste desconcerto a cinco vozes.

Hesito em escrever. Penso em contar outra história. Más esta é de hoje. Viva. Autêntica. Sim, porque não? Na verdade o mundo avança. A ciência não põe limites nem fronteiras ás suas possibilidades. Hoje de tudo se fala. A comunicação existe. Portanto, lá vai...

CINCO

Em dias bem recentes, um cientista de Los Angeles, Edward Tyler, anunciou a mais audaciosa experiência de inseminação artificial. Bem, isso o leitor já sabe, principalmente se já viveu na província, onde, em veterinária, o processo não é novidade. Trata-se da procriação por processo indirecto. O sexo masculino cede, — como direi, Santo Deus? — a semente...

SEIS

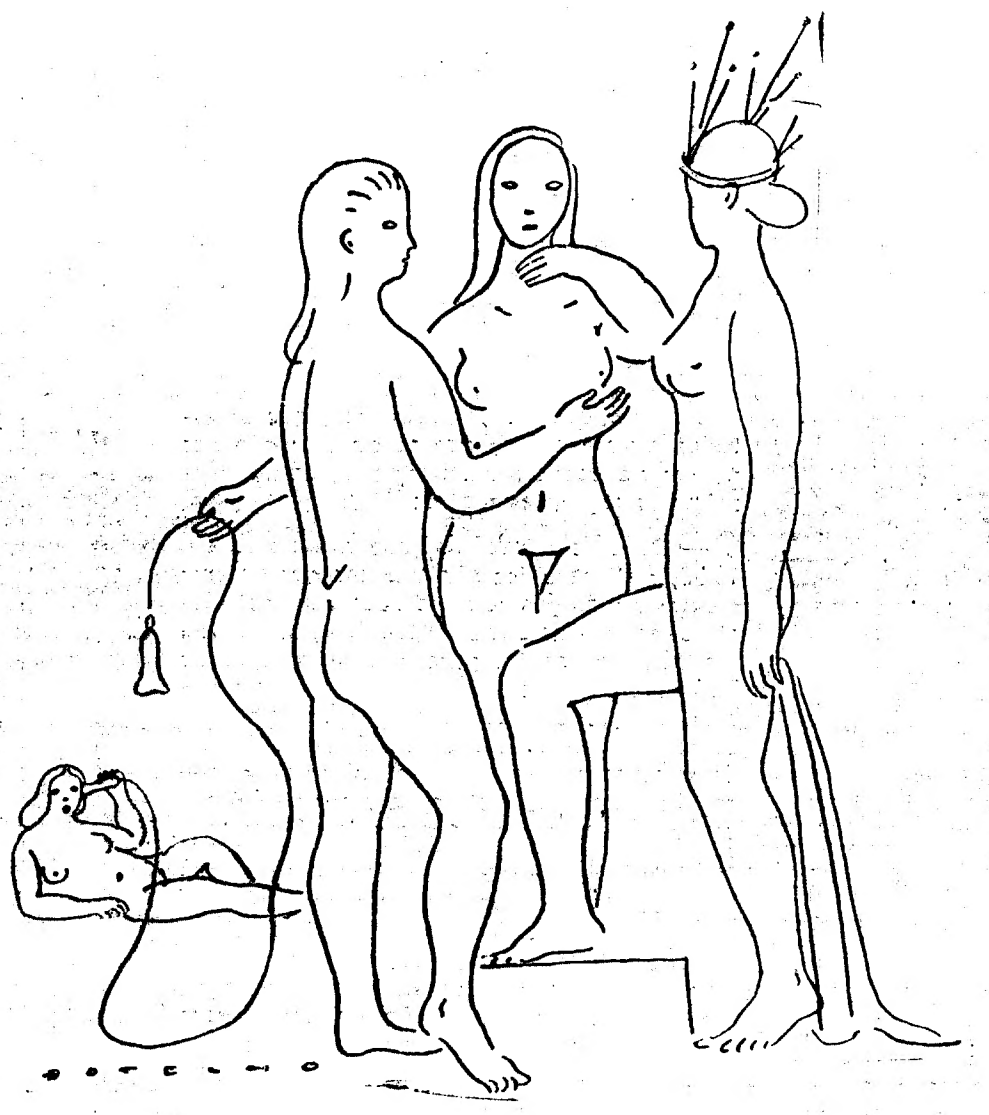
Devo confessar que o fenómeno biológico foi tratado pelas cinco mulheres, perfeitamente actualizadas, com aquele *sans-façon*, tão brasileiro, num misto de linguagem científica, realismo e gíria.

SETE

— Cede, como ia dizendo, a semente, que logo entrará em estado de congelação para, quando aconselhável, ou necessário, ou urgente, ser aplicada depois de reposta á temperatura de 37 graus, nos recepientes naturais do sexo oporto. Compreendido? Bem. Mas isto era na veterinária.

OITO

Porém, o professor Tyler está na América (como é lógico, na América do Norte) fazendo exactamente o mesmo com o género humano. E, segundo ele, o método não só é seguro, e cómodo, como dá novas e inúmeras possibilidades. A matéria-prima fornecida pelo sexo masculino é hermèticamente fechada numa cápsula de vidro e colocada num recipiente metálico contendo nitrogénio líquido a duzentos graus abaixo de zero. E pode ser utilizada, talvez como vantagem suprema, durante dezenas de anos. Estão compreendendo?



(Ilustração de Carlos Botelho)

NOVE

Pois este foi o tema mais discutido pelas cinco mulheres. Isto é, personalizado por cada uma.

A viúva Buonavita, relembrando o másculo capitão-aviador, logo, acima de tudo, lamentou que o cientista tivesse acordado tarde. E afirmou com a voz entrecortada de soluços:

— Compreendem as minhas lágrimas? O Buonavita era para mim a felicidade. Tínhamos casado há três meses. Com a morte dele perdi o filho em gestação. Meu sonho era ter uma ninhada de guris. Filhos de Buonavita, o único amor da minha vida. E é agora, com ele já cadáver, que esse americano descobre o processo. Imaginem, queridas, o que seria se ele tivesse deixado para mim, sei lá, cinco, sete, dez, dessas admiráveis cápsulas? Estão vendo? Usando-as uma a uma, ao longo do tempo, daqui a alguns anos eu ainda poderia continuar dando á luz filhos póstumos do meu falecido Fred Buonavita. Não seria maravilhoso?

Todas concordaram. O assunto desceu, é claro, a toda a espécie de pormenores, naquele almoço *only women*. Os palpites atropelam-se. Deixo muitos de lado.

Destaco porém esta confissão de Baby: — Lindo, lindo. Mas para mim, em qualquer hipótese, o caso é que o meu marido, o querido Paul Kulportwork, de 87 anos de idade, devia ter sabido do feliz invento, sei lá, talvez quando estava na casa dos cinquenta...

Houve risos. Tina Teles, desquitada, por excesso de ciúmes, do galã da *tevê*, lembrou imediatamente que se propusesse ao Governo a obrigação de todo o marido, ao casar, ser obrigado por lei, a depor em laboratórios, para uso futuro da mulher legítima, pelo menos algumas dezenas dessas cápsulas maravilhosas. — Sim, falou a esposa do romancista. Sim. Trata-se do direito da procriação moral, após a morte do marido...

Salto por cima de outras vantagens, mas quando se começou a falar em desvantagens, pediu a palavra a dona da casa. Foi o momento romântico. O grito de amor. Proferido por ela (saberia, por acaso, que a conversa estava sendo gravada?) com todo o entusiasmo. — Tudo isso é bobagem, querida. Filhos nós temos quantos quisermos. Porque, acreditem, a única coisa que existe é o Amor. É o casal. São duas pessoas vivas unidas num abraço. Sim, só existe o amor. Só o amor dá eternidade. Ao diabo com os cientistas. Ao diabo com o progresso. Ao diabo com a técnica. Ao diabo com os que pensam que o amor já morreu. No mundo tudo pode acabar, menos o amor. E eu estou com a Elis Regina quando ela canta naquela canção: *Eu não acredito no grito maldita de que o amor já morreu.*

E com isto a gravação chegava ao fim.

LIVROS RECEBIDOS

O poeta José Gomes Ferreira já escreveu por várias vezes que se recusa a ter mais de vinte anos. Isso está comprovado na sua poesia. Eu, por mim, peço outra coisa: desligo-me. Sim, desligo-me de uma humanidade que vive entre duas forças: *a de uma moral que não está ainda morta, e outra que ainda não nasceu.* Mas há-de nascer para modificar o mundo. Bem, a frase que usei acima não é minha. Está contida no volume *Juventude e Relações Humanas*, no número NOVE dos *Cadernos do Século*. Não sei se os leitores *conhecem* esta importante colecção. Já recebi alguns volumes. Desta vez além do número citado vem também o DEZ, intitulado *A China e o Ocidente*. «Este último é mais complexo. Tanto mais que, neste momento, num jogo de vida ou de morte, Nixon anuncia a sua disposição de ir ao encontro de Mao, na China.

Mas o volume NOVE, o da *Juventude*, esse, permito-me aconselhá-lo ao leitor. Aos de boa-fé, e mesmo àqueles de confusa má-vontade. É impossível que a sua leitura não obrigue estes últimos a uma consciente autolavagem cerebral. Pelo menos a uma autocrítica. Os problemas da juventude no mundo estão, neste pequeno caderno, expostos com tanta clareza, evidência, e dor, e sangue, e lágrimas, com tóxicos ou sem tóxicos *(os tóxicos não são causas da decadência, mas sim a sua consequência)* que é impossível não se conhecer que os jovens, por meios ás vezes justos e essenciais, ás vezes absurdos e violentos, têm todo o direito de gritar ao velho mundo: — chega!

E estão a dizê-lo, agora, na América, numa nova interpretação, em nome de Jesus Cristo.

Agosto de 71. Copacabana.

CULTURA PORTUGUESA

Prometi falar hoje de José Cardoso Pires, no Brasil. Não o faço. Guardo isso para mais tarde. Verifiquei, é certo, que *O Delfim*, editado pela *Civilização Brasileira*, foi apresentado com carinho. A presença do escritor teve indiscutível vantagem. E conheceu muita gente. Deu entrevistas. Conversou e almoçou e jantou com poetas e prosadores. Não lhe faltou a tradicional noite de autógrafos. Hoje, o autor, é hora em que escrevo, parte para São Paulo. Terá, por certo idêntica recepção. A editora foi feliz publicando uma obra que representa, com brilho, a literatura portuguesa contemporânea. Mas... — devo confessá-lo, *uma andorinha só não faz o verão*. Quem pode, e deve fazer o *verão eterno* da nossa cultura é a implantação no Brasil (no palácio inutil no Rio de Janeiro, onde sobrevive a Embaixada lusa) da *Universidade da Língua Portuguesa*.

C. de G.

O «GRANDE MINH»:

DUVIDO QUE SEJA HONESTA A PRÓXIMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Por PETER JAY

SAIGÃO

É um dos últimos recantos tranquilos de Saigão. Do terraço da sua vivenda, o «grande Minh» contempla um jardim cheio de orquídeas — o seu passatempo. Codornizes domesticadas, criadas por causa dos ovos, piam numa gaiola.

O general Duong Van Minh, que gozou sempre de popularidade em Saigão, mas que vivia quase como um recluso, depois do seu regresso, há três anos, do exílio em Bangucoque, é, agora, candidato à Presidência da República. Tornou-se, de novo, uma personalidade pública, que vê, pouco a pouco desvanecer-se a tranquilidade da sua vida privada.

É muito provável que o general acabe por ser o único candidato autorizado, por lei, a apresentar-se contra o presidente cessante, Nguyen Van Thieu.

Mas o general Minh faz todo o possível porque o vice-presidente, Nguyen Cao Ky, também se possa apresentar como candidato à Presidência. «Não apoio o general Ky, pessoalmente» declarou «grand Minh» no decurso desta entrevista, «mas gostaria que as eleições fossem correctas. É preciso ver se somos ou não uma democracia, se o vice-presidente do país não tem o direito de se candidatar...». O general Minh não termina a frase, limitando-se a encolher os ombros.

A lei eleitoral sul-vietnamiana exige que todos os candidatos à Presidência consigam a assinatura de 100 conselheiros provinciais ou de 40 deputados à Assembleia Nacional. Minh pensa poder fazê-lo, embora, segundo afirma, Thieu procure impedi-lo.

Mas o general Ky, que numas eleições triangulares poderia desviar os votos que, normalmente, iriam para o presidente Thieu, e aumentar, assim, as possibilidades do «grande Minh», terá de conseguir, para a sua candidatura, o apoio dos conselheiros favoráveis a Minh, no caso de se querer apresentar. E mesmo o auxílio deste, será capaz de lá não chegar.

O presidente Thieu, declara o general Minh, utilizou a Administração por ele controlada, para obter declarações de apoio de perto de 400 dos 500 conselheiros provinciais e de 100 dos 195 membros da Assembleia Nacional.

CANDIDATO DA PAZ

O general Minh repete que duvida muito de que a eleição presidencial de 3 de Outubro venha a ser honesta. Se for esse o caso, sentir-se-á satisfeito, declara, ao apoiar o presidente Thieu ou o novo que surgir, seja ele quem for. Não diz o que fará se as eleições forem manifestamente desonestas, limitando-se a declarar que isso só serviria para «ajudar os comunistas».

Homem de 55 anos, o «grande Minh» nada mudou desde a época — já lá vão perto de oito anos — em que era o conselheiro militar do presidente Ngo Dinh Diem e chefiou o golpe de Estado que o derrubou, levando ao seu assassínio.

O «grande Minh» apresenta-se como um candidato da paz, e é assim que vê a maior parte dos vietnamianos. Mas os seus planos continuam a ser muito vagos, e não os tornou precisos no decurso desta entrevista.

«É muito simples, se o senhor dirigir um Governo apoiado pelo povo, encontrar-se-á em melhor posição para negociar» — declarou o general Minh num inglês hesitante, recorrendo a um intérprete para esclarecer o seu pensamento nos momentos mais delicados. O general Minh sublinhou que se opunha a um Governo de coligação com os comunistas, sendo favorável a um Exército sul-vietnamiano mais forte.

Se fosse eleito, declarou o «grande Minh», «a primeira coisa que faria seria provar ao povo que existe uma Justiça, fazendo-lhe compreender que os agentes do Governo não são instrumentos da opressão ou da corrupção.»

Interrogado sobre o plano, em sete pontos, formulado pelo Governo Provisório do Vietnam do Sul, aos delegados em Paris, o general Minh declarou: «A senhora Binh (chefe da delegação vietcong) é muito esperta. Ela sabe que os americanos estão muito preocupados com a sorte dos seus prisioneiros de guerra, e vale-se disso.» Por outro lado, o general Minh considera o plano do Vietcong como «vago».

Admitindo, embora, que «as tropas americanas não podem ficar, para sempre, no Vietnam», declara que os Estados Unidos e Saigão devem proceder a «meticulosas discussões», antes da retirada dos últimos soldados americanos.

O «ÚNICO» HERÓI

O «grande Minh», originário do delta do Mekong, dispõe de dois grandes trunfos para a próxima campanha presidencial: por um lado é um budista praticante, num país budista que se ressente, de há uns anos para cá, do êxito da minoria católica, no domínio da política; por outro, é, provàvelmente, o único sul-vietnamiano considerado como um herói por todos os sul-vietnamianos.

O presidente Thieu, por sua vez, tem a vantagem de poder dispor da máquina administrativa do País e de todos os poderes da Presidência.

Minh lembra-se da época em que o presidente Thieu não passava de um coronel, que só de má vontade participou no golpe de Estado contra Diem, em 1963.

No entanto foi Thieu quem chamou Minh do seu exílio. Mas, ao contrário do que, geralmente, se afirma, aquele não lhe ofereceu o posto de general. «Trata-se de uma grande mentira», diz Minh com amargura. «Limitámo-nos a falar do tempo e das flores. Ele nunca se referiu aos problemas da Nação», durante a entrevista que lhe concedeu, após o seu regresso do exílio.

NEGROS AMERICANOS: O DECÉNIO DO PROGRESSO

Por ROBERT MAYNARD

MINNEAPOLIS, MINNESOTA

«Queremos o Poder Negro» — lê-se neste cartaz que começou a aparecer nos muros dos «ghettos»

Os negros americanos, embora vivendo penosamente no último degrau da escala económica americana, fizeram alguns progressos no decurso dos últimos dez anos e deviam conseguir progressos ainda mais notáveis durante este decénio. Todavia, as suas perspectivas imediatas não são brilhantes.

Pelo menos, foi o que afirmou, recentemente, Andrew Brimmer, o único negro americano que faz parte do «Federal Reserve Board», durante o Congresso da Associação para o Progresso das Gentes de Cor.

Durante a entrevista que concedeu, a qual constituiu um balanço bastante incisivo da actual situação económica dos negros americanos, Brimmer insistiu com o Governo para que leve a efeito um «contrôle» dos salários e dos preços a fim de combater a inflação, e limite as despesas públicas para reduzir a vaga de desemprego. Acrescentou que estas medidas seriam tão benéficas para os negros como para os brancos, tendo em consideração a inflação actual.

Brimmer declarou, igualmente, que os estudos mais recentes acerca da situação dos negros na economia americana faziam ressaltar os seguintes factos:

— Durante o decénio, que principiou em 1960, o número dos não brancos que desempenhavam cargos remunerados com salários elevados, profissionais ou técnicos, aumentou em 131 por cento, para atingir o total de 766 000. Durante este tempo, o número dos brancos que ocupavam cargos semelhantes aumentou em 49 por cento. A percentagem de pessoas pertencentes a minorias e que ocupavam cargos deste género era de 4,4 por cento no começo do decénio e de 6,9 por cento no seu termo.

— Os negros abandonaram os empregos mal pagos nas herdades e como criados a um ritmo de duas a três vezes superior ao dos seus homólogos brancos, no decurso do mesmo decénio. «Embora os não brancos tenham feito progressos substanciais durante os anos 60, no que diz respeito a lugares de empregados de escritório e de vendedores, o centro de gravidade dos seus empregos continua a fixar-se nos empregos que necessitam de poucas habilitações e oferecem-se reduzidas possibilidades de promoção».

Admitindo que, no futuro, as possibilidades de promoção dos negros com habilitações e uma instrução suficiente deveriam aumentar consideràvelmente, Brimmer acrescentou, contudo, que, quanto ao futuro imediato, as perspectivas eram, porém, sombrias, excepto num caso: a tradicional afirmação de que os negros eram «os primeiros recrutados e os primeiros licenciados» já não verifica na depressão actual. A explicação, segundo Birmmer, reside no facto de esta depressão afectar, sobretudo, a indústria aeroespacial e as indústrias da defesa, onde os negros têm uma percentagem relativamente baixa de empregos.